



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM MÚSICA**

Limoeiro do Norte, 2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Santana

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Getúlio Marques Ferreira

Reitor do Instituto Federal do Ceará

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitor de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Diretor Geral do *Campus* de Limoeiro do Norte

Francisco Valmir Dias Soares Júnior

Diretor de Ensino

Mayara Salgado Silva

Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e Inovação – DEPPI

Pablo Alfredo Saip Baier

Coordenadoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - CEPPI

Nayara Coriolano de Aquino

Coordenador de Biblioteca - BIB

Francisco de Assis Silva de Araújo

Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Marilene Assis Mendes

Coordenador de Curso

José Paulo Pereira

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. Ms. Bruno Caldeira

Profª. Ma. Daniela Glicea Oliveira da Silva

Profª. Esp. Fernanda de Moura Estevão Peroba

Profª. Ma. Thaise Cristina Marcelino Matias

Prof. Ms. Paulo Batista de Lima

Prof. Ms. Márcio de Albuquerque Silva

Prof. Ms. José Paulo Pereira

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	8
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	8
2.1	Perfil Institucional	8
2.2	Missão Institucional	9
2.3	Dados socioeconômicos e socioambientais da região	9
2.4	Breve histórico do IFCE	13
2.5	Breve histórico do IFCE campus Limoeiro do Norte	15
3.	JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	17
4.	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	20
4.1	Normativas Nacionais Específicas	20
4.2	Normativas nacionais gerais	21
4.3	Normativas institucionais	27
5	OBJETIVOS DO CURSO	28
5.1	Objetivo geral	28
5.2	Objetivos específicos	28
6	FORMAS DE INGRESSO	30
6.1	Matrícula Semestral e Tempo de Integralização	31
7	ÁREAS DE ATUAÇÃO	31
8	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	32
9	METODOLOGIA	35
10	ESTRUTURA CURRICULAR	41
10.1	Organização Curricular	41
10.2	Núcleos formativos	43
10.3	Formação Básica	43
10.4	Formação Específica	43
10.4.1	Prática Instrumental/Vocal	43
10.5	Prática Docente	49
10.6	Fluxograma	50
10.7	Da organização das horas-aula	50
11	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	52
12	MATRIZ CURRICULAR	54
13	DISCIPLINAS POR NÚCLEO/EIXO	56
13.1	Tabelas de Pré-Requisitos (com os códigos das disciplinas)	61
14	DISCIPLINAS OPTATIVAS	66
14.1	Componentes Curriculares Optativos	66
15	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	68

16	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	71
17	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)	72
18	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	74
18.1	Ensino, Pesquisa e Extensão	76
18.2	LimoArte	76
18.3	Semana da Música	77
19	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	78
20	PROJETO FINAL	80
21	EMISSÃO DE DIPLOMA	81
22	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	81
23	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	84
24	APOIO AO DISCENTE	86
25	ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO	88
26	CORPO DOCENTE	88
26.1	Corpo docente necessário	89
26.2	Corpo Docente Atual	90
26.3	Corpo Técnico-administrativo	93
27	INFRAESTRUTURA	95
27.1	Biblioteca	96
27.2	Acervo	97
27.3	Serviços oferecidos	97
27.4	Deveres da biblioteca	98
27.5	Deveres dos Usuários	98
27.6	Empréstimos	98
27.7	Funcionamento	98
27.8	Infraestrutura Física e Recursos Materiais	99
27.9	Distribuição do Espaço Físico	99
27.10	Quadro 02: Outros Recursos Materiais	100
27.11	Laboratórios Básicos	100
27.11.1	Laboratórios de formação geral / básica	100
27.11.2	Laboratórios específicos à área do Curso de Licenciatura em Música	101
27.12	Acesso para pessoas com deficiência (PcD)	101
	REFERÊNCIAS	103
	ANEXO I – PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUDs	107
	PUDS - OPTATIVAS	369
	ANEXO A	447
	APÊNDICE A	458

DADOS GERAIS DO CURSO**Identificação da Instituição de Ensino**

Nome		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>campus</i> Limoeiro do Norte		
CNPJ		
10.744.098/0003-07		
Endereço		
Rua Estevam Remígio - 1145, Centro, CEP: 62930-000		
Cidade	UF	Fone
Limoeiro do Norte	CE	(88) 3347-6400
E-mail:	Página institucional na internet:	
gabinete.limoeiro@ifce.edu.br	https://ifce.edu.br/limoeirodonorte	

Informações gerais do curso

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Música
Titulação conferida	Licenciado(a) em Música
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo: 08 (oito) semestres Máximo:
Periodicidade	Anual
Formas de ingresso	Sisu, vestibular, transferência, diplomado

Número de vagas anuais	40 (quarenta vagas)
Turno de funcionamento	Noturno
Ano e semestre do início do funcionamento	2019.1
Carga horária dos componentes curriculares (Disciplinas)	2760 horas (incluindo projeto final)
Carga horária do estágio	400 horas
Carga horária da Prática como Componente Curricular	400 horas
Carga horária das atividades complementares	200 horas
Carga horária total	3360 horas
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	Sessenta minutos

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC é um instrumento legal de fundamental importância para a definição e organização das práticas pedagógicas propostas. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, foi elaborado coletivamente pelos professores de música do IFCE – campus Limoeiro do Norte, docentes com formação pedagógica e orientados pelas Direções Geral e de Ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará apresenta ao longo de sua história pleno interesse numa evolução contínua, contribuindo para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil, objetivando atender às diversas demandas apresentadas a partir de estudos de potencialidades das regiões. A necessidade da implantação do Curso de Licenciatura em Música em Limoeiro do Norte foi apontada a partir do Estudo de Potencialidade e validado através de audiência pública, realizada no auditório campus Limoeiro do Norte no dia 28 de novembro de 2018 às 19:00 horas. A audiência contou com a presença da professora Jânia Maria Augusta da Silva, diretora geral do campus, do professor Phylippe Gomes de Lima Santos, diretor de ensino, entre outras autoridades, bem como servidores e comunidade externa. Compareceram ao evento profissionais do jornalismo e da assessoria de comunicação do campus, fazendo a cobertura do evento.

Na ocasião foram apresentados e validados outros três cursos: o Curso Técnico em Eletrotécnica, Curso Técnico em Química e o Curso de Licenciatura em Música. Destacamos que o Curso de Licenciatura em Música se faz necessário para atender, não somente o município de Limoeiro do Norte, mas todo o Vale do Jaguaribe, regiões no entorno do vale, e demais interessados em cursar a graduação em licenciatura em Música.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1 Perfil Institucional

O IFCE é uma instituição pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, que não

apenas articula a educação superior, básica e profissional, como também consolida seu papel social vinculado à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social. O instituto traz em seu DNA elementos singulares para sua definição identitária, assumindo seu papel representativo de uma verdadeira Incubadora de Políticas Sociais, uma vez que constrói uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015).

2.2 Missão Institucional

O IFCE, em conformidade com princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem como missão produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos, por meio dos três eixos de atuação acadêmica, na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. No desenvolvimento de suas ações, a instituição contribui para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015).

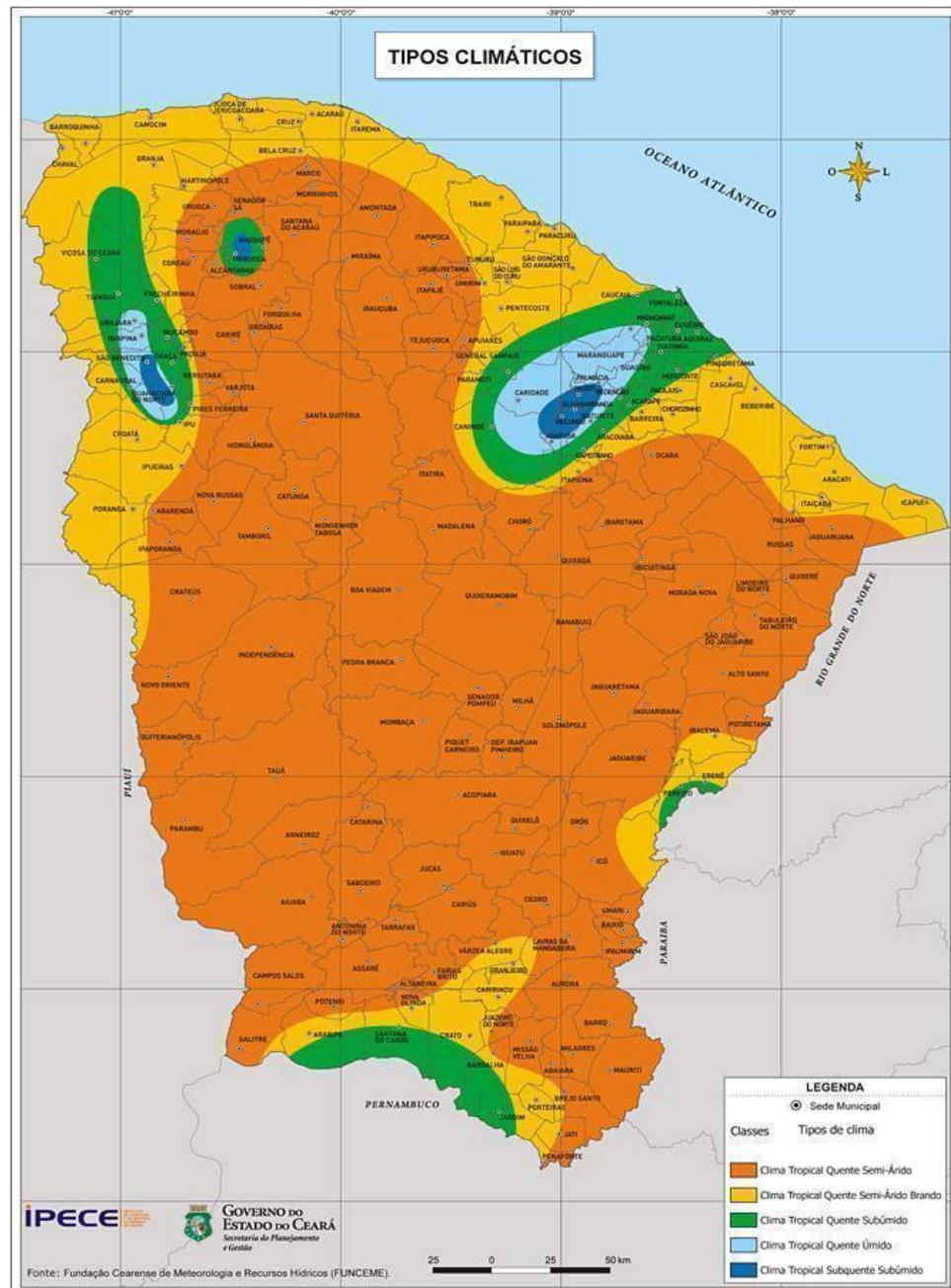
2.3 Dados socioeconômicos e socioambientais da região

A regionalização atual dos municípios cearenses adotada pela Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) é composta por 14 Regiões de Planejamento, sendo elas: Cariri, Centro Sul, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Litoral Oeste / Vale do Curu, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão dos Crateús (ou Sertões de Crateús), Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral e Vale do Jaguaribe. Estas regiões foram criadas a partir de aspectos semelhantes vinculados às características geoambientais, socioeconômicas, culturais e de rede de fluxos dos municípios.

Segundo o IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - do ponto de vista geomorfológico, o território cearense é relativamente simples. Na porção norte encontram-se as planícies. O centro é marcado pela depressão sertaneja, que domina boa parte do território. E em partes do seu entorno, porções planálticas surgem e diferenciam os

terrenos da paisagem cearense. O clima cearense é predominante tropical (região litorânea) e semiárido (interior), sendo este último presente na maior parte do estado. Sua localização muito aproximada da linha do Equador o torna influenciado pela ação direta dos ventos alísios, que intensificam o regime eólico na região, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Tipos climáticos do Ceará.



Fonte:
IPECE

(2017)

Quanto à vegetação, ocorre a predominância da caatinga como cobertura vegetal - cerca de 46% do território apresenta tal tipo de vegetação. Sua incidência se dá desde

Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza, até a divisa com o estado de Pernambuco, concentrando-se especialmente na porção central do território.

As regiões serranas são exceção, o que ocorre devido a sua altitude diferenciada, além da umidade, gerando florestas tropicais que se dividem em matas úmidas e matas secas. As primeiras possuem árvores de grande porte, subperenifólias, inseridas em terrenos com alto índice de pluviosidade. Por outro lado, as matas secas perdem suas folhas na estação seca e não estão necessariamente associadas a cursos d'água. Na costa cearense, a vegetação típica é a litorânea com matas ciliares, matas de tabuleiro e herbáceas higrófilas, distribuídas ao longo dos 573 km da linha de costa. Já em áreas próximas à divisa do Piauí, a cobertura vegetal presente é o carrasco, uma capoeira densa, xerófita, com espécies próprias, mas também de cerrado, de caatinga e de mata, que quase não possui espécies de cactáceas e bromeliáceas. Apesar de não possuir rios perenes, o Ceará possui uma ampla infraestrutura hídrica (açudes, canais e adutoras). Destacam-se como rios mais importantes do estado, o Jaguaribe - este consegue manter um fluxo razoável durante o ano todo - Acaraú, Curu, Poti, Coreaú, Pirangi, Choró e Pacoti.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o IPECE, a cidade de Limoeiro do Norte foi criada em 1868, situando-se a Leste do Estado do Ceará. Tem como municípios limítrofes Russas, Tabuleiro do Norte, Quixeré, Morada Nova e São João do Jaguaribe. Limoeiro do Norte faz parte da região Vale do Jaguaribe, tendo como clima tropical quente semiárido. A Região de Planejamento Vale do Jaguaribe possui 15 municípios: Palhano, Russas, Morada Nova, Quixeré, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, São João do Jaguaribe, Alto Santo, Jaguaribara, Jaguaretama, Iracema, Potiretama, Ererê, Jaguaribe e Pereiro.



Fonte: IPECE (2017)

A área total da região é de aproximadamente 750,068 km². A região abrange várias bacias hidrográficas, entre elas as bacias Banabuiú, Médio Jaguaribe e Baixo Jaguaribe. O município de Limoeiro do Norte possui uma população estimada [2017] de 58.915 habitantes, salário médio mensal dos trabalhadores formais [2015] de 1,9 salários mínimos, apenas 13,2% da população ocupada [2015], 2.358 matrículas no ensino médio [2015], PIB per capita [2015] de R\$ 14.026,08, IDHM [2010] 0,682, e índices discrepantes de arborização e urbanização de vias públicas [2010]: 96,4 % e 2%, respectivamente.

A economia do município de Limoeiro do Norte está em crescimento, é um dos 15 maiores PIB's e um dos 10 maiores PIB's per capita do estado do Ceará, ao lado de outros 14 municípios que representam mais de 70% do PIB estadual. Sua economia é concentrada no setor de serviços e é aquecida pelo agronegócio. A produção do agronegócio no Ceará na agricultura irrigada é dividida em seis polos. Dentre eles está o polo do Baixo Jaguaribe, no qual Limoeiro do Norte faz parte. O município de Limoeiro do Norte, também, está inserido nos Perímetros Irrigados (PI) do Tabuleiro de Russas, Jaguaribe-Apodi e Morada Nova.

Tratando-se de agricultura irrigada, o estado do Ceará ocupa, ainda, o 3º lugar na exportação de frutas secas. Segundo Santos (2017) o Ceará atingiu “a cifra de US\$ 108,2 milhões em exportação, em 2012”, sendo os maiores responsáveis: melão e banana. Chama-se a atenção, portanto, para o município de Limoeiro do Norte, que tem importância significativa nesse setor, “uma vez que é o maior produtor de banana irrigada do Ceará, segundo dados da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE)”. Ainda sobre a importância da exportação da banana, segundo a ADECE, devido Limoeiro do Norte ter se apresentado como o maior produtor de banana irrigada do Ceará, concedeu ao estado o 7º lugar na produção dessa cultura no Brasil, em 2011. A banana foi a segunda fruta mais exportada do Brasil, em 2012. O Estado do Ceará contribuiu com 17% na exportação de frutas, ficando em primeiro lugar o melão, que se coloca como a fruta mais exportada do Ceará (ADECE, 2012).

No que diz respeito à educação, segundo a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) 10 - Russas-CE, há no Vale do Jaguaribe 16.514 alunos no ensino médio, na abrangência dos seus 13 municípios. Em Limoeiro do Norte há 03 escolas de Ensino Médio, incluindo um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), onde tem-se atualmente 2.359 alunos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na região ainda não alcançou a meta geral, que é 6,0. No entanto, a meta para Limoeiro do Norte, nos anos iniciais da rede pública, era 4,9, que já foi superada ao atingir a meta com a nota 5,5.

2.4 Breve histórico do IFCE

O texto a seguir foi extraído e adaptado da seção "Trajetória do IFCE na Educação Profissional", presente no Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal do Ceará, aprovado pela Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015.

A história do IFCE inicia no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, passando a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão somente com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de

edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas Federais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFET-CE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Em 1998 foi protocolizado, junto ao Ministério da Educação - MEC, seu projeto institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº 845. O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos CEFETs para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos CEFETs. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos institutos federais, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE. O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou então 38 institutos federais, com 312 campi espalhados por todo o país, cada um

deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da EPT com o desenvolvimento local e regional.

Nasceram então os Institutos Federais, a partir da fusão dos CEFETs e Escolas Agrotécnicas Federais, ambas autarquias federais. No estado do Ceará, foram unificadas como IFCE, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, a Escola Agrotécnica do Crato e a Escola Agrotécnica do Iguatu.

2.5 Breve histórico do IFCE campus Limoeiro do Norte

A implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Limoeiro do Norte deu-se por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia). A instalação do espaço físico do campus Limoeiro do Norte incluiu um processo de transição do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC) para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), onde o governo do Estado do Ceará repassou para a União toda a estrutura física e alunos ora matriculados no CENTEC para o IFCE. Vale apresentar dados desse importante processo histórico para fins de registro, como aborda Santos (2017), a partir de pesquisa de mestrado: em 1997 foi criado em Limoeiro do Norte o Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), que acresceu em seguida “o nome de Faculdade de Tecnologia (FATEC), como sendo uma de suas modalidades de ensino”.

O CENTEC e a FATEC ofereciam cursos regulares para a formação de técnicos de nível médio, tecnólogos de nível superior e pós-graduação. Para registro temporal do período de transição do Instituto CENTEC de Limoeiro do Norte para o IFCE foram utilizadas para fins de parâmetro, matérias de jornal, assim como os editais dos dois primeiros concursos públicos para o ingresso no então Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) no Ceará e a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação

Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia). Os editais foram: nº 02/GRH-CEFETCE/2008 - concurso público do CEFET-CE para a carreira docente, com vagas também para a unidade de Limoeiro do Norte, publicado em 07 de maio de 2008 e o edital nº 018/CCC-CEFETCE/2008 para servidores técnico-administrativos do quadro efetivo.

Com a aprovação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, incluindo o funcionamento do campus de Limoeiro do Norte.

O campus IFCE Limoeiro do Norte está situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 198 km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692,46m² de área construída, com infraestrutura dotada de salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeo conferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, dentre outros. É composto pela Unidade Sede localizada no centro da cidade de Limoeiro do Norte, Unidade Experimental de Pesquisa e Ensino (UEPE), Centro de Referência Cidade Alta, que abrange bloco didático, ginásio poliesportivo, incubadora de empresas e o Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães Guias. Destaca-se ainda que o campus avançado de Jaguaruana se encontra vinculado ao campus Limoeiro do Norte. (IFCE, 2018)

Continuamente, o campus Limoeiro adequa as suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente oferta cursos de:

Ensino Médio – Técnico Integrado em Eletrotécnica e Técnico Integrado em Química.

Ensino Médio – Técnico Subsequente em Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação, Agropecuária e Eletroeletrônica; Técnico Integrado em Química e Eletrotécnica.

Graduação – Alimentos (tecnologia), Mecatrônica Industrial (tecnologia), Saneamento Ambiental (tecnologia), Nutrição (bacharelado), Agronomia (bacharelado) e Educação Física (licenciatura).

Pós-graduação – Tecnologia em Alimentos (mestrado), Gestão e Controle Ambiental (especialização), Segurança Alimentar (especialização), Fruticultura Irrigada (especialização), Metodologias de Ensino para a Educação Básica (especialização) e Energias Renováveis (especialização).

Extensão – Cursos de formação inicial e continuada.

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) confere à Educação Básica o caráter de espaço para a compreensão e vivência do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores que fundamentam a sociedade (Art. 22), com o objetivo de fornecer ao estudante o conhecimento para pleno exercício da cidadania, bem como conhecimentos básicos para o trabalho. Esse objetivo, no entanto, ainda não foi satisfatoriamente cumprido, uma vez que o ensino das artes e dos conhecimentos humanos não encontra solo estável para seu estabelecimento. Tendo em vista essa problemática, a legislação vem se adaptando a fim de superá-la, dando suporte a mudanças no texto original da LDB, como a inclusão de conteúdos culturais (como história indígena e africana no Brasil), e adaptações na linguagem Artes. A música, uma das linguagens do componente curricular Artes, passou por diversas mudanças no percurso da educação brasileira (WOLFFENBUTTEL, ERTEL, SOUSA, 2016), como pode ser observado:

- Decreto 19.890/31: Torna obrigatório o Canto Orfeônico no Ensino Secundário em todo o território nacional.
- Lei 4.024/61: Retira a obrigatoriedade do Canto Orfeônico e introduz a iniciação artística.
- Lei 5.692/71: Torna obrigatória a Educação Artística, como "atividade educativa".
- Decreto 981/90: Define a música como elemento fundamental da formação básica.
- Lei 9.394/96: Torna obrigatório o ensino de Artes como componente curricular em toda a Educação Básica.
- Lei 11.769/08: A Música se torna linguagem obrigatória, mas não exclusiva, do componente curricular Artes.
- Lei 13.278/16: O componente Artes passa a ser composto pelas linguagens Música, Teatro, Dança e Artes Visuais.
- Medida Provisória 746/16: O componente curricular Artes deixa de ser obrigatório no Ensino Médio.

- Lei 13.415/17: O componente curricular Artes volta a ser obrigatório em toda a Educação Básica.

Nessa cronologia da obrigatoriedade da música na educação básica, apesar de revelar inconstância no seu processo, contribuiu para fortalecer sua presença na sala de aula, onde, de maneira geral, predomina um ensino unidirecional e/ou estéril, no qual lecionava professores sem formação específica. Embora a legislação possibilite uma flexibilidade em relação ao conteúdo do componente Artes, a música está presente como uma das linguagens artísticas a serem ensinadas no contexto escolar.

Nesse cenário, sobretudo desde 2008, as Instituições de Ensino Superior vêm atuando na perspectiva de formar professores de música para a Educação Básica. Entretanto, ainda que “uma das razões para que a música efetivamente ainda não faça parte dos currículos das escolas brasileiras é a falta de professores qualificados.” (SOUZA et al., 2017, p. 7). Para qualificar profissionais para o ensino de Música é necessária a implantação de mais cursos de Licenciatura em Música. Em todo o Estado, atualmente, é possível se licenciar em música apenas em Itapipoca, Canindé, Fortaleza, Sobral, Juazeiro do Norte e Crateús.

Após várias ações realizadas pelos professores de música do campus de Limoeiro do Norte, como concertos, recitais e outros, observamos o potencial da região para música e destacamos, portanto, a vocação cultural do vale do Jaguaribe. A região é relevante em todo o estado do Ceará, também, por apresentar expressivas manifestações culturais, como cantorias, música instrumental, teatro, danças e desenho. Em contrapartida, foi observado que não havia nenhuma oferta de ensino para cursos ligados ao eixo Produção Cultural e Design no IFCE – campus Limoeiro do Norte que objetivava atender essa realidade. Diante de tal contexto o campus de Tabuleiro do Norte, a partir de 2018, criou o Curso Técnico em Instrumento Musical, e, com a implantação do curso de Licenciatura em Música em Limoeiro do Norte, tem-se uma verticalização do ensino que possibilita a formação e qualificação de jovens e adultos na área da Música. Um fator significativo a ser observado que corrobora para a implantação do curso de Licenciatura em Música em Limoeiro do Norte, é a escassez de professores com formação em Música. A partir de informações concedidas pela Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - Crede 10 de Russas, pôde ser

observado que não há professores com formação específica em música atuando no ensino nas escolas da região, revelando uma real necessidade de formação de professores para atender o ensino de Música na região. A oferta relacionada a essa área contemplaria a demanda de profissionais que buscam se capacitar para atender esse determinado mercado de trabalho, carente de profissionais específicos da área de música, no Vale do Jaguaribe, bem como nos estados adjacentes.

A criação do curso contribuirá para fortalecer a área e democratizar o acesso ao curso numa região distante do centro metropolitano do estado e de outras regiões mais distantes do Vale do Jaguaribe. Dessa forma, o campus Limoeiro do Norte terá o papel fundamental de ser o centro formador de músicos-professores da região do Vale do Jaguaribe e regiões circunvizinhas, fornecendo professores com formação adequada para o mercado de trabalho que, além de amplo, é urgente, impactando tanto nos indicadores educacionais como, possivelmente, nos serviços ligados às práticas e consumo de música.

O curso de Música possibilitará, além de professores para o ensino básico, a formação de músicos com qualidade, visando preencher e ampliar o cenário de atividades e eventos culturais e artísticos da região. Com isso, a prática instrumental/vocal visa possibilitar ao licenciado o desenvolvimento do conhecimento e competência técnica e musical para desenvolver a prática instrumental em sua atuação docente e artística. Dessa maneira, instrumentos como Bateria, Canto, Violão, Piano/Teclado e Sopros (Metais e Madeiras) e Flauta Doce farão parte dos componentes curriculares do curso.

Com relação aos grupos musicais, mais especificamente no que tange às bandas de música, foram levantados dados através do mapeamento das Bandas de Música existentes em todo o Estado do Ceará realizada pela SECULT, contabilizando cerca de 202 bandas em funcionamento: realidade esta do mercado de trabalho, potencial interpretativo e familiaridade social. É importante mencionar que a FUNARTE (Fundação Nacional das Artes) por meio de cadastro de bandas, revela que o Ceará se encontra como um dos estados que possui o maior número desses grupos em todo o Brasil, ficando atrás apenas do Estado de Minas Gerais, com o número de 441 bandas de música. Inclusive na própria cidade de Limoeiro do Norte tem-se a atuação da Banda de Música Municipal Maestro José Robles. Ou seja, com o ensino da

prática instrumental os professores licenciados poderão formar outras bandas de música nas escolas e demais espaços culturais.

Além dos instrumentos musicais supracitados que farão parte da formação instrumental do licenciando, pretende-se com o decorrer do curso, que seja ampliada a possibilidade do ensino de outros instrumentos musicais, por exemplo, pertencentes à família das madeiras e metais, tais como: Flauta Transversa, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Trompa, Trombone, Bombardino, e Tuba, e também na área de cordas friccionadas (Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo) para que no futuro se possa aumentar a possibilidade de criação de mais grupos musicais e de capacitação desses profissionais.

Assim, o curso de Licenciatura em Música do campus Limoeiro do Norte possibilitará a formação do discente em suas dimensões artísticas, educacionais, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música. Desenvolvendo um polo artístico-cultural estimulando a prática de recitais, concertos, shows, fóruns, congressos, pesquisa, ensino, formação de plateia, contribuindo então para o cultivo de um cenário musical artístico e educacional de qualidade.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

4.1 Normativas Nacionais Específicas

Os documentos a seguir compreendem as normativas específicas atuais - vigentes em outubro de 2017 - do curso de Licenciatura em Música:

- **2003 - Parecer CNE/CES nº 195, de 05 de agosto:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- **2004 - Resolução CNE/CES nº 02, de 08 de março:** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.

- **2008 - Lei nº 11.769, de 18 de agosto:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- **2010 - Lei nº 12.287, de 13 de julho:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.
- **2013 - Parecer CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro:** Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica.
- **2016 - Lei nº 13.278, de 02 de maio:** Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.
- **2017 - Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017-** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

4.2 Normativas nacionais gerais

Os documentos a seguir compreendem as normativas gerais atuais - vigentes em outubro de 2017 - para cursos de graduação:

- **1988 - Constituição da República Federativa do Brasil.**
- **1996 - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).
- **1997 - Parecer CNE/CES nº 744, de 03 de dezembro:** Orientações para cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 - Prática de Ensino.
- **1999 - Lei nº 9.795, de 27 de abril:** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- **2000 - Lei nº 10.098, de 19 de dezembro:** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **2001 - Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril:** Dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **2002 - Lei nº 10.436, de 24 de abril:** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- **2002 - Decreto nº 4.281, de 25 de junho:** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- **2003 - Lei nº 10.639 de 09 de janeiro:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- **2003 - Portaria nº 3.284:** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- **2004 - Parecer CNE/CP 003, de 10 de março:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- **2004 - Lei nº 10.861, de 14 de abril:** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- **2004 - Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **2005 - Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro:** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **2006 - Decreto nº 5.773, de 9 de maio:** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- **2006 - Parecer CNE/CES nº 261:** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- **2006 - Parecer CNE/CES nº 277, de 7 de dezembro:** Versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- **2007 - Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho:** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- **2008 - Lei nº 11.645, de 10 de março:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da

rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

- **2008 - Lei nº 11.741, de 16 de julho:** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- **2008 - Lei Nº 11.788, de 25 de setembro:** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- **2008 - Lei nº 11.892, de 29 de dezembro:** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- **2009 - Decreto nº 6.949:** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- **2011 - Decreto nº 7.611:** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- **2012 - Lei nº 12.764:** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- **2012 - Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- **2012 - Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **2014 - Lei nº 13.005, de 25 de junho:** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- **2015 - Lei nº 13.146, de 6 de julho:** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **2015 - Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância (MEC/INEP/DAES).**
- **2016 - Orientação Normativa nº 02:** Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.
- **2017 - Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro:** Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.
- **2017 - Portaria Normativa Nº 23, de 21 de dezembro de 2017 -** Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de

educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

- **2018 - Portaria Normativa Nº 840, DE 24 de agosto de 2018** - Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

Os documentos a seguir compreendem as normativas gerais atuais - vigentes em outubro de 2017 - para cursos de licenciatura:

- **2009 - Lei nº 12.056, de 13 de outubro:** Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **2009 - Lei nº 12.014, de 06 de agosto:** Altera o art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.
- **2010 - Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho:** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- **2013 - Lei nº 12.796, de 04 de abril:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

- **2015 - Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- **2015 - Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **2015 - Lei nº 13.174, de 21 de outubro:** Insere inciso VIII no art. 43 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.
- **2015 - Parecer CNE/CEB nº 14, de 11 de novembro:** Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008.
- **2017 - Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro:** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- **2017 - Parecer CNE/CP Nº 15, aprovado em 15 de dezembro:** dispõe sobre implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- **2018 - Resolução nº 7, de 18 de dezembro:** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e dá outras providências.

4.3 Normativas institucionais

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Tabela de Perfil Docente.
- Resolução CONSUP nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Resolução vigente que regulamenta a carga horária docente.
- Resolução vigente que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.
- Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.

- Resolução Nº 41, de 26 de maio de 2022. Resolução vigente que regulamenta a curricularização das atividades de extensão dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação no IFCE.
- Resolução Nº 63, de 06 de outubro de 2022. Normatiza e estabelece os princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão (em vigor). Disponível em:
https://ifce.edu.br/proext/SEI_IFCE4197020Resoluo63out2022.pdf.
- Política de Extensão vigente – Resolução nº 100, de 04 de dezembro de 2019, do Conselho Superior (CONSUP) do IFCE. Disponível em:
<https://ifce.edu.br/proext/arquivos/resolucao-no-100.pdf>.
- NOTA INFORMATIVA Nº 1/2022 PROEN/REITORIA-IFCE: Orientações acerca da implantação da curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação do IFCE;
- NOTA INFORMATIVA Nº 2/2022 PROEN/REITORIA-IFCE: Orientações complementares acerca da implantação da curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação do IFCE.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos foram definidos a partir das orientações das Resoluções destinadas à formação de professores, tendo a devida coerência com o perfil profissional do egresso, com a estrutura curricular e com o contexto educacional.

5.1 Objetivo geral

Formar professores para o ensino de música, habilitando-os para a atuação em escolas de Educação Básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem de música, bem como nas dimensões artísticas, científicas e tecnológicas.

5.2 Objetivos específicos

- Qualificar profissionais para o magistério da Educação Básica nas diversas etapas e modalidades de educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância) compreendendo a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e diversificado, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que possam se desenvolver na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender.
- Formar o docente para compreensão das diversas abordagens educacionais contemporâneas, os aspectos didático-pedagógicos que envolvam o planejamento, o ensino, a metodologia e a avaliação, com consciência dos desafios nos diferentes espaços de atuação profissional;
- Formar o professor/pesquisador com foco na construção do conhecimento, em busca de novos saberes e valorização da formação continuada;
- Proporcionar conhecimento necessário para o desenvolvimento de pesquisas artísticas, científicas e tecnológicas em música, bem como o senso crítico e o referencial teórico-prático necessário à realização de manifestações musicais e da difusão de cultura;
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, no que tange ao planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de políticas, projetos e programas educacionais;
- Capacitar o professor com a adoção de conhecimentos pedagógicos e específicos para

que seja capaz de atuar em contextos de ensino específicos da música: projetos sociais, organizações não-governamentais (ONG's), igrejas, associações comunitárias, produtoras de eventos culturais, emissoras de rádio e televisão, escolas especializadas no ensino de música, empresas, e demais instituições que ofereçam projetos de ensino de música e de atividades musicais (coral, banda, dentre outros).

- Proporcionar formação acadêmica ampla e sólida dos conhecimentos específicos da música e pedagógicos, perpassando os eixos de ensino, pesquisa e extensão, necessários para a formação da identidade profissional e para a prática pedagógica da interação dialógica.
- Promover a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o impacto na formação do estudante e a transformação social, priorizando a atuação dos discentes no planejamento e execução das atividades de extensão;
- Fomentar o desenvolvimento da consciência acerca da importância da prática docente articulada democraticamente à sociedade, a fim de que o futuro professor de música possa atuar nela de maneira transformadora;
- Desenvolver a sensibilidade artístico-estética, o pensamento crítico-reflexivo e a responsabilidade socioambiental e ética sobre o papel do professor de música dentro e fora da escola;
- Proporcionar uma estrutura curricular plural e ambientes de estudos específicos da música, integrando saberes teóricos com experiências práticas;
- Oportunizar o desenvolvimento da habilidade instrumental e vocal, da regência e da composição musical, perpassando diferentes técnicas e estilos, possibilitando a atuação profissional nas diversas áreas da música;
- Oferecer orientação, capaz de levar à reflexão sobre a construção histórica da música, por meio de seus estilos, obras, compositores e intérpretes, e de seu papel na sociedade atual;
- Valorizar a produção cultural e musical humana e sua diversidade, com especial atenção às diferentes manifestações musicais brasileiras;

- Estimular conhecimentos e vivências colaborativas envolvendo discentes e docentes, por meio de disciplinas ou em atividades complementares;
- Buscar a superação das dicotomias existentes entre teoria e prática, escola e sociedade, cultura e ciência mediante a pesquisa;
- Contribuir para a melhoria da Educação Básica, na medida em que se formam profissionais capazes de atuar crítico-reflexivamente no contexto educacional.

6 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso inicialmente será anual, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que, no Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte, será realizado mediante o Sistema de Seleção Unificada (SISU). Serão ofertadas 40 (vagas) anualmente e, a partir da eventual disponibilidade de vagas, poderão ser oferecidas vagas para diplomados e transferidos.

De acordo com o Art. 36 do Regulamento da Organização Didática (ROD), o ingresso no curso dar-se-á da seguinte forma:

- Por processo seletivo público normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;
- Por processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU);
- Como diplomado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como: número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;
- Como estudante especial mediante solicitação.

Na hipótese de não preenchimento das vagas ofertadas, os campi poderão realizar processo seletivo complementar com a anuência da PROEN. No âmbito do IFCE, em nenhuma hipótese será permitida, aos estudantes, a ocupação de vagas em mais de um curso do mesmo nível.

Posteriormente, nos momentos de revisão do PPC, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) discutirá a possibilidade de inclusão do Teste de Habilidade Específica Musical (THEM), valorizando o prévio conhecimento técnico-artístico do candidato e as ações de Extensão em Música desenvolvidas no campus Limoeiro do Norte, fato que diminui de forma significativa a evasão, como relata Daniel Lemos Cerqueira (2015). O pesquisador retrata, em

sua pesquisa, um recorte temporal que nos apresenta a seguinte conclusão: “períodos em que não houve aplicação do THEM, foram os que tiveram os índices de evasão mais altos” (CERQUEIRA, 2015). Isso nos leva a estudar a possibilidade de, futuramente, implantar esse sistema de seleção.

6.1 Matrícula Semestral e Tempo de Integralização

Os componentes curriculares são ofertados em sequência, em periodicidade semestral, em turno noturno. O curso tem matriz e carga horária de integralização específicas, conforme o item 11.1.

O período mínimo para integralizar o curso é de oito semestres. O número mínimo de créditos para matrícula por semestre é de 12 (ROD, Art. 78), equivalente a 240 horas-aula. O número máximo de créditos para matrícula por semestre é de 30 (trinta), equivalente a 600 horas.

As demais questões referentes à matrícula, ajuste semestral online, trancamento, aproveitamento de disciplinas e outros aspectos da organização didática do curso estão dispostas no Regulamento de Organização Didática. Os casos omissos deverão ser tratados pela Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

7 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O licenciado em música, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2015), está habilitado a exercer a docência em sua área de conhecimento - assim como a organização e a gestão de processos educativos - na Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e em suas respectivas modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola.

Outros contextos de ensino também poderão ser contemplados como: projetos sociais, organizações não governamentais (ONG's), igrejas, associações comunitárias, produtoras de eventos culturais, emissoras de rádio e televisão, escolas especializadas no ensino de música, empresas, e demais instituições que ofereçam projetos de ensino de música e de atividades musicais (coral, banda, dentre outros).

O futuro licenciado poderá atuar também na execução prática instrumental/vocal tanto em apresentações musicais em grupo como na condição de solista. A estrutura curricular do curso proporciona ao egresso o conhecimento necessário para o desenvolvimento de pesquisas artísticas, científicas e tecnológicas em música, bem como o senso crítico e o referencial teórico necessários à realização de manifestações musicais e da difusão cultural.

8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional egresso do curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte será um professor de música, estando apto a atuar em escolas de Educação Básica, escolas especializadas da área, atividades de ensino não-formal e demais contextos de ensino e aprendizagem da área da música. Além da docência, poderá exercer atividades como músico, pesquisador, agente-cultural e outras especificidades decorrentes da área.

O licenciado também deve estar apto, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução CNE/CP nº 02/2015) e com os objetivos a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.
- Os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a

particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- Promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;
- Atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.
- Por fim, as seguintes competências e habilidades - desenvolvidas de acordo com os objetivos específicos do curso - são esperadas do licenciado em música e de sua atuação profissional na sociedade, nas dimensões artística, cultural, social, ética, científica e tecnológica, inerentes à área da Música:
 - Capacidade de expressar-se musicalmente por meio da voz e demais instrumentos musicais.
 - Capacidade de compor trechos e obras musicais, bem como arranjar e transcrever música, fazendo uso de diferentes técnicas;
 - Capacidade de reger grupos musicais: vocais e instrumentais, tendo consciência das necessidades e cuidados com a voz e o corpo;
 - Consciência acerca da importância social da música;
 - Valorização da produção musical humana e de sua diversidade, com especial atenção às diferentes manifestações musicais brasileiras.

9 METODOLOGIA

Em consonância com a legislação vigente, a proposta metodológica do Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte terá por base os seguintes aspectos: interdisciplinaridade, articulação teórico-prática, flexibilidade curricular, acessibilidade pedagógica e atitudinal, bem como o uso das tecnologias de informação e comunicação. Para Umbelino e Zabini (2014, p.4):

A interdisciplinaridade insinua uma maneira de produção do conhecimento que implica em uma troca de teorias e metodologias, produzindo então novos conceitos, procurando assim atender a natureza múltipla de complexidades fenomenológicas, tratando-se a importância de averiguar a pertinência e a relevância das diversas áreas do conhecimento a serem ensinados e estimulados no currículo. (UMBELINO; ZABINI, 2014, p. 4).

Pautado neste princípio, o currículo proposto e sua concretização partirá das seguintes ações e estratégias:

- Assumir que a realidade não pode ser fragmentada disciplinarmente e que seu entendimento demandará todo o conhecimento disponível;
- Concepção dialética do conhecimento, como um processo em construção;
- Consideração das diversas experiências individuais, dos docentes e discentes, na construção do conhecimento;
- Fomento à pesquisa, a atitude investigativa, o questionamento e a inovação.
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- Processo de ensino e aprendizagem articulado por diversas disciplinas que deverão manter o diálogo entre os conhecimentos neles vistos;
- Disciplinas compartilhadas por professores de formações diversas;

Quanto a articulação teórico-prática será realizada de acordo com as proposições Legais por meio da Prática como Componente Curricular (PCC), Curricularização da Extensão, Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares. Assim, teremos a indissociabilidade entre a teoria e a prática, onde se propõe a construção do conhecimento do educador musical por meio de diversas vivências relacionadas à área da Música. Dessa forma, as seguintes ações e estratégias metodológicas específicas serão desenvolvidas:

- Intervenções em ambientes escolares;
- Criação de ambientes de ensino;
- Observação e resolução de situações-problema;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar;
- Organização e execução de eventos pedagógicos;
- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Produção de material didático;
- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- Apresentações musicais públicas de caráter didático e/ou com temáticas específicas;

- Projetos interdisciplinares entre componentes de carga horária mais teórica e componentes com carga horária mais prática.
- Formação de grupos musicais;
- Laboratórios e oficinas de prática e ensino de instrumento/canto, associados a projetos/cursos de extensão.

Acerca dos conteúdos específicos da música, entende-se, apoiando-se em vários autores da área (SWANWICK, 2003; SEKEFF, 2007; MATEIRO e SOUZA, 2014), que a prática musical é o procedimento essencial para a apreensão musical e que deve preceder qualquer outra forma de interação com a música, não havendo quaisquer justificativas plausíveis que apontem o contrário.

Portanto, instrumentalizar o docente de música para desenvolver a prática musical em sua atuação profissional é fundamental para sua efetiva prática como docente de música, e metodologicamente, busca-se proporcionar a prática musical como esse meio de instrumentalização, articulando-a aos conhecimentos teóricos, visto ser a música um produto cultural fruto de uma prática construída socialmente, sendo, portanto essencialmente cumulativa e intertextual.

A partir dessas estratégias da articulação teórico-prática, a flexibilidade curricular se fará presente de forma a atender às necessidades (interesse, disponibilidade e perfil) dos discentes bem como às peculiaridades da região nos quais se inserem, proporcionando a possibilidade de se ter maior controle sobre seu itinerário formativo.

De forma a contribuir para acessibilidade pedagógica e atitudinal dos estudantes e servidores com necessidades específicas, o IFCE campus Limoeiro do Norte conta com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que, de forma a garantir a plena participação daqueles nas atividades acadêmicas, dedica-se a fornecer condições de acessibilidade e atendimento às suas necessidades específicas. Além de promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores e comunidade geral. O NAPNE é composto por uma equipe multidisciplinar que oferece aos discentes serviços nos eixos pedagógicos, sociais e de linguagem, códigos e tecnologia. O IFCE campus Limoeiro do Norte dispõe de uma cartilha intitulada: Cartilha de orientação para a educação inclusiva no campus Limoeiro do Norte (2016). Ela tem por objetivo oferecer aos docentes um sucinto material de orientação didático-pedagógico visando a promoção da educação inclusiva.

O uso das tecnologias de informação e comunicação constituem um poderoso instrumento de acessibilidade no processo de ensino-aprendizagem e alternativa metodológica que dialoga diretamente com as novas gerações de estudantes. Nesse sentido, a interatividade proporcionada pela tecnologia da informação e comunicação impulsiona o aluno a adotar uma postura mais ativa e participativa nos espaços educativos. As ferramentas digitais ainda proporcionam agilidade e abrangência na comunicação e reduz os impactos ambientais decorrentes do uso de papel.

A interface entre música e tecnologia é especialmente prolífica, pois a própria produção musical utiliza largamente os avanços da tecnologia. Usar a tecnologia como prática metodológica para o ensino de música não é, pois, apenas uma alternativa, é uma necessidade. Será, portanto, objeto de constante estudo e atualização do curso o uso das mais recentes e atualizadas tecnologias da informação e comunicação como procedimento metodológico. Embora tais sistemas se atualizam de forma extremamente rápida, pode-se delinear alguns recursos já previstos no Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte:

- Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados;
- Recursos audiovisuais, proporcionando alternativas metodológicas de fixação de conceitos teóricos;
- Elaboração de vídeo-aulas e material suplementar interativo para os componentes específicos da área de música;
- Uso e desenvolvimento de aplicativos, voltados ao treinamento musical;
Softwares de composição, gravação, escrita e reprodução musicais;
- Análise compartilhada de registros audiovisuais de experiências laboratoriais de práticas de ensino.

O modelo de formação de professores legalmente estabelecido prevê que os discentes desenvolvam determinadas competências/habilidades exigidas ao exercício técnico-profissional do futuro professor. Neste sentido, é necessária, além do domínio dos conteúdos específicos de música e educação, a compreensão de diferentes dimensões da profissão docente, incluindo a capacitação para compreender criticamente a educação, o ensino e o seu contexto social e histórico.

Para tanto, as atividades didáticas serão desenvolvidas tendo como objetivos fomentar reflexões, sistematizações, experiências criativas e práticas individuais e coletivas – construídas a partir de aulas expositivas; vídeo-aulas (material de apoio); projetos interdisciplinares; leituras e revisões bibliográficas; grupos de trabalho; debates e seminários; grupos de discussão online; ensino da prática instrumental/vocal, composicional e pedagógica; apreciação crítica e análise de vídeos, filmes e obras musicais; visitas técnicas e pesquisas de campo. Dessa forma, as ações pedagógicas deverão considerar as vivências dos estudantes, respeitando os saberes prévios trazidos por eles em uma abordagem dialógica nos espaços de encontros didáticos – sala de aula, laboratórios, campos técnicos e espaços culturais.

Quanto às estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes, a monitoria é um programa de incentivo à formação acadêmica, que visa à ampliação dos espaços de aprendizagem, a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes. Dessa forma, o curso pretende solicitar monitores, voluntários ou bolsistas, a depender da disponibilidade orçamentária, em adesão ao processo já estabelecido no campus.

Nesse processo, com periodicidade semestral, após consulta aos coordenadores de cada curso do campus, lança-se um edital direcionado a toda comunidade acadêmica, em que constam os objetivos, pré-requisitos, vagas, critérios de seleção e atribuições.

No curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte, não será exigido o Teste de Habilidade Específica Musical (THEM), logo, teremos muito provavelmente uma heterogeneidade de discentes no que tange principalmente o conhecimento musical prévio. Assim, entendemos que a monitoria será uma importante ferramenta metodológica, principalmente para os componentes específicos de música, em que alunos com maior experiência musical auxiliarão na formação técnica dos alunos menos experientes. Cada componente, a depender da disponibilidade e interesse dos estudantes, poderá contemplar mais de um bolsista.

A atuação como monitor, bolsista ou voluntário, além de contribuir para um envolvimento, compartilhamento de saberes e experiências entre os estudantes, propiciará uma melhor formação acadêmica estimulando sua participação no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino. Os estudantes exercerão suas atividades sem qualquer vínculo empregatício e em regime de 16 (dezesesseis) horas semanais de atividades acadêmicas de acordo com o Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE (Art. 17 Capítulo VIII das Atividades e do controle. Resolução nº 006 de 10 de março de 2010).

Essa ação poderá ser computada nas Atividades Complementares (APÊNDICE A), na proporção de 40 horas por semestre de atuação.

Importante se faz elencar sobre as condições para que o discente possa concorrer a vaga no Programa de Monitoria. Dessa forma, de acordo com o Regulamento, Art.11, só podem se candidatar ao programa de monitoria, os alunos regularmente matriculados no curso que:

- Estejam cursando, no mínimo, o 2º período;
- Tenham sido aprovados na disciplina/unidade curricular que caracteriza a área da monitoria pretendida;
- Comprovem haver compatibilidade entre os horários de suas atividades acadêmicas e os propostos para o desenvolvimento da monitoria.
- Não receba outra bolsa do IFCE.
- Não tenham sido estudantes-monitores por um período de um ano e seis meses;
- Não tenham desistido da atividade de monitoria anteriormente;
- Não estejam respondendo a processos disciplinares.

A partir da implantação do Núcleo Tecnológico de Educação a Distância do IFCE campus Limoeiro do Norte será possível a realização de atividades didáticas, na modalidade a distância, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação até 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme está previsto na Portaria Nº 1.134/2016 do Ministério da Educação e regulamentado pelo Decreto Federal Nº 9.057/2017.

A Lei 11645/08, que altera a Lei 9394/96, art. 26-A, § 1º e 2º, determina que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar da Educação Básica e em especial, entre outras, na área de Artes. Esses conteúdos devem incluir aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. Já no artigo 27, a LDB determina que os conteúdos curriculares da Educação Básica deverão difundir os valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática. Por fim, no artigo 25, § 7º da mesma lei, reforçado pelo volume 8 dos Parâmetros Curriculares Nacionais, está disposto que estes temas devem ser trabalhados não em componentes específicos, mas de forma transversal, em todo o currículo.

De fato, acerta o legislador ao entender que as artes, a música mais especificamente, é uma área privilegiada para o desenvolvimento dos temas transversais. Através da música é possível entender as relevantes questões sociais atuais e de outrora. E de como a própria

música foi se delineando ao longo da nossa história. Nesse sentido, os temas transversais encontram solo fértil para seu desenvolvimento no Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte.

Partindo dos princípios de que os cursos de formação dos professores devem atender aos propósitos da formação dos alunos, e de que entre as principais dificuldades encontradas para que a transversalidade aconteça, a formação dos professores é apontada como um desafio formativo (PRESTINI, 2005). O Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte tem estruturado em seu currículo o trabalho específico da transversalidade e dos temas transversais, conforme observados nos Programas de Unidades Disciplinares em consonância com as diretrizes da educação básica preconizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Quanto à Curricularização de Extensão, seguindo as diretrizes do documento balizador, as atividades ocorrerão seguindo as Modalidades I e II. Concernente a Modalidade I, serão desenvolvidas atividades de extensão dentro dos seguintes componentes curriculares: Canto Coral I, Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce I, Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais, Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, Canto Coral II, Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce II, Psicologia do Desenvolvimento, Linguagem e Estruturação Musical III, Fundamentos da Arte-Educação, Psicologia da Aprendizagem, Educação Musical Inclusiva, História da Educação, Didática Geral, Prática Musical em Conjunto I, Currículo e Programas, Políticas Educacionais, Regência I, História da Música Popular Brasileira, Regência II, Composição e Arranjo. Quanto à Modalidade II, serão desenvolvidas atividades de extensão integralmente em três componentes curriculares: Projeto Social, Atividade de Extensão I, Atividade de Extensão II.

Em conformidade com a “INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022”, que apresenta em seu Art. 1º os “[...]procedimentos para a implementação da conversão das horas-aula de 50(cinquenta) minutos dos cursos técnicos e de graduação ofertados no turno noturno para hora-relógio de 60(sessenta) minutos” (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022, p. 1) a conversão se dará da seguinte maneira: dos 60 minutos da hora-aula, 50 minutos “serão destinados a realização de aulas presenciais com a participação de aluno e professor, enquanto que o valor total referente ao somatório dos 10 (dez) minutos adicionais serão cumpridos pelo discente e docente por meio de atividades não presenciais.” (Ibidem, p. 2)

Portanto, na Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas as seguintes atividades:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;

b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;

c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas.

10 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte tem como proposta pedagógica a interlocução entre a arte e o ser social, com a concepção de que teoria e prática são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso propõe orientar os discentes para atuação profissional, tanto docente como artística, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, educacionais, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.

10.1 Organização Curricular

O Curso de Licenciatura em Música do campus Limoeiro do Norte foi estruturado de maneira a aproximar o conteúdo pedagógico às práticas performáticas musicais, proporcionando uma formação mais abrangente e estimulando o desenvolvimento de profissionais que possam atuar de maneira eficaz tanto na Educação Básica, quanto no campo artístico. Dessa maneira, torna-se mais acessível o mundo do trabalho e oportuniza-se aos discentes uma formação ampla, com um forte impacto artístico-social.

O currículo do curso está dividido em 8 (oito) semestres com carga horária de 3.360 horas e foi construído pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica CNE/CP nº 02/2015 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música Resolução nº 02/2004, respeitando a preparação do educando para o exercício do magistério. A matriz curricular foi construída ao longo do ano de 2018 observando as normativas existentes na LDB, Lei nº 9394/96, que dentre as suas especificidades, tem a finalidade de estimular a criação cultural, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, bem como incentivar a pesquisa científica, proporcionando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a difusão da cultura (Lei nº 9394/96, Art. 43, incisos I-VII). No ano de 2022/23, essa mesma matriz curricular passou por

uma reformulação tendo em vista a Curricularização da Extensão e o alinhamento dos cursos de licenciatura em Música do IFCE.

Favorecendo a flexibilidade e interdisciplinaridade curricular o curso oferece, a partir do sexto semestre, disciplinas optativas que permitirão aos discentes escolherem boa parte do seu percurso acadêmico, tendo em vista os interesses individuais. A Licenciatura em música do campus Limoeiro do Norte possui um total 6 (seis) créditos de disciplinas optativas que devem ser cumpridas para que haja a integralização do curso.

Na intenção de contemplar de forma crítica as desigualdades históricas entre brancos, negros e indígenas que percorrem nossa contemporaneidade constata-se a necessidade de compreender as questões étnico-raciais com intuito de questionar e debater a respeito da eliminação e/ou rupturas do racismo, preconceitos, estigmas, discriminações e estereótipos. Nesse sentido, serão explicitadas temáticas das relações étnico-raciais, de acordo com a Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, a Resolução nº 1, de 17 de junho 2004, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004, incluindo essas temáticas de forma transversal nas disciplinas: Currículos e Programas, Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais, Estágio Curricular Supervisionado III, Fundamentos da Arte e Educação, História da Educação, Metodologia em Educação Musical I e II, Políticas Educacionais e Projeto Social. Como também, em eventos, com o apoio do NEABI (Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas) do campus.

As temáticas da História Afro-Brasileira e Indígena, serão desenvolvidas por meio de atividades formativas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão promovidas pelo Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas (NEABI) em parceria com os docentes e discentes do curso. O referido Núcleo tem por finalidade dar suporte pedagógico, científico e acadêmico no que se refere às relações étnico-raciais à equipe pedagógica do curso.

Quanto à disciplina Corpo e Expressão, a mesma permitirá que os alunos ampliem o conhecimento acerca da relação entre o ser humano e sua saúde, estreitando o diálogo entre a música e o corpo.

10.2 Núcleos formativos

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, distribuídas em três núcleos: Formação Básica, Formação Específica e Prática Docente.

10.3 Formação Básica

O núcleo de Formação Básica compreende os conhecimentos e práticas fundamentais para a formação do Educador Musical. Os eixos que compõem esse núcleo são: Fundamentos da Pesquisa; Formativo e Pedagógico.

10.4 Formação Específica

O núcleo de Formação Específica engloba os conhecimentos e práticas, específicos da linguagem musical nas dimensões artística, cultural, social, científica e tecnológica, contemplando a produção e sensibilidade artística, o desenvolvimento da teoria e da prática da regência e o conhecimento e manipulação dos elementos estruturantes da música por meio da composição. Os eixos que compõem esse núcleo são: História da Música, Linguagem Musical e Prática Instrumental/Vocal.

10.4.1 Prática Instrumental/Vocal

O desenvolvimento da prática instrumental/vocal no Curso de Licenciatura em Música tem sua importância fundamentada na relevância da prática musical para a educação musical. Neste sentido, a prática instrumental/vocal visa possibilitar ao licenciando o desenvolvimento do conhecimento e competência técnica e musical para desenvolver a prática musical em sua atuação docente.

Os componentes curriculares obrigatórios que desenvolvem a prática instrumental/vocal são: Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI – Bateria, Canto, Violão, Piano/Teclado e Sopros (Metais e Madeiras); Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce I; Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce II; Prática de Instrumento Harmônico I – Violão/Teclado; Prática de Instrumento Harmônico II - Violão/ Teclado.

Além das práticas de Instrumentos Específicos os alunos terão em sua grade obrigatória do Núcleo de Formação Específica, a prática do canto em grupo, através das disciplinas Canto Coral I e Canto Coral II, porquanto, a prática do canto em grupo é essencial para uma formação musical sólida e auxiliará os futuros docentes a conduzirem grupos corais/vocais na região, criando possibilidades reais de trabalho no Vale do Jaguaribe, além de, fomentar tal prática nas escolas de ensino básico da região.

As disciplinas de Prática Musical em Conjunto I e Prática Musical em Conjunto II são basilares para o eixo formativo dos educandos, visto que, através das práticas em conjunto, os

alunos têm a possibilidade de trabalhar aspectos musicais inerentes às suas atividades artísticas, buscando uma integralidade entre os componentes técnicos, artísticos e estéticos abordados nas aulas de instrumento. Nestes componentes curriculares serão formados grupos instrumentais, vocais ou mistos, focados na criação e interpretação de repertório tanto erudito quanto popular. A turma é orientada a formar grupos entre si, com o intuito de flexibilizar o processo e incentivar a formação de agrupamentos singulares que poderão seguir produzindo, criando, compondo e interpretando peças dentro e fora da instituição, servindo como base para a formação artística dos discentes.

Por questões de ordem prática e didática, os componentes curriculares que desenvolvem a prática instrumental específica funcionam com turma dividida, abrangendo as diferentes famílias de instrumentos oferecidas no curso, proporcionando um trabalho mais efetivo.

INSTRUMENTO ESPECÍFICO – BATERIA, CANTO, VIOLÃO, PIANO/TECLADO E SOPROS (METAIS E MADEIRAS) I II III IV V VI				
Número total de vagas por Componente Curricular		40		
Carga horária por Componente Curricular (horas- aula)		40		
Tipo		Obrigatória		
Critérios para oferecimento		Conforme Matriz Curricular		
Divisão de turma				
Bateria	Canto	Violão	Piano/Canto	Sopros – Metais/Madeiras
8 vagas*	8 vagas*	8 vagas*	8 vagas*	8 vagas*
40 h/a	40 h/a	40 h/a	40 h/a	40 h/a

**A quantidade de vagas por instrumento poderá ser alterada de acordo com a disponibilidade docente no campus e da demanda discente.*

PRÁTICA DE INSTRUMENTO COLETIVO - FLAUTA DOCE

I e II

Número total de vagas por Componente Curricular	40
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Crterios para oferecimento	Conforme Matriz Curricular

Divisão de Turma

A	B
20 Vagas	20 vagas
40h	40h

CANTO CORAL

I e II

Número total de vagas por Componente Curricular Carga	40
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Crterios para oferecimento	Conforme Matriz Curricular

PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO - VIOLÃO /TECLADO I e II	
Número total de vagas por Componente Curricular	40
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Critérios para oferecimento	Conforme Matriz Curricular
Divisão de Turma	
Teclado	Violão
A	B
20 Vagas	20 vagas
40h	40h
PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO I e II	
Número total de vagas por Componente Curricular Carga	40
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Critérios para oferecimento	Não simultâneo (apenas um por semestre)

Neste modelo, cada aluno desenvolve o trabalho com um dos instrumentos escolhidos (bateria, canto, violão, piano/teclado ou sopros – metais e madeiras) por seis semestres e; no caso da flauta doce e do instrumento harmônico escolhido (violão ou teclado), dois semestres, possibilitando um desenvolvimento instrumental mais satisfatório, visto que o aprendizado instrumental é uma prática extensiva, estando seu desenvolvimento não atrelado somente a uma carga horária, mas principalmente a um período de contato com o instrumento devido à necessidade do desenvolvimento de aspectos psicomotores.

No primeiro semestre, serão oferecidas atividades complementares através da Semana da Música, onde serão apresentadas aos alunos as diversas famílias de instrumentos que serão disponibilizadas no curso. Trata-se de um apanhado geral das possibilidades de cada área instrumental (Bateria, Canto, Violão, Piano/Teclado e Sopros) observando suas principais características, a fim de oportunizar aos discentes um contato introdutório com as diversas famílias de instrumentos. As ações abordarão a utilização desses instrumentos dentro da educação musical como prática individual e coletiva, bem como as opções de incursão de cada um deles no contexto do mercado de trabalho. Estas ações ocorrerão em forma de seminários, palestras, oficinas, dentre outras ferramentas educativas que serão realizadas durante o primeiro semestre do curso. Para fins organizacionais estas ações concluirá o processo de divisão dos alunos pelos instrumentos específicos de cada família, sendo levados em consideração todos os quesitos abaixo:

- a) Disponibilidade de vagas;
- b) Opção dos alunos;
- c) Orientação da Coordenação do Curso;
- d) Índice de Rendimento Acadêmico (IRA)¹.

O aluno deverá cursar obrigatoriamente seis disciplinas de Instrumento Específico, tendo como possibilidade a opção de fazer dois caminhos: 1) Cursar um único Instrumento Específico por seis semestres. 2) Cursar qualquer Instrumento Específico, tendo a oportunidade de migrar de um instrumento para outro de acordo com a disponibilidade de vaga, obedecendo ao pré-requisito de cursar o componente curricular anterior para

¹ O Índice de Rendimento Acadêmico servirá como critério de desempate no processo de escolha do Instrumento Específico

matricular-se no subsequente. Exemplo: ao cursar o Instrumento Específico III, caso o aluno decida migrar para outra área do Instrumento Específico, terá que se matricular obrigatoriamente no Instrumento Específico I.

O aluno poderá cursar, optativamente, os componentes curriculares que contemplam a prática musical em conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão I, Orquestra de Sopros e Percussão II, Orquestra de Sopros e Percussão III, Big Band I, Big Band II, Big Band III e Combo de Música Brasileira.

As Práticas de Instrumento Harmônico contemplam os instrumentos Teclado e Violão, sendo um recurso didático facilitador na condução de aulas na Educação Básica, fornecendo ferramentas para a aplicação em sala de aula, bem como na direção de grupos vocais e na musicalização. Nestes componentes curriculares, o aluno não deverá escolher o mesmo instrumento harmônico da prática de instrumento específico. Por questões de ordem prática e didática, esta disciplina funcionará com turma dividida, proporcionando um trabalho mais efetivo.

As práticas musicais – Big Band, Orquestra de Sopros e Percussão; e, Combo de Música Brasileira proporcionam aos educandos o acesso às práticas em grupo com formações específicas, oportunizando o desenvolvimento de outras habilidades de âmbito artístico e social, permitindo a vivência no dia-a-dia de agrupamentos musicais com formações consolidadas em todo o mundo, buscando a universalização do estudo e prática musical.

10.5 Prática Docente

O núcleo de Prática Docente compreende os conhecimentos e práticas específicas e pedagógicas, relacionando-as à atuação profissional, em sintonia e atendendo às demandas do mundo do trabalho e, em especial, da Educação Básica. Contempla o estudo, investigação e prática dos processos educativos, das teorias da educação e do currículo, da legislação educacional, da organização e gestão da escola, a partir de contribuições de diversos campos do conhecimento científico. Os eixos que compõem esse núcleo são: Atividades de extensão, Estágio, Pedagogia da Música.

10.6 Fluxograma

Fluxograma - Licenciatura em Música Campus Limoeiro do Norte							
SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII	SEMESTRE VIII
Leitura e Percepção Rítmica - 40h MUS 106	Instrumento Específico I 40h (*) MUS 201/202/203/204/205	Instrumento Específico II 40h (*) MUS 301/302/303/304/305	Instrumento Específico III 40h (*) MUS 401/402/403/404/405	Instrumento Específico IV - 40h (*) MUS 501/502/503/504/505	Instrumento Específico V 40h (*) MUS 601/602/603/604/605	Instrumento Específico VI - 40h (*) MUS 701/702/703/704/705	Composição e Arranjo 40h MUS 802
Canto Coral I 40h MUS 101	Canto Coral II - 40h MUS 206	Prática de Instrumento Harmônico I (Teclado/Violão) - 40h MUS 306	Prática de Instrumento Harmônico II (Teclado/Violão) - 40h MUS 406	Harmonia I 80h MUS 506	Harmonia II 40h MUS 606	Regência I 40h MUS 706	Regência II 40h MUS 801
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce I - 40h MUS 102	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce II - 40h MUS 207	Linguagem e Estruturação Musical III 80h MUS 307	História da Educação 80h MUS 410	Prática em Conjunto I 40h MUS 507	Prática em Conjunto II 40h MUS 607	História da Música Popular Brasileira - 80h MUS 707	
Linguagem e Estruturação Musical I 80h MUS 103	Linguagem e Estruturação Musical II 80h MUS 208	História da Música Ocidental II - 80h MUS 308	Didática Geral - 80h MUS 411	História da Música Brasileira - 40h MUS 508	Música e Tecnologia I 40h MUS 608	Trabalho de Conclusão de Curso - 80h MUS 708	Projeto Final- 40h
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação 80h MUS 105	História da Música Ocidental I - 80h MUS 209	Percepção Musical- 40h MUS 311	Metodologia da Pesquisa Científica- 40h MUS 408	Libras-40h MUS 512	Apreciação Musical 40h MUS 611	Optativa 40h	Optativa 40h
Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais - 40h MUS 104	Psicologia do Desenvolvimento 80h MUS 210	Psicologia da Aprendizagem - 80h MUS 310		Currículo e Programas 80h MUS 510	Políticas Educacionais 80h MUS 609	Atividades de Extensão I 40h MUS 711	Atividades de Extensão II 40h MUS 803
		Fundamentos da Arte-Educação - 40h MUS 309	Metodologias em Educação Musical I - 80h MUS 407	Metodologias em Educação Musical II - 80h MUS 509	Optativa 40h	Projeto Social 40h MUS 709	
			Educação Musical Inclusiva - 40h MUS 409	Estágio Curricular Supervisionado I - 100h MUS 511	Estágio Curricular Supervisionado II - 100h MUS 610	Estágio Curricular Supervisionado III - 100h MUS 710	Estágio Curricular Supervisionado IV - 100h MUS 804

Legenda:

- Formação Básica
- Formação Específica
- Prática Docente
- Optativas

(*) = Instrumento Específico I ao VI. Opções ao discente = Bateria, Canto, Sopros/Metals, Teclado, Violão.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Limoeiro do Norte

10.7 Da organização das horas-aula

A Licenciatura em Música do IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte organizou as horas-aula através da INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022, que apresenta diretrizes para a conversão de horas-aula para o turno noturno.

Em conformidade com a “INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022”, que apresenta em seu Art. 1º os “[...]procedimentos para a implementação da conversão das horas-aula de 50(cinquenta) minutos dos cursos técnicos e de graduação ofertados no turno noturno para hora-relógio de 60(sessenta) minutos” (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022, p. 1) a conversão se dará da seguinte maneira: dos 60 minutos da hora-aula, 50 minutos “serão destinados a realização de aulas presenciais com a participação de aluno e professor, enquanto que o valor total referente ao somatório dos 10 (dez) minutos adicionais serão cumpridos pelo discente e docente por meio de atividades não presenciais.” (*Ibidem*, p. 2)

Portanto, na Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas as seguintes atividades:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas.

11 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Entende-se por curricularização da extensão a inserção de ações de extensão na formação do estudante, como componente curricular obrigatório, para a integralização do curso de graduação no qual esteja matriculado e, facultativo, para os cursos técnicos e de pós-graduação, no IFCE (IFCEa, 2022, p. 13). A legislação que alicerça a curricularização da extensão em âmbito Federal trata-se da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e dá outras providências.

Em âmbito interno, de acordo com as Normas publicadas pelo IFCE, temos a RESOLUÇÃO Nº 41, de 26 de maio de 2022, que normatiza a curricularização da extensão, quanto a inserção curricular das ações de extensão a um limite mínimo de 10% da carga horária total do curso; o presente projeto pedagógico, prevê a oferta de 360 horas de atividades, permeadas de diferentes formas na estrutura curricular proposta em componentes obrigatórios e optativos. As ações de extensão desenvolvidas dentro dos componentes obrigatórios e optativos deverão estar caracterizadas como atividades extensionistas e descritas nos programas e planos de ensino. Dessa forma, quanto a finalidade, atividades e modalidades da curricularização de extensão, segundo às Normas da Resolução, temos:

Art. 2º - As ações curriculares de extensão a serem inseridas nos currículos dos cursos do IFCE deverão fortalecer e priorizar a interação com a sociedade, visando a impactos positivos nos âmbitos culturais, científicos, artísticos, educacionais, sociais, ambientais e esportivos, bem como a geração de trabalho, emprego e renda, de consultorias técnicas, cooperação técnica, de assistência à saúde, de empreendedorismo, de inovação, de inclusão e acessibilidade e das relações étnicoraciais, de economia e gestão criativa e de projetos em consonância com as políticas públicas e com as demandas coletivas da sociedade.

Art. 3º - A elaboração, implementação e avaliação das atividades de extensão curricularizadas deverão ter como base a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a transdisciplinaridade, a indissociabilidade ensino-pesquisa extensão, o impacto na formação do estudante e a transformação social, conforme regulamentação da Política de Extensão do IFCE em vigor.

Art. 4º - Constituem-se atividades curriculares de extensão: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, de acordo com a Política de Extensão vigente no IFCE.

Art. 8º - Para fins de curricularização, a Extensão deverá ser inserida no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), optando-se por uma ou mais das seguintes modalidades [...]

1 - Parte de componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definida no currículo.

2 - Unidade Curricular Específica de Extensão composta por ações curriculares de extensão constituintes do Plano de Unidade Didática (PUD) e do currículo do curso.

3 - Ações de extensão diversas, promovidas no âmbito do IFCE, desde que previstas no PPC, incluindo ofertas de Cursos de Formação Inicial e Continuada.

[...]

§ 8º A carga horária a ser contabilizada como extensão será aquela em que o aluno comprovar, por meio de certificado/declaração, sua participação como protagonista da ação extensionista, desde que a modalidade correspondente esteja prevista no PPC do curso.

§ 9º O discente é protagonista da ação extensionista quando compõe a equipe de trabalho, ou seja, participa ativamente da organização e execução das ações. Isso significa que não poderá estar nas categorias de ouvinte/espectador(a). (IFCE, 2022b, p. 2-3).

A Licenciatura em Música do IFCE - Campus Limoeiro do Norte definiu que seriam utilizados apenas as modalidades I e II presentes na resolução interna Nº 41, de 26 de maio de 2022, sendo 240h diluídas em disciplinas obrigatórias (modalidade I) e 120h distribuídas em 3 disciplinas (modalidade II), sendo elas: “ATIVIDADES DE EXTENSÃO I”, “ATIVIDADES DE EXTENSÃO II” e “PROJETO SOCIAL”.

Importa esclarecer que conforme NOTA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, no item **XIII – Curricularização da Extensão**, informa que “A carga-horária pode ser desenvolvida no Grupos I, II e III, com exceção das 400 (quatrocentas) horas de estágio.” Portanto, a referida nota nos dá permissão para a utilização da CH de Curricularização da Extensão concomitante com a CH da Prática como Componente Curricular – PCC. Assim, neste documento foi inserido a carga horária de 200 horas distribuídas na Curricularização da Extensão/PCC e 140 horas em Extensão, como pode ser observado na Matriz Curricular.

12 MATRIZ CURRICULAR

Períodos/ Disciplinas	Créditos	Carga Horária					
		Total	Teórica	Prática	PCC	Extensão	PCC/EXT
I Semestre	16	320	170	100	10	20	20
Canto Coral I	2	40	10	20	-	10	-
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce I	2	40	10	20	-	10	-
Linguagem e Estruturação Musical I	4	80	40	40	-	-	-
Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais	2	40	30	-	-	-	10
Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação	4	80	60	-	10	-	10
Leitura e Percepção Rítmica	2	40	20	20	-	-	-
II Semestre	18	360	200	100	30	20	10
Instrumento Específico I	2	40	20	20	-	-	-
Canto Coral II	2	40	10	20	-	10	-
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce II	2	40	10	20	-	10	-
Linguagem e Estruturação Musical II	4	80	40	40	-	-	-
História da Música Ocidental I	4	80	60	-	20	-	-
Psicologia do Desenvolvimento	4	80	60	-	10	-	10
III Semestre	20	400	240	100	40		30
Instrumento Específico II	2	40	20	20	-	-	-
Prática de Instrumento Harmônico I (Teclado / Violão)	2	40	10	30	-	-	-
Linguagem e Estruturação Musical III	4	80	40	30	-	-	10
História da Música Ocidental II	4	80	60	-	20	-	-
Fundamentos da Arte-Educação	2	40	30	-	-	-	10
Psicologia da Aprendizagem	4	80	60	-	10	-	10
Percepção Musical	2	40	20	20	-	-	-
IV Semestre	20	400	230	80	60		30
Instrumento Específico III	2	40	20	20	-	-	-

Prática de Instrumento Harmônico II (Teclado / Violão)	2	40	10	30	-	-	-
Metodologias em Educação Musical I	4	80	40	-	40	-	-
Metodologia da Pesquisa Científica	2	40	20	20	-	-	-
Educação Musical Inclusiva	2	40	20	10	-	-	10
História da Educação	4	80	60	-	10	-	10
Didática Geral	4	80	60	-	10	-	10
V Semestre	18	400	260	160	60	10	10
Instrumento Específico IV	2	40	20	20	-	-	-
Harmonia I	2	80	40	40	-	-	-
Prática Musical em Conjunto I	2	40	10	20	-	10	-
História da Música Brasileira	2	40	40	-	-	-	-
Metodologias em Educação Musical II	4	80	40	-	40	-	-
Currículo e Programas	4	80	60	-	10	-	10
Estágio Curricular Supervisionado I	**	**	30	70	-	-	-
Libras	2	40	20	10	10	-	-
VI Semestre	16	320	180	170	10	10	10
Instrumento Específico V	2	40	20	20	-	-	-
Apreciação Musical	2	40	30	10	-	-	-
Harmonia II	2	40	20	20	-	-	-
Prática Musical em Conjunto II	2	40	10	20	-	10	-
Música e Tecnologia I	2	40	10	30	-	-	-
Políticas Educacionais	4	80	60	-	10	-	10
Estágio Curricular Supervisionado II	**	**	30	70	-	-	-
Optativa	2	40	variável	variável	variável	-	-
VII Semestre	18	360	170	140		40	70
Instrumento Específico VI	2	40	20	20	-	-	-
Regência I	2	40	20	10	-	-	10
História da Música Popular Brasileira	4	80	60	-	-	-	20
Trabalho de Conclusão de Curso	2	80	40	40	-	-	-

Projeto Social	2	40	-	-	-	-	40
Estágio Curricular Supervisionado III	**	**	30	70	-	-	-
Atividade de Extensão I	2	40	-	-	-	40	-
Optativa	2	40	variável	variável	variável	-	-
VIII Semestre	8	160	70	90		40	20
Regência II	2	40	20	10	-	-	10
Composição e Arranjo	2	40	20	10	-	-	10
Atividade de Extensão II	2	40	-	-	-	40	-
Estágio Curricular Supervisionado IV	**	**	30	70	-	-	-
Projeto Final	**	**	-	-	-	-	-
Optativa	2	40	variável	variável	Variável		
Componentes Curriculares (incluindo Projeto Final)	138 (incluindo Projeto Final)	2720 (incluindo Projeto Final)	1510	940	200	140	200
Atividades Complementares	10	200					
Estágio Curricular Supervisionado	20	400					
Total	168	3360					

13 DISCIPLINAS POR NÚCLEO/EIXO

A escolha dos conteúdos curriculares foi um procedimento de construção coletiva, sendo considerada a educação escolar como fenômeno histórico, cultural, social e educativo-musical.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA		
<i>Eixo</i>	<i>Componente Curricular</i>	<i>Semestre</i>
Fundamentos da Pesquisa	Metodologia da Pesquisa Científica	4

	Trabalho de Conclusão de Curso	7
	Projeto Final	8
Formativo e pedagógico	Currículo e Programas	5
	Corpo e Expressão	5
	Didática Geral	4
	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	1
	História da Educação	4
	Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais	1
	Libras I	5
	Psicologia do Desenvolvimento	2
	Psicologia da Aprendizagem	3
	Políticas Educacionais	6

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

<i>Eixo</i>	<i>Componente Curricular</i>	<i>Semest re</i>
-------------	------------------------------	----------------------

História da Música	História da Música Brasileira	5
	História da Música Ocidental I	2
	História da Música Ocidental II	3
	História da Música Popular Brasileira	7
Linguagem Musical	Apreciação Musical	6
	Composição e Arranjo	8
	Harmonia I	5
	Harmonia II	6
	Leitura e Percepção Rítmica	1
	Linguagem e Estruturação Musical I	1
	Linguagem e Estruturação Musical II	2
	Linguagem e Estruturação Musical III	3
	Percepção Musical	3
	Música e Tecnologia I	6
Prática Instrumental/Vocal	Canto Coral I	1
	Canto Coral II	2
	Instrumento Específico I	2

	Instrumento Específico II	3
	Instrumento Específico III	4
	Instrumento Específico IV	5
	Instrumento Específico V	6
	Instrumento Específico VI	7
	Prática Coletiva de Instrumento - Flauta Doce I	1
	Prática Coletiva de Instrumento - Flauta Doce II	2
	Prática de Instrumento Harmônico I (Teclado/Violão)	3
	Prática de Instrumento Harmônico II (Teclado/Violão)	4
	Prática Musical em Conjunto I	5
	Prática Musical em Conjunto II	6
	Regência I	7
	Regência II	8

NÚCLEO DE PRÁTICA DOCENTE

<i>Eixo</i>	<i>Componente Curricular</i>	<i>Semestre</i>
-------------	------------------------------	-----------------

Atividades de Extensão	Atividades de Extensão I	7
	Atividades de Extensão II	8
	Projeto Social	7
Estágio	Estágio Curricular Supervisionado I	5
	Estágio Curricular Supervisionado II	6
	Estágio Curricular Supervisionado III	7
	Estágio Curricular Supervisionado IV	8
Pedagogia da Música	Educação Musical Inclusiva	4
	Fundamentos da Arte-Educação	3
	Metodologias em Educação Musical I	4
	Metodologias em Educação Musical II	5

13.1 Tabelas de Pré-Requisitos (com os códigos das disciplinas)

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		
Código	Componente Curricular	Pré-Requisito
I		
MUS101	Canto Coral I	--
MUS102	Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce I	--
MUS103	Linguagem e Estruturação Musical I	--

MUS104	Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais	--
MUS105	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	--
MUS106	Leitura e Percepção Rítmica	--
II		
MUS201	Instrumento Específico I – Bateria	MUS103
MUS202	Instrumento Específico I – Canto	MUS103
MUS203	Instrumento Específico I – Piano/Teclado	MUS103
MUS204	Instrumento Específico I – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS103
MUS205	Instrumento Específico I – Violão	MUS103
MUS206	Canto Coral II	--
MUS207	Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce II	MUS102
MUS208	Linguagem e Estruturação Musical II	MUS103
MUS209	História da Música Ocidental I	--
MUS210	Psicologia do Desenvolvimento	--
III		
MUS301	Instrumento Específico II – Bateria	MUS201
MUS302	Instrumento Específico II – Canto	MUS202
MUS303	Instrumento Específico II– Piano/Teclado	MUS203
MUS304	Instrumento Específico II – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS204
MUS305	Instrumento Específico II – Violão	MUS205
MUS306	Prática de Instrumento Harmônico I (Teclado / Violão)	MUS208
MUS307	Linguagem e Estruturação Musical III	MUS103
MUS308	História da Música Ocidental II	--
MUS309	Fundamentos da Arte-Educação	--
MUS310	Psicologia da Aprendizagem	MUS210
MUS311	Percepção Musical	--
IV		

MUS401	Instrumento Específico III – Bateria	MUS301
MUS402	Instrumento Específico III – Canto	MUS302
MUS403	Instrumento Específico III– Piano/Teclado	MUS303
MUS404	Instrumento Específico III – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS304
MUS405	Instrumento Específico III – Violão	MUS305
MUS406	Prática de Instrumento Harmônico II (Teclado / Violão)	MUS306
MUS407	Metodologias em Educação Musical I	MUS307
MUS408	Metodologia da Pesquisa Científica	--
MUS409	Educação Musical Inclusiva	--
MUS410	História da Educação	--
MUS411	Didática Geral	--

V		
MUS501	Instrumento Específico IV – Bateria	MUS401
MUS502	Instrumento Específico IV – Canto	MUS402
MUS503	Instrumento Específico IV– Piano/Teclado	MUS403
MUS504	Instrumento Específico IV – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS404
MUS505	Instrumento Específico IV – Violão	MUS405
MUS506	Harmonia I	MUS307
MUS507	Prática Musical em Conjunto I	MUS401/40 2/403/404/40 5
MUS508	História da Música Brasileira	--
MUS509	Metodologias em Educação Musical II	MUS407
MUS510	Currículo e Programas	--
MUS511	Estágio Curricular Supervisionado I	MUS103/ MUS407/411
MUS512	Libras	--
VI		

MUS601	Instrumento Específico V – Bateria	MUS501
MUS602	Instrumento Específico V – Canto	MUS502
MUS603	Instrumento Específico V– Piano/Teclado	MUS503
MUS604	Instrumento Específico V – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS504
MUS605	Instrumento Específico V – Violão	MUS505
MUS606	Harmonia II	MUS506
MUS607	Prática Musical em Conjunto II	MUS401/40 2/403/404/40 5
MUS608	Música e Tecnologia I	MUS208
MUS609	Políticas Educacionais	--
MUS610	Estágio Curricular Supervisionado II	MUS511
MUS611	Apreciação Musical	--
--	Optativa	--
VII		
MUS701	Instrumento Específico VI – Bateria	MUS601
MUS702	Instrumento Específico VI – Canto	MUS602
MUS703	Instrumento Específico VI – Piano/Teclado	MUS603
MUS704	Instrumento Específico VI – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS604
MUS705	Instrumento Específico VI – Violão	MUS605
MUS706	Regência I	MUS208
MUS707	História da Música Popular Brasileira	--
MUS708	Trabalho de Conclusão de Curso	MUS408
MUS709	Projeto Social	--
MUS710	Estágio Curricular Supervisionado III	MUS511
MUS711	Atividades de extensão I	--
--	Optativa	--
VIII		

MUS801	Regência II	MUS208
MUS802	Composição e Arranjo	MUS307
MUS803	Atividades de Extensão II	--
MUS804	Estágio Curricular Supervisionado IV	MUS710
MUS805	Projeto Final	MUS408/70 8/511/610/71 0
--	Optativa	--

14 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Buscando a flexibilidade curricular e a promoção da autonomia do discente na escolha de seu itinerário formativo, a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte contempla uma carga horária mínima de optativas para a integralização do curso. Essa carga horária corresponde a 120 h/a.

Por questões organizacionais, a matriz curricular divide a carga horária total de optativas entre os semestres a partir do sexto semestre do curso, proporcionando um equilíbrio de carga horária durante todos os semestres e viabilizando a integralização do curso num único turno (excetuando-se o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares); entretanto, trata-se apenas de uma sugestão. O aluno pode cursar componentes curriculares optativos a qualquer momento a partir do segundo semestre, mediante seu oferecimento, e cabendo a ele a organização de sua carga horária no decorrer do curso

É facultado ao aluno:

- Cursar uma carga horária de optativas superior ao mínimo previsto na matriz curricular;
- Cursar parte de sua carga horária de optativas fora da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música, mediante a satisfação dos pré-requisitos e aceitação do respectivo curso. A carga horária máxima de optativas cursadas neste modelo é de 50% da carga horária total mínima de optativas prevista na matriz curricular do curso.

14.1 Componentes Curriculares Optativos

Seguem os Componentes Curriculares optativos que poderão ser ofertados, com carga horária de 40h e pré-requisitos:

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS		
Código	Componente Curricular	Pré-Req uisito
MUS901	Análise Musical	--
MUS902	Big Band I	--
MUS903	Big Band II	--
MUS904	Big Band III	--
MUS905	Combo de Música Brasileira	--
MUS906	Canto Coral III	--
MUS907	Canto Coral IV	--
MUS908	Educação Física	--
MUS909	Empreendedorismo	--
MUS910	Espanhol Instrumental	--
MUS911	Estudos Especiais em Educação Musical	--
MUS912	História e Literatura do Piano	--
MUS913	Inglês Instrumental I	--
MUS914	Inglês Instrumental II	MUS9 13
MUS915	Libras II	MUS3 11
MUS916	Metodologia do Ensino Coletivo dos Instrumentos Musicais	--
MUS917	Música na Educação da Infância	--
MUS918	Música e Tecnologia II	MUS4 07

MUS919	Orquestra de Sopros e Percussão I	--
MUS920	Orquestra de Sopros e Percussão II	--
MUS921	Orquestra de Sopros e Percussão III	--
MUS922	Pedagogia da Performance	--
MUS923	Pedagogia do Piano	--
MUS924	Prática de Instrumento Complementar I	--
MUS925	Prática de Instrumento Complementar II	--
MUS926	Prática de Instrumento Harmônico III – Teclado	MUS406
MUS927	Prática de Instrumento Harmônico IV – Teclado	MUS925
MUS928	Tópicos em Jazz	--
MUS929	Corpo e Expressão	--
TOTAL	29 Disciplinas Optativas	

15 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Coerente com a aceção do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), o Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte entende que:

Avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir a aprendizagem, visando a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação. Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma [a] complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Portanto, pensar no processo avaliativo é fundamental para garantir a qualidade do processo formativo que, segundo Swanwick (2003), está presente em todas as esferas da vida cotidiana. É importante, no entanto, superar antigos paradigmas e compreender a avaliação como instrumento de inclusão, no qual é possível que ela constitua em si mesma um meio para a aprendizagem (ibid., 2003).

A avaliação em música, em especial, oferece grandes desafios, uma vez que elementos como a estética, interpretação, percepção, criatividade e o próprio conhecimento devem ser

objetos de avaliação, observando a aprendizagem relativizada ao percurso individual de cada estudante. Assim, a avaliação é capaz de detectar de maneira ética e coerente o aprendizado e, mais além, os aspectos a serem trabalhados tanto por parte dos discentes quanto dos docentes, sempre buscando o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação profissional efetiva dos licenciados em Música e sua formação enquanto agentes de transformação social.

A avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, com auxílio das proposições do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), do Regulamento da Organização Didática do IFCE e de Perrenoud (1999), pautar-se-á, nos seguintes princípios:

- Ocorrer em diferentes contextos e situações;
- Ocorrer ao longo do período letivo;
- Ocorrer por intermédio de instrumentos variados;
- Promover a interação, a relação e a mobilização dos saberes apreendidos;
- Constituir-se como elemento educativo e formativo;
- Considerar o aluno em sua integridade;
- Permitir a análise da aprendizagem dos alunos;
- Auxiliar na aprendizagem do aluno;
- Proporcionar ao avaliador condições de perceber quais os saberes que os alunos dominam e quais ainda carecem de fixação;
- Guiar a prática docente e sua metodologia de ensino;
- Estar a serviço do aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem;
- Pautar-se na coerência, na ética e na legalidade;
- Fixar-se como alvo de constante reflexão e análise.

Em consonância com o estabelecido no Art. 91 do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado, prevalecendo aspectos qualitativos sobre quantitativos e resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais. Para atender a estas exigências e na medida em que cada unidade curricular possui características próprias, as avaliações estarão ligadas a cada

componente curricular, a serem definidas por seu professor, devidamente descritas nos Programas de Unidades Didáticas (PUDs), e devendo ser explicitadas aos alunos no início de cada período letivo (ROD, art. 94). Nelas, entre outros instrumentos, podem constar:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliações escritas;
- Trabalhos escritos individuais ou em grupo;
- Seminários;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Autoavaliação descritiva;
- Planejamentos de atividades ou projetos;
- Provas orais, práticas e apresentações musicais públicas ou fechadas;
- Realização de eventos;
- Relatórios e fichas de observação.

Conforme estabelecido pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD –, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada etapa, será atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas, e, independentemente do número de aulas semanais, devem ser aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

A nota semestral será a média ponderada de cada etapa, sendo aprovado o aluno que obtiver nota maior ou igual a 7 (sete) e uma frequência mínima de 75% no total de aulas do componente curricular.

As faltas devidamente justificadas poderão, mediante análise da Coordenação do Curso, ser abonadas. Para fazer jus ao abono, o discente deverá solicitá-lo formalmente junto à Coordenação do Curso, apresentando a documentação comprobatória da justificativa. Será assegurado ao discente o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

No que diz respeito à recuperação da aprendizagem, será utilizado o que está disposto no ROD, na seção V, conforme os artigos abaixo:

Art. 113. Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios.

Art. 114. Nos PPCs dos cursos técnicos e de graduação devem ser contemplados os estudos de recuperação para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos em cada nível e modalidade de ensino. Parágrafo único: De acordo com a LDB N° 9.394/96, artigos 13, inciso IV, e 24, inciso V, alínea a, e as diretrizes desta Organização Didática, o processo de recuperação:

I. Deverá ser definido, planejado e desenvolvido por cada campus, no decorrer de todo o período letivo com base nos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações;

II. Deverá promover avaliação contínua e processual;

III. Deverá priorizar o melhor resultado entre as notas obtidas, com comunicação imediata ao estudante, para que prevaleçam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

IV. Encerra-se com a aplicação da avaliação final, conforme sistemática de avaliação estabelecida neste regulamento.

Portanto, para auxiliar no processo de recuperação da aprendizagem a monitoria, as disciplinas extracurriculares, os cursos de extensão serão considerados como abordagens para auxiliar na recuperação da aprendizagem. Além disso, em relação a cada disciplina, os professores irão implementar estratégias de recuperação da aprendizagem ao longo do desenvolvimento do curso.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, 7 (sete), mas tenha obtido, no semestre, nota maior ou igual a 3 (três), será assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deve ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e pode contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela média aritmética da média semestral e da nota da prova final, e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima 5 (cinco). Demais questões relacionadas à avaliação, frequência, recuperação e promoção estão dispostas no ROD.

16 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com o Parecer CNE/CES n° 15/2005,

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao **exercício da docência**. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte distingue as atividades práticas de aprendizado (P) da Prática como Componente Curricular (PCC), sendo aquelas relacionadas à própria experiência de aprendizagem na área do conhecimento em questão e essas relacionadas à prática do exercício da docência, momento em que se coloca o currículo pretendido em ação, conforme esclarecido no Parecer CNE/CES nº 15/2005.

A Resolução CNE/CP nº 02/2015 estabelece um mínimo de 400 horas de Prática como Componente Curricular. A matriz curricular prevê 400 horas-aula, equivalente a 400 horas, de PCC. Portanto, as disciplinas que possuem a Prática como Componente Curricular são as seguintes: Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais, Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, História da Música Ocidental I, Psicologia do Desenvolvimento, Linguagem e Estruturação Musical III, História da Música Ocidental II, Fundamentos da Arte-Educação, Psicologia da Aprendizagem, Libras, Metodologias em Educação Musical I, Educação Musical Inclusiva, História da Educação, Didática Geral, Metodologias em Educação Musical II, Currículo e Programas, Políticas Educacionais, Regência I, História da Música Popular Brasileira, Projeto Social, Regência II, Composição e Arranjo.

17 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)

O Estágio Curricular Supervisionado é um elemento basilar não só na formação profissional, mas também na própria construção da identidade do professor.

A identidade do professor é construída no decorrer do exercício de sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na formação da identidade docente (BARREIRO e GEBRAN, 2015, p. 22).

Coerente com as ideias de Freire (1998) de que na formação de professores, a reflexão crítica é um momento fundamental para o aprimoramento da prática, o Curso de Licenciatura

em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte entende que o Estágio Curricular Supervisionado não deva se configurar apenas como mera vivência da realidade educacional, ele deve, além disso, estar pautado na investigação da realidade educacional por meio de um processo crítico-reflexivo entre os docentes-formadores e os futuros docentes, examinando, questionando e avaliando as ações, pensamentos e práticas educacionais (BARREIRO e GEBRAN, 2006).

O Estágio Curricular Supervisionado se pautará:

- Na docência como base da identidade dos cursos de formação;
- No estágio como um momento de integração entre teoria e prática;
- Na atitude investigativa e a postura crítico-reflexiva como elementos fundamentais no desenvolvimento do estágio;
- No fato de que o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;
- No estágio como ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor.

Regido por tais princípios e ações e à luz da legislação vigente, que determina:

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (Resolução CNE/CP nº 1/2002, art. 13, § 3º). 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (Resolução CNE/CP nº 2/2015, art. 13, § 1º, inciso II).

O Estágio Curricular Supervisionado nas licenciaturas do Instituto Federal do Ceará atualmente está normatizado por meio do Regulamento RESOLUÇÃO CONSUP/IFCE Nº 81, de 30 de junho de 2023 (ANEXO A). O Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte está estruturado na matriz curricular em quatro Componentes Curriculares (Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV) distribuídos a partir do

5º semestre do curso, com carga horária de 100 horas cada, totalizando 400 horas. Estes deverão ser realizados na Educação Básica.

Segundo o Art. 9º do Regulamento (2023) a distribuição da carga horária em cada etapa do estágio será de 40% das horas para encontros presenciais com o orientador e 60% das horas para atividades desenvolvidas no campo de estágio, tais como, observação, intervenção, regência, minicursos, oficinas, elaboração de relatórios e/ou outras estratégias avaliativas, definidas pelo PPC.

O Estágio Curricular Supervisionado será conduzido por dois professores, sendo um da área da música e o outro da área da pedagogia em que organizarão junto à coordenação de curso do IFCE – campus Limoeiro do Norte, toda a documentação, pautada na RESOLUÇÃO CONSUP/IFCE Nº 81, de 30 de junho de 2023, e formalização do estágio com as escolas e/ou instituições concedentes, além do acompanhamento ao desenvolvimento e avaliação do estágio. As aulas presenciais teóricas e práticas, junto aos docentes da disciplina, ocorrerão no contraturno de acordo com a disponibilidade de horário dos professores.

No que se refere às instituições concedentes, quanto ao convênio com as escolas estaduais, o Instituto Federal do Ceará estabeleceu um acordo abrangente com a Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) que engloba todas as demais secretarias contribuindo assim para a efetividade da prestação dos serviços públicos à população.

As atividades de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação de horas de Estágio ficarão sob a responsabilidade dos docentes responsáveis por esse componente curricular, além da articulação com os professores supervisores da escola. As ações promovidas nesses componentes curriculares envolvem a organização de uma proposta formativa para o ensino de música envolvendo o planejamento, estratégias metodológicas e a avaliação, sempre levando em consideração as características dos estudantes, as necessidades da sociedade atual e os princípios e objetivos do projeto político pedagógico da escola e da comunidade escolar.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado com a participação da (o): Coordenação do Curso; Professores Orientadores de Estágio; Professor Supervisor de Campo de Estágio e Estagiário.

A realização do Estágio Curricular supervisionado, por parte do licenciando, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, tanto no IFCE, quanto na instituição concedente (Art 6º do Decreto nº87.497/82, que regulamenta a Lei nº 6.494/77).

O Termo de Compromisso (APÊNDICE B) será firmado entre o licenciando e a parte concedente na oportunidade de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, com a interveniência do IFCE – campus Limoeiro do Norte, e constituirá comprovante da inexistência de vínculo empregatício.

18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 8/2004, art. 8º, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música,

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade. Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando (...)

Partindo deste entendimento, e à luz do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que ressalta a necessidade de que a formação do professor contemple diversos âmbitos do conhecimento profissional, compreendem-se as Atividades Complementares como:

- Um núcleo formativo flexível para o enriquecimento curricular, dando ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, sempre com vistas ao perfil do egresso estabelecido pelo presente documento e à legislação vigente;
- Mecanismo de reconhecimento e fomento da aquisição de conhecimentos, experiências e competências pelo licenciando durante o curso;
- Modo de intensificar as relações entre o aluno, a realidade social e o mundo do trabalho;
- Mecanismo de promoção e atualização constante do currículo do curso, preconizando o contato com as mais recentes proposições relacionadas às temáticas do curso;

- Momento ímpar para abordagem dos temas transversais e, se atentando à primazia das artes, estabelecida por lei (Lei 9394/96, art. 26-A, § 2º), para o desenvolvimento de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros;
- Momento de articulação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando-as e destacando a relação teoria-práticas nessas ações;
- Momento para inserção de um debate contemporâneo mais amplo, que envolve tanto questões culturais, sociais, econômicas, como conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e a própria docência (Parecer CNE/CP nº 9/2001).

É importante destacar a indissociabilidade entre as Atividades Complementares e uma postura crítico-reflexiva sobre os objetivos do curso, as temáticas curriculares e os temas transversais.

Sua realização é de caráter obrigatório, sendo indispensável para a integralização do curso, com um total de 200 horas.

As Atividades Complementares estão divididas em quatro grupos:

- Atividades de Ensino;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Atividades Artísticas e Culturais, Esportivas, Sociais e de Gestão.

Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária estão organizados de forma a privilegiar a diversidade de experiências dos discentes nas modalidades previstas nas Atividades Complementares. Assim, prevê-se a realização de carga horária mínima em cada um dos quatro grupos de atividades.

As referidas atividades serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar (AC). A regulamentação e orientação acerca do cumprimento das Atividades Complementares encontra-se no Apêndice A.

18.1 Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, em consonância com a legislação brasileira, entende a tríade ensino-pesquisa-extensão como

princípio indissociável e fundamental para a construção do curso. Este princípio proporciona a formação integral do licenciado em música, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

18.2 LimoArte

Previsto para acontecer no segundo semestre de cada ano, o LimoArte é um evento idealizado pelo corpo docente e discente do curso de Licenciatura em Música IFCE *campus* Limoeiro do Norte. Terá por objetivo proporcionar à comunidade local, regional e nacional um espaço para a realização de mesas redondas, rodas de conversa, oficinas e apresentações artísticas variadas. Esse evento trará debates, interação com diversos públicos que lidam com a arte trazendo um aprofundamento formativo não só para os licenciandos do curso de música, mas de todo e qualquer interessado no que se refere ao ensino e aprendizagem das artes, em especial a Música. A proposta do evento também intenciona a possibilidade de efetuar parcerias com outros núcleos do campus como o NEABI e o NAPNE no intuito de agregar atividades que possam contemplar tanto a pauta étnico-racial como a da inclusão. Com o passar das edições teremos também um ambiente de produção, amadurecimento e compartilhamento de saberes em modalidades científicas específicas como: comunicação oral, pôster, apresentação artística comentada, pesquisas concluídas ou em andamento. Todas elas selecionadas pelo corpo científico do evento. Por fim, esse evento trará a responsabilidade social de promoção de cultura, arte e educação para que possamos conectar as várias expressões artísticas de forma plural e diversa.

18.3 Semana da Música

A Semana da Música trata-se de um evento que pretende apresentar aos discentes tudo o que é produzido dentro do Curso de Licenciatura em Música do campus Limoeiro do Norte. Desde artigos científicos, pesquisas em andamento, projetos musicais, projetos envolvendo economia criativa e sustentabilidade, até os produtos artísticos desenvolvidos dentro do Instituto: fonogramas, projetos audiovisuais, grupos musicais e performances envolvendo música, sociedade e expressão.

O evento acontecerá todos os anos, nos semestres ímpares do curso e será organizado pelos professores juntamente com os discentes, tendo ainda a função de apresentar os

instrumentos musicais e suas famílias, ao qual serão estudados pelos alunos ao longo do curso. Cada aluno, a partir do segundo semestre do curso, deverá escolher um dos instrumentos ofertados pela disciplina Instrumento Específico (Bateria, Canto, Teclado, Violão, Sopros – Madeira ou Metais) com a finalidade de cursar os seis semestres seguintes da disciplina. A Semana da Música objetiva auxiliar aos discentes que ainda não tiveram qualquer contato com os instrumentos musicais ofertados, a oportunidade de conhecer as diversas possibilidades artísticas, pedagógicas e mercadológicas de cada um dos instrumentos que serão ofertados ao longo do curso.

19 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (2015), o IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos no curso de Licenciatura em Música o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

- 1) O componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;
- 2) O conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (Setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado. Vale ressaltar que não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para:

- Estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- Componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado, no máximo, uma vez.

O licenciando do curso de Licenciatura em Música poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

- Até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;
- Até 30 (trinta) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenação do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

- Histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;
- Programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

A coordenação do curso de Licenciatura em Música deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado. O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenação de curso que deverá informar ao estudante e encaminhar à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante. Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

São considerados conhecimentos e experiências passíveis de validação nos núcleos de música e educação musical conhecimentos adquiridos na atuação profissional como músico ou professor de música comprovado por registro em Carteira de Trabalho, declaração de contratante ou declaração de próprio punho, quando autônomo. Para os mesmos núcleos são considerados conhecimentos adquiridos em cursos formais de música e/ou ensino de música comprovados por certificado, declaração ou diploma do curso.

Para o núcleo de disciplinas pedagógicas são considerados conhecimentos adquiridos em experiências como docente comprovada por registro em Carteira de Trabalho, declaração de contratante ou declaração de próprio punho, quando autônomo, bem como conhecimentos adquiridos em cursos formais realizados na área de ensino, comprovados por certificado,

declaração ou diploma do curso. Demais núcleos, como disciplinas de Libras e Educação Física, serão analisados de acordo com a demanda. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

- Estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;
- Estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- Componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

A validação dos conhecimentos e experiências deverá ser feita por uma banca avaliadora formada por docentes do IFCE *campus* Limoeiro do Norte que sejam lotados no curso de Música - Licenciatura e lecionam o componente curricular para o qual a validação esteja sendo requerida ou apenas lecionar o componente curricular requerido ou ainda que possuam competência técnica para tal fim. A banca avaliadora será indicada pelo gestor máximo de ensino do IFCE *campus* Limoeiro do Norte e compete a ela tanto avaliar os documentos comprobatórios para o requerimento da validação quanto à elaboração, análise e correção da avaliação teórica e/ou prática.

O calendário do processo de validação de conhecimentos e experiências anteriores deverá ser instituído pelo próprio *campus* e disponibilizado até 1 (um) dia antes do início do período de inscrição. A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo e todo o processo deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias, a contar da data inicial de abertura para os requerimentos.

A validação dos conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez, sendo automaticamente cancelada caso o estudante não compareça a alguma das etapas de avaliação. A nota mínima para a ser alcançada para a validação de algum componente curricular do curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte é 7,0 (sete), e em caso de discordância com o resultado obtido, o aluno poderá requerer, junto à coordenadoria do curso, uma revisão da avaliação no prazo de até 2 (dois) dias da divulgação dos resultados. Para a revisão e parecer final, o gestor máximo de ensino do *campus* deverá indicar uma nova banca composta por dois professores com conhecimento na área.

20 PROJETO FINAL

O Projeto Final se constitui na forma de monografia e sua elaboração é requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado em Música. Sua efetivação está estruturada nos Componentes Curriculares obrigatórios: Metodologia da Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de Curso e Projeto Final. O Projeto Final deverá ser normatizado e formatado de acordo com parâmetros definidos das normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos (ABNT) e às normas do IFCE Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (2018).

Neste sentido, a pesquisa e o pensamento científico são também entendidos como importantes princípios pedagógicos, preconizando a atitude investigativa, o questionamento e a busca pelo entendimento da realidade, a construção e o fortalecimento da autonomia do aluno (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), de tal forma que desde o início do curso, com a Metodologia da Pesquisa Científica, a pesquisa figura na trajetória acadêmica do aluno no Curso Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte.

O Projeto Final será desenvolvido pelo aluno sob a orientação de um professor do curso, cuja designação segue regulamentação específica (APÊNDICE C). Fica pré-estabelecido que a Coordenação de Curso solicitará junto à CCA o cadastrado do Projeto Final no Q-acadêmico, com o cronograma estabelecido entre o professor orientador e orientando.

21 EMISSÃO DE DIPLOMA

Ao concluir com êxito os requisitos necessários para a integralização curricular, incluindo todos os componentes curriculares obrigatórios e a carga horária mínima de optativas, de acordo com a matriz curricular, as 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, as 200 horas de Atividades Complementares e a elaboração e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, será concedido ao licenciando o título de Licenciado (a) em Música., onde é possível encontrar https://ifce.edu.br/limoeirodonorte/campus_limoeiro/diren/biblioteca. O discente deverá abrir o processo via SEI, anexar o TCC e encaminhar para a coordenação de curso. Após a análise pela coordenação do curso o documento é enviado para a unidade da Biblioteca onde será realizada a validação do TCC e posteriormente é inserido no repositório institucional.

Informações mais detalhadas sobre certificados e diplomas do IFCE constam no Regulamento para emissão, registro e expedição de certificados do IFCE, aprovado pela Resolução nº43, de 22 de agosto de 2016, e alterado pela Resolução nº 62 de 28 de maio de 2018.

22 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

A avaliação do Curso é compreendida como processo contínuo que visa ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Assim, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte constituem-se de prerrogativa de toda a comunidade acadêmica do curso, do *campus* e de todo o IFCE.

Serão continuamente coletadas informações, através de instrumentos externos, como o ENADE, institucionais, como o IFCE em números (<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>), os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), locais, como os relatórios, questionários e dados da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) do *campus* Limoeiro do Norte, e instrumentos próprios de coleta, que contemplarão posicionamentos e contribuições dos discentes, docentes e técnicos-administrativos para posterior discussão, promovidas principalmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenha um papel crucial nos Institutos Federais ao realizar avaliações internas que contribuem significativamente para a melhoria contínua das instituições de ensino. Os resultados dessas avaliações são utilizados de maneira abrangente para orientar decisões estratégicas e aprimorar diversos aspectos do ambiente acadêmico. Por meio da análise minuciosa dos dados coletados, a CPA identifica pontos fortes e áreas que necessitam de aperfeiçoamento, subsidiando ações de gestão que impactam tanto na qualidade do ensino quanto na infraestrutura e nos serviços oferecidos aos estudantes. Além disso, os resultados das avaliações internas permitem uma maior transparência institucional ao oferecer insights valiosos para a comunidade acadêmica e a sociedade, garantindo um processo participativo e colaborativo na busca por um ambiente educacional cada vez mais eficiente e inclusivo.

Os resultados das avaliações também contribuem para o aprimoramento do planejamento estratégico das instituições, direcionando investimentos e recursos de forma mais eficaz. Esses dados auxiliam na identificação de necessidades específicas de capacitação docente, desenvolvimento de currículos mais alinhados com as demandas do mercado de

trabalho e criação de programas de suporte aos estudantes. Além disso, a análise das avaliações internas pode resultar em mudanças na infraestrutura física e tecnológica das instituições, promovendo um ambiente propício ao aprendizado e à pesquisa. Ao adotar uma abordagem contínua de avaliação e ação, as Comissões Próprias de Avaliação dos Institutos Federais desempenham um papel fundamental na promoção da excelência acadêmica e no fortalecimento do compromisso institucional com a qualidade educacional.

As avaliações externas dos Institutos Federais, como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), têm um impacto significativo no aprimoramento da qualidade do ensino e na prestação de contas das instituições. Os resultados do ENADE são utilizados para avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos e competências esperadas para suas áreas de estudo. Esses dados fornecem às instituições insights cruciais sobre a eficácia dos currículos, metodologias de ensino e estratégias pedagógicas adotadas, permitindo ajustes para melhor atender às demandas educacionais contemporâneas.

Além dos instrumentos supramencionados, utilizamos, ainda, como procedimento para realizar avaliações internas:

- Elaboração de formulário on-line para preenchimento pelos discentes ao fim de cada um dos semestres letivos, avaliando a infraestrutura do curso, as atividades pedagógicas desenvolvidas e os docentes envolvidos, por componente, no processo de ensino e aprendizagem.

- Reuniões periódicas do NDE para coleta e registro em ata das contribuições dos docentes e técnicos-administrativos acerca do desenvolvimento do curso e de sua relação com a realidade social.

Assim, baseado no processo avaliativo do Projeto Político Institucional – PPI – Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015, a cada dois anos, à luz das informações coletadas, abrir-se-á, conduzido pelo NDE, um processo de revisão e avaliação do documento, de natureza coletiva, composta por estudantes, técnicos-administrativos e professores, a fim de se averiguar o que tem sido alcançado, feito, desenvolvido ou não, e quais as dificuldades que o curso tem encontrado para que os objetivos e metas não estejam sendo efetivadas.

Outro importante mecanismo de avaliação do curso é o acompanhamento da trajetória do egresso, considerando sua inserção profissional e sua atuação social. Para tanto, serão desenvolvidos mecanismos (ex. questionários e lista de e-mails) com auxílio do Departamento de Extensão Acadêmica, instância institucionalmente encarregada dessa função (Resolução

CONSUP/IFCE nº 007/2016, art. 68, inciso VII), para monitorar a interação desse licenciado com os arranjos sociais. Neste sentido, o egresso pode fornecer importantes informações acerca da relação do curso com a realidade social e com o mundo do trabalho, servindo de parâmetro para atualização do projeto, dos conteúdos e concepções do curso, conforme destaca a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC:

Os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, como fontes de informações que possibilitam retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia essas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza (BRASIL, 2009, p. 10).

Egresso, nesta acepção, refere-se ao “aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (ibid., 2009, p. 12).

A avaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado legalmente estabelecido, e pela subcomissão do *campus* Limoeiro do Norte, responsável pela sistematização dos processos de avaliação local, dotada de instrumentos consolidados que, juntamente ao NDE do Curso, proporá ações e medidas de adequação do curso, ante as necessidades educacionais, sociais e legais.

23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Instituto Federal do Ceará realiza e estimula a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Suas atividades expedem sempre ao diálogo entre as instituições e a sociedade, à emancipação dos estudantes na relação simétrica ocorrida entre a teoria e a prática e ao significado do trabalho acadêmico.

O curso Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte propiciará múltiplas ações que se subvencionam nas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão na qual citamos algumas delas:

a. Contratação docente

Necessária tal ação para que os docentes atuais não ultrapassem a carga horária

máxima prevista em lei, bem como, a possibilidade de realização de outras ações institucionais relacionadas ao curso de Licenciatura em Música.

b. Construção do Centro de Artes do IFCE campus Limoeiro do Norte

Ação imprescindível para que o ensino possa ser oferecido com sublimidade, composto por salas de aulas adequadas ao ensino musical prático e teórico, salas de ensaios, auditório e teatro para recitais e concertos, visando assim ser referência no ensino musical no Vale do Jaguaribe e na preparação de professores qualificados para atuarem no mercado de trabalho.

c. Ampliação de Ações de Extensão

As ações de extensão possibilitam a formação profissional do cidadão e se credencia, crescentemente junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento relevante para a superação das desigualdades sociais existentes. O IFCE *campus* Limoeiro do Norte, através da extensão fará conexão entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, submetendo assim a reflexões teóricas e práticas contribuindo para o crescimento mútuo. Alinhado a isso, as ações já existentes tais como: Prática de Big Band, Prática de Bateria, Canto Coral, Iniciação ao Canto Popular, Prática de Violão e Teclado tem tido uma participação efetiva da comunidade, estabelecendo uma rica rede de troca de saberes acadêmicos e populares contribuindo para a democratização do conhecimento. Dessa forma, espera-se que haja uma ampliação dessas e outras ações de extensão impulsionando o ensino e a pesquisa no ramo da Música.

d. Ampliação de Políticas Culturais

O corpo docente através das ações de extensão tem tido grande relevância em participações culturais tanto no âmbito institucional quanto fora dele. Conseqüentemente, a ampliação das políticas culturais far-se-á crucial para que haja um crescimento contínuo dessas políticas no contexto institucional, acadêmico e comunitário.

Buscar parcerias e intercâmbios com espaços e instituições locais, regionais e internacionais de cultura será uma ação constante do curso. Além de parcerias com a Secretaria de Cultura, Desporto e Juventude de Limoeiro do Norte e a Secretaria de Educação de Limoeiro do Norte.

Institucionalmente, a prática e a realização de eventos culturais, apresentações artísticas e práticas musicais, são objetivos e instrumentos avaliativos de diversos componentes curriculares e constituem-se em núcleo obrigatório com carga horária mínima nas Atividades Complementares. Portanto, sua realização é estruturada no currículo obrigatório do curso, não apenas complementar, e serão garantidos meios para seu desenvolvimento.

e. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O IFCE condiciona, por intermédio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), através de convênio com o CNPq e com a Funcap. A iniciativa objetiva estimular a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação.

Quando em pleno funcionamento, serão promovidas ações para criação e certificação de grupos de pesquisa na área da música. Conseqüentemente, serão desenvolvidos projetos de pesquisa nas linhas específicas de cada docente e submetidos aos editais dos programas oferecidos.

f. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio da Diretoria de Educação Básica (DEB). É voltado a atender aos alunos das licenciaturas e executado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com as Escolas de Educação Básica da rede pública, estadual ou municipal.

O programa dispõe-se fomentar a iniciação à docência de estudantes das IES, com o intuito de consolidar a formação de docentes em nível superior para atuarem na educação básica pública, onde os alunos (as) integrantes do programa e devidamente aprovados, serão outorgados nas diferentes modalidades de bolsas.

g. Programa de Monitoria.

A monitoria é um programa de incentivo à formação acadêmica, que visa à ampliação dos espaços de aprendizagem, à melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes. Teremos

informações mais detalhadas sobre esse quesito no tópico 9 que trata da *Metodologia* neste documento.

24 APOIO AO DISCENTE

Os mecanismos de acompanhamento discente emergem das reuniões pedagógicas entre corpo docente, Coordenação de Curso, Coordenação Técnico-Pedagógica e Coordenação de Assuntos Estudantis, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho. Ações podem ser implantadas de acordo com as necessidades, como por exemplo, a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação de déficits de aprendizagem de turmas recém-ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) tem como principal objetivo ampliar as condições de permanência dos discentes em nossa instituição de ensino, visando a redução da evasão e da retenção escolar através da melhoria do desenvolvimento acadêmico e biopsicossocial do discente. A equipe de Assuntos Estudantis do *campus* de Limoeiro do Norte é atualmente composta por pedagogos, psicólogo, odontólogo, enfermeira, nutricionista, e assistentes sociais.

A ações da CAE divide-se em dois eixos norteadores: serviços e auxílios. Os serviços possuem um enfoque educativo e preventivo. Os auxílios buscam subsidiar despesas estudantis, tais como:

- Auxílio-moradia: destinado a subsidiar despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais, pelo período de 6 (seis) meses, podendo ser renovado;
- Auxílio-alimentação: destinado a subsidiar despesas com alimentação, durante o semestre letivo;
- Auxílio-transporte: destinado a subsidiar a locomoção do discente no trajeto residência/*campus*/residência, durante os meses letivos;
- Auxílio-óculos: destinado a subsidiar aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 (doze) meses, para nova solicitação;

- Auxílio-visitas e viagens técnicas: destinado a subsidiar alimentação e hospedagem, em visitas e viagens técnicas programadas pelos cursos;
- Auxílio-acadêmico: destinado a subsidiar despesas em eventos tais, como: inscrição, locomoção, alimentação e hospedagem, podendo ser concedido duas vezes ao ano, para a participação do discente no processo ensino-aprendizagem nos eventos;
- Auxílio-didático-pedagógico: destinado a subsidiar material indispensável ao processo ensino-aprendizagem, podendo ser concedido uma vez por semestre;
- Auxílio-formação: destinado a subsidiar a ampliação da formação dos discentes. As atividades a serem desenvolvidas deverão estar vinculadas ao curso no qual o discente está matriculado no IFCE e baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão, devendo ser acompanhadas pelos profissionais que compõem a assistência estudantil, podendo ser renovado por um semestre civil.

De forma a contribuir para a inclusão adequada de seus estudantes e servidores com necessidades especiais, o *campus* Limoeiro do Norte também conta com o Núcleo de Apoio a Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE) que, de forma a garantir a plena participação daqueles nas atividades acadêmicas, dedica-se a fornecer condições de acessibilidade e atendimento às suas necessidades específicas. Além disso, promove ações de sensibilização da comunidade escolar.

25 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

O modelo de gestão adotado é baseado na nota técnica N° 002/2015/PROEN/IFCE, sendo esse modelo horizontalizado e democrático, buscando sempre a parceria com o corpo docente e demais membros da equipe gestora. A Coordenação de Curso deve buscar estabelecer o diálogo entre estudantes, pais, professores e os demais membros da equipe gestora com o objetivo de obter sucesso nas ações propostas.

A atuação do Coordenador de Curso terá sempre como base um plano de ação elaborado e apreciado pelo colegiado de curso, onde ao longo da gestão se faz importante sempre a avaliação contínua das ações propostas no plano de ação.

Seguindo a nota técnica 002/2015/ PROEN/ IFCE as atribuições do coordenador de curso foram distribuídas entre funções acadêmicas, gerenciais e institucionais. As funções acadêmicas dizem respeito às atividades de cunho pedagógico com o objetivo principal de

desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino aprendizagem. As funções gerenciais são as de caráter administrativo que buscam dar cumprimento às demandas advindas de estudantes, pais, docentes e gestão para o desenvolvimento exitoso do curso. E as funções Institucionais compreendidas como as ações de caráter político do curso com o objetivo de contribuir para a consolidação do curso.

26 CORPO DOCENTE

O curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de professores com ampla experiência profissional. Desta forma, o curso terá uma grande relevância no que tange à transmissão de conhecimento e suporte pedagógico necessário às disciplinas ministradas contribuindo com a qualidade do ensino.

26.1 Corpo Docente necessário

Para o pleno funcionamento do curso são necessários os seguintes docentes e as respectivas áreas de atuação:

DOCENTES NECESSÁRIOS PARA O PLENO FUNCIONAMENTO		
Área	Subárea	Quantidade
Artes - Música*	Bateria e Percussão	2
Artes - Música*	Canto	3
Artes - Música*	Cordas Dedilhadas	2
Artes - Música*	Regência e Sopros	2
Artes - Música*	Teclas	2
Pedagogia	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	2
Pedagogia	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	2

* É importante salientar que no que tange às necessidades da Licenciatura em Música, são essenciais profissionais que também possuam expertise em áreas mais específicas, como; Musicologia, Etnomusicologia, Educação Musical, Análise e Estruturação Musical, Harmonia e Arranjo, entre outras, pois são especificidades que podem não ser abrangidas pelos atuais códigos acima descritos.

Atualmente, o corpo docente é composto pelos seguintes professores, conforme o quadro abaixo:

26.2 Corpo Docente Atual

CORPO DOCENTE ATUAL				
Professor	Formação e Titulação	Carga Horária	Disciplina Responsável	E-mail
Geraldo Venceslau de Lima Júnior	Licenciatura em Letras/Libras Mestrado em Ensino e Formação Docente	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Libras • Libras II 	geraldo.venceslau@ifce.edu.br
Débora Karina de Araújo Santana	Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola (UERN)/Especialista em Ensino da Língua Espanhola e Literaturas Hispano-Americanas (UEPB)	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Espanhol Instrumental 	debora.santana@ifce.edu.br
Fernanda de Moura Estevão Peroba	Bacharel em Instrumento / Piano (UFRN) / Especialista em Educação Musical (UFRN)	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento Específico I, II, III, IV, V, VI. • História da Música Ocidental II. • Música e Tecnologia I • Prática de Instrumento Harmônico I, II, III, IV. • Prática Musical em Conjunto I e II. 	Fernanda.estevao@ifce.edu.br

Bruno Caldeira	Licenciado em Música com Habilitação em Canto (UFU) Mestre em Música (UFU)	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. • Canto Coral I e II. • Metodologias em Educação Musical I e II. • Estágio Supervisionado I, II, III e IV. • História da Música Popular Brasileira • TCC 	brunocaldeira20@gmail.com
Paulo Batista de Lima	Licenciado em Música (UFPE)/Bacharel em Música (UFPB)/ Especialista em Metodologia do Ensino da Música (UNINTER)/ Mestre em Educação (UNINTER)	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. • Introdução à Linguagem Musical. • Regência I e II. • Linguagem e Estruturação Musical I à III. • Composição e Arranjo. • Harmonia I e II. 	paulo.batista-lima@ifce.edu.br
Daniela Glicea Oliveira da Silva	Licenciada em Pedagogia (UECE)/Mestra em Educação e Ensino (UECE)	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação. • Psicologia do Desenvolvimento. • Psicologia da Aprendizagem. • Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV. • História da Educação 	glicea.oliveira@ifce.edu.br
Maria Ozirene Maia Vidal	Licenciatura em Pedagogia (UECE)/ Mestrado em Educação e Ensino (UECE)	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Didática Geral 	ozirene@ifce.edu.br
José Paulo Pereira	Bacharel em Violão (UFRN) / Mestre em Música (UFRN)	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos Estudos Sócio- 	jose.paulo@ifce.edu.br

			<p>Históricos e Culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção Musical • Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. • História da Música Ocidental I. • Prática de Instrumento Harmônico I e II. • História da Música Brasileira. 	
Karlucy Farias de Sousa	Licenciada em Letras com habilitação em Inglês (UECE)/ Mestra em Linguística Aplicada (UECE).	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Inglês Instrumental I e II. 	karlucy.farias@ifce.edu.br
Márcio de Albuquerque Silva	Licenciado em Música (UFPE)/ Mestre em Música (Universidade de Aveiro - Portugal)	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce I e II. • Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. • Leitura e Percepção Rítmica. • Prática Musical em Conjunto I e II. • Metodologia da Pesquisa Científica. 	silva.marcio@ifce.edu.br
João Paulo Guerreiro de Almeida	Licenciado em Pedagogia / (UECE)/ Mestre em Educação e Ensino (FAFIDAM/UECE)	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Didática Geral. • Currículo e Programas. • Projeto Social. • Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV. 	joapaulo.guerreiro@ifce.edu.br

Juscelino de Souza Borges Neto	Licenciatura em Educação Física (UFG) Doutorado em Ciências da Saúde (UFSJ)	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Física • Corpo e Expressão 	juscelino.borges@ifce.edu.br
Thaise Cristina Marcelino Matias	Bacharel em Música - Canto / Licenciada em Música (UFRN) / Especialista em Ensino de Música na Educação Básica (UFRN)/ Mestra em Artes (IFCE)	40h/D E	<ul style="list-style-type: none"> • Canto Coral I e II. • Fundamentos da Arte- Educação. • Educação Musical Inclusiva • Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. • Metodologias em Educação Musical I e II. • Estágio Supervisionado I, II, III e IV. 	thaise.matias@ifce.edu.br

26.3 Corpo Técnico-administrativo

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO			
NOME	CARGO	TITULAÇÃO	LOTAÇÃO/SETOR
Ana Carmem de Oliveira Lima	Nutricionista	Especialização	Cozinha Industrial
Andrea Lídia de Sousa Lemos	Aux. Administrativo	Especialização	CCA
Andréia de Araújo Freitas Barroso	Tec. de Laboratório	Mestrado	Lab. Saneamento Ambiental
Arinilson Moreira Chaves Lima	Odontólogo	Doutorado	Consultório Odontológico
Auriana de Assis Regis	Tec. de Laboratório	Mestrado	Laboratório de Leite e Análise Sensorial
Auritony Camurça da Silva	Tec. em Contabilidade	Especialização	Contabilidade
Bárbara Diniz Lima Vieira Arruda	Assistente Social	Mestrado	Assistência Estudantil

Carla Lidianny Bezerra Silva Oliveira	Enfermeira	Especialização	Assistência Estudantil
Clarice da Silva Barros	Tec. de Laboratório	Especialização	Laboratório de Solos
Daniela Monteiro de Sousa	Tradutor Intérprete	Especialização	Assistência Estudantil
Elissandra Vasconcellos Moraes dos Santos	Tec. em Assuntos Educ.	Especialização	Coord. Técnico Pedagógico – CTP
Elizete Freitas de Sousa	Aux. Administrativo	Especialização	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
Emmanuel Jordan Gadelha Moreira	Ass. Administrativo	Graduação	CCA
Erloney Marcio Araujo da Costa	Tec. em TI	Graduação	TI
Esiana de Almeida Rodrigues	Tec. de Laboratório	Graduação	Laboratório de Solos
Francisca Keiliane Araújo Lira Freire	Ass. Administrativo	Especialização	Protocolo
Francisco de Assis Silva de Araújo	Bibliotecário	Especialização	Biblioteca
Francisco Diogenilson Almeida de Aquino	Jornalista	Mestrado	Comunicação
Francisco George Maia Lima	Ass. Administrativo	Graduação	Anexo Cidade Alta
Francisco Jonathan de S. Cunha Nascimento	Tec. de Laboratório	Mestrado	Laboratório de Saneamento Ambiental
Francisco Jorge Nogueira de Moura	Tec. de Laboratório	Mestrado	Laboratório de Microbiologia
Francisco Marcelo Padilha Holanda	Pedagogo	Graduação	Coord. Técnico Pedagógico – CTP
Francisco Samuel Pinheiro Sales	Ass. Administrativo	Graduação	CAC
Francisco Valmir Dias Soares Junior	Contador	Mestrado	Direção Geral
Francisco Wellington Fernandes de Oliveira	Aux. Administrativo	Especialização	Biblioteca
Gallvan Guimarães Freitas	Ass. Administrativo	Especialização	Compras
Georgiana Lopes Freire Martins Souza	Ass. Administrativo	Graduação	Exercício Provisório em outro órgão
Hildenir Lima de Freitas	Tec. de Laboratório	Especialização	Laboratório de Panificação

Jarbas Rodrigues Chaves	Tec. de Laboratório	Mestrado	Laboratório de Análise de Água e Efluentes
Jeanine Valerie Barreto Oliveira	Ass. Administrativo	Especialização	CCA
João Anderson de Assis Freitas	Téc. Em Edificações	Graduação	Cinfra
Joaquim Pinheiro Lima Júnior	Tec. de Laboratório	Graduação	Laboratório de CNC
Jonathan Farias e Silva	Programador Visual	Especialista	Comunicação
José Neurisberg Saraiva Maurício	Aux. Administrativo	Especialização	Biblioteca
José Valdenilson Amaral Oliveira	Ass. Administrativo	Especialização	CAP
Kelma de Freitas Felipe	Assistente Social	Mestrado	Assistência Estudantil
Liebertt Silva Barbosa	Tec. de Laboratório	Graduação	Laboratório de Usinagem
Luisa Kéllbia Maia	Tec. de Laboratório	Especialização	Lab. de Alimentos
Marcelo de Sousa Saraiva	Aux. Administrativo	Especialização	DAP
Gallvan Guimarães Freitas	Ass. Administrativo	Especialização	Anexo Cidade Alta
Marcio Marciel dos Santos Lima	Aux. Administrativo	Especialização	Gabinete da Direção
Maria Aline de Sousa	Aux. Administrativo	Graduação	Diren
Maria Nájela de Oliveira Lima	Aux. Biblioteca	Especialização	Biblioteca
Marilene Assis Mendes	Tec. em Assuntos Educ.	Mestrado	Coord. Técnico Pedagógico – CTP
Mário Jorge Limeira dos Santos	Analista da T. I.	Mestrado	TI
Maria Cristiane Santos da Silva Costa	Aux. Biblioteca	Graduação	Biblioteca
Maria do Socorro Nogueira Girão	Assistente de Aluno	Especialização	Assistência Estudantil
Maria Teresa de Miranda Firmeza	Tec. em Assuntos Educ.	Especialização	Diren
Marleide de Oliveira Silva	Ass. Administrativo	Especialização	Setor de pós-graduação

Mayra Cristina Freitas Barbosa	Tec. de Laboratório	Especialização	Laboratório de Química de Alimentos
Milena Gurgel do Nascimento	Aux. Biblioteca	Graduação	Biblioteca
Mônica Érica Ferreira de Souza	Aux. Biblioteca	Especialização	Biblioteca
Natanael Santiago Pereira	Engenheiro Agrônomo	Doutorado	Laboratório de Solos
Nemilla da Silva Brasil	Bibliotecário	Especialização	Biblioteca
Nayana Bernardo Viana	Ass. Administrativo	Especialização	CAC
Nayandra Barros de Miranda	Ass. Administrativo	Graduação	CEOF
Nizado Cardoso Nunes	Tec. Audiovisual	Especialização	Audiovisual
Ravena Cibele Nunes Silva	Ass. Administrativo	Especialização	CGP
Renata Alencar Oliveira	Psicólogo	Especialização	CEDIDA DPU
Renata Eusébio dos Santos	Assistente Social	Mestrado	Assistência Estudantil
Ricardo Rilton Nogueira Alves	Psicólogo	Especialização	Assistência Estudantil

27. INFRAESTRUTURA

O *campus* Limoeiro do Norte possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692,46m² de área construída, com infraestrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de videoconferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, dentre outros. O *campus* dispõe da estrutura do Centro de Referência do Bairro Cidade Alta, inaugurado em 2016, onde atualmente funciona o Curso de Licenciatura em Educação Física e Curso de Licenciatura em Música.

A fim de dar condições para a formação do egresso e tendo em vista o desenvolvimento educacional e benefício social, além do funcionamento do Curso de Licenciatura em Educação Física o *campus* oferta Cursos Superiores em Tecnologia em Alimentos, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental, Bacharelado em Nutrição e Agronomia. E os Cursos Técnicos de Nível Médio em Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária, além de Cursos de Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissional e em nível de Pós-Graduação (especialização e mestrado).

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte disponibiliza uma estrutura com condições satisfatórias para atender a demanda acadêmica. Todo o ambiente físico do IFCE *campus* Limoeiro do Norte proporciona o processo de ensino-aprendizagem com qualidade. As salas de aulas, salas especiais, auditórios e recursos audiovisuais estão condizentes com as propostas pedagógicas.

Também, neste contexto, encontra-se a Biblioteca do *campus* Limoeiro do Norte, com intenções claras de um espaço disseminador de informações. Sua atualização e adequação ocorrem de forma permanente, sendo fundamental a promoção da avaliação contínua da bibliografia básica para todos os Cursos.

A estrutura geral conta com os Laboratórios disponibilizados para os diferentes Cursos, que também estão em consonância com as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos e recebem frequentes atualizações no que diz respeito à inserção de novas tecnologias e equipamentos.

27.1 Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará *campus* Limoeiro do Norte atende alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da instituição, bem como o público externo, com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico/cultural da região.

27.2 Acervo

A Biblioteca conta com 812 títulos de livros, num total de 3.418 exemplares disponibilizados à comunidade acadêmica. Seu acervo ainda consta de periódicos correntes e avulsos, CD-ROM, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVD e apostilas para contribuir como apoio pedagógico e cultural. O software utilizado para o processamento técnico e automação do acervo é o Gnuteca Versão 2.3.9.

Dessa forma, a biblioteca tem a finalidade de fornecer a comunidade acadêmica, apoio bibliográfico e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Suas instalações estão disponíveis a pesquisadores em geral, mas, somente professores, alunos e funcionários podem usufruir o empréstimo de material bibliográfico impresso. O corpo técnico é formado por um bibliotecário e seus auxiliares.

27.3 Serviços oferecidos

A Biblioteca dispõe de variados serviços, compreendendo desde a forma de organização para os serviços. O gerenciamento do acervo bibliográfico, disponibilizado para consultas integrante do Sistema Integrado de Biblioteca (SIBI), dispõe de busca integrada com a funcionalidade do SophiA que permite acessar todo o conteúdo informacional impresso e digital disponível nas bibliotecas do Sistema e na Biblioteca Virtual Universitária (BVU) através de um só mecanismo de busca. De forma conjunta desenvolve junto a Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) o Fórum Institucional para os alunos novatos a cada semestre tendo como objetivo informá-los sobre a utilização do sistema e dos serviços oferecidos. Dentre os serviços destacamos:

- Empréstimos, reservas, renovação e consulta on-line de materiais;
- Serviço de referência;
- Acesso à rede *Wi-Fi*;
- Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos;
- Serviço de referência;
- Visita orientada;
- Disseminação seletiva da informação.

27.4 Deveres da biblioteca

- Fornecer material informacional para estudos, pesquisas e apoio aos Cursos do IFCE *campus* Limoeiro do Norte;
- Atuar como suporte informacional no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando nos trabalhos de pesquisa e oferecendo acesso à leitura como fonte de atualização e de lazer com fins culturais;
- Orientar sobre o seu uso e recursos entre outros.

27.5 Deveres dos usuários

- Zelar pelo material emprestado;
- Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar;

- Evitar falar alto no ambiente de estudo;
- Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

27.6 Empréstimos

Para a realização de empréstimo é necessária a confirmação de *login* e o cadastro de senha no balcão de atendimento da biblioteca, como também o preenchimento do Termo de Responsabilidade do Usuário, ambos mediante apresentação de documento oficial com foto e/ou documento de confirmação de vínculo com o IFCE *campus* Limoeiro do Norte, tais como: comprovante de matrícula, se aluno, ou contracheque, no caso de servidor.

O prazo de empréstimo para alunos é de 07 (sete) dias enquanto que para docentes e técnico-administrativos são de 14 (quatorze) dias. Alunos podem pegar emprestados até 05 (cinco) materiais, sendo 4 (três) livros + 1 (um) multimeio e docentes e técnico-administrativos até 06 (seis), sendo 5 (cinco) livros + 1 (um) multimeio.

27.7 Funcionamento

Durante o período letivo, o horário de funcionamento interno da Biblioteca é de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h, sendo que o horário de atendimento ao público é de segunda à sexta-feira, das 8h15 às 17h.

27.8 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte oferece à comunidade acadêmica espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e à integração de todos os órgãos que compõem a sua estrutura educacional.

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes, salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho, instalações para coordenações de Cursos, auditório, salas de conferências e demais dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas; mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores. O IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência)

para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com o padrão exigido. Foram feitos investimentos significativos na construção dos laboratórios da área de informática, além da implantação de laboratórios específicos de cada curso de graduação em funcionamento.

O acervo da Biblioteca é ampliado constantemente em razão do desenvolvimento dos Cursos e à demanda daqueles que estão em processo de reconhecimento. Finalmente, o aluno, o beneficiário direto dessas ações, corresponde plenamente a esse esforço, convivendo nas unidades não só nos períodos de aulas como também em laboratórios, biblioteca e áreas de convivência.

27.9 Distribuição do Espaço Físico

Quadro 01: Instalações

Instalações	Quantidade
Salas de aula	08
Laboratório de Informática com 26 PCs	01
Refeitório	01
Ginásio poliesportivo	01
Sala dos professores	01
Área de convivência	01
Parque esportivo com piscina semiolímpica, pista de atletismo, campo de futebol	01
Banheiros femininos	03
Banheiros masculinos	03
Biblioteca	01
Salas de coordenação de curso	01
Sala da gestão	01

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

27.10 Quadro 02: Outros Recursos Materiais

Equipamentos/Descrição	Quantidade
-------------------------------	-------------------

Computadores	69
Notebooks	27
Aparelhos de DVD	14
Caixas de Som	05
Aparelho Multimídia	14

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

27.11 Laboratórios Básicos

27.11.1 Laboratórios de formação geral/básica

A estrutura de laboratórios foi concebida para atender às necessidades de professores e alunos dos Cursos de graduação que incluem em seus currículos disciplinas de informática e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões. O espaço físico dos laboratórios é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos.

Os laboratórios são dotados de climatização ambiente, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas. Os laboratórios foram montados com computadores, impressoras e softwares que atendem plenamente às atividades desenvolvidas pelos alunos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de 04 laboratórios, sendo 02 laboratórios para a formação geral que atende as necessidades das disciplinas de informática, bem como para utilização, em horário extraclasse, pela comunidade acadêmica.

27.11.2 Laboratórios específicos à área do Curso de Licenciatura em Música

Os laboratórios específicos do Curso de Licenciatura em Música servirão como ambientes de ensino-aprendizagem para a maior parte dos componentes curriculares que compõem sua matriz, tendo em vista o uso frequente de aparelhos amplificadores e reprodutores de áudio em sala de aula, assim como dos próprios instrumentos musicais que auxiliarão - em conjunto com a voz - o desenvolvimento musical dos discentes.

O curso atualmente possui cinco laboratórios, sendo eles: Bateria e Percussão, Canto e Educação Musical, Cordas Dedilhadas, Regência e Sopros; e Teclas. Esses laboratórios atenderão de maneira geral o curso de acordo com as necessidades constantes na matriz curricular, bem como as atividades complementares que integram o Curso de Licenciatura em Música. Se faz necessário salientar que os Laboratórios citados ainda estão passando por um processo de estruturação, tanto de equipamentos quanto de adequação dos ambientes, obedecendo, portanto, aos padrões de climatização, isolamento e tratamento acústico. Essas especificações terão por finalidade a garantia da qualidade na execução das aulas e seguindo as normas técnicas exigidas na NR15².

27.12 Acesso para pessoas com deficiência (PcD)

As pessoas com deficiência – PcD – demandam adaptações arquitetônicas e pedagógicas. Quanto às estruturas arquitetônicas, o IFCE - *campus* Limoeiro do Norte dispõe em suas instalações de rampas de acesso para todos os setores do pavimento térreo, bem como estacionamentos nas áreas próximas ao ginásio poliesportivo e piscina. Para acesso ao pavimento superior foram construídos dois elevadores.

Conforme a diversidade da demanda, o Curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade dos PcD's às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados. Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. Ao estudante PcD será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão. Assim todos os recursos relativos à acessibilidade didática e arquitetônica serão garantidos pelo IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

² Especificar a sigla NR15 (Norma Regulamentadora) - Descreve as atividades, operações e agentes insalubres, inclusive seus limites de tolerância, define as situações que, vivenciadas nos ambientes de trabalho pelos trabalhadores, demonstrem a caracterização do exercício insalubre e também os meios de os proteger das exposições nocivas à saúde.

REFERÊNCIAS

ADECE - **Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará, ZPE Ceará**, Disponível em: <<http://www.adece.ce.gov.br/index.php/zpe-ceara/>>. Acesso em: 20 jun 2018.

ARROYO, M. **Educação Musical na contemporaneidade**. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2, 2008. Anais... Goiânia, v.1, n.1, p. 18-29, 2008.

BARREIRO, I. M. F.[1] [tm2]; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e dá outras providências, Diário Oficial, Brasília 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. **Gestão de Infraestrutura. IFCE - campus Limoeiro (Org.)**. Anuário 2016. Limoeiro do Norte. 2016.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018**. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2014/004-aprovaos-justes-do-quantitativo-das-metas-do-pdi-2014-2018-pdf/view>> Acesso em: 18 jun 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Ceará (Campus Crateús). **Projeto Pedagógico do Curso de Música –Licenciatura**. Crateús, CE, 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/thaise/Downloads/PPC%20da%20Licenciatura%20em%20M%C3%BAsica%20-%20IFCE%20campus%20Crate%C3%BAs.pdf>> Acesso em: 24 jan. 2019.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 33, de 22 de junho de 2015**. Aprova o Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará. Disponível em: < <http://ifce.edu.br/proen/ensino/ppi-ifce.pdf>> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 52, de 24 de outubro de 2016**. Aprova o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Disponível em:

<<http://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/arquivos/resolucao-no-052-2016.pdf>> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 56, de 14 de dezembro de 2015.** Regulamento da Organização Didática. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-2015.pdf>> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Instrução Normativa Nº 5/2022.** Aprova Regulamento das Horas-aula.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, e 2/2002.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 02, de 8 de março de 2004.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em 02 de outubro de 2017. > Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007).** Brasília, 2009.

CERQUEIRA, D. L. **Teste de Habilidades Específicas em Música:** um relato de experiência. Revista Música e Linguagem, vol 1. Nº 4, agosto 2015, p. 17-36.

CONSUP/IFCE nº 33, de 22 de junho de 2015. **Aprova o Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará.** Disponível em: <<http://ifce.edu.br/proen/ensino/ppi-ifce.pdf>> Acesso em: 02 out. 2017.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Panorama do Município Limoeiro do Norte**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/limoeirodonorte/panorama>>, Acesso em: 18 jun 2018.

IFCE. **Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE: Resolução nº 006 de 10 de março de 2010**. Disponível em:

<ifce.edu.br/proen/arquivo/Resoluon006de10demarode2010.pdf> Acesso em: 10 set. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE. **Guia de Curricularização das atividades de extensão nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação do IFCE**. Instituto Federal do Ceará, Ana Cláudia Uchôa Araújo [et al]. - 2. ed. - Fortaleza: IFCE, 2022a. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/proext/curricularizacao-da-extensao>> Acesso em: 06 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE. **Resolução Nª 41, de 26 de maio de 2022**. Normatização da curricularização da extensão no âmbito do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2022b. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proext/SEL_IFCE3764853Resoluo.pdf> Acesso em: 06 fev. 2022.

IPECE, **Perfil das Regiões de Planejamento Vale do Jaguaribe -2017**, Disponível em: <http://http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil_regional/2017/PR_Vale_do_Jaguaribe_2017.pdf> Acesso em: 14 set. 2018.

MATEIRO, T.; SOUZA, J. (Orgs.) **Práticas de[4]** [tm5] **ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. 34. Ed. São Paulo: 2008.

SOUZA, J et al. **Música na escola e formação de professores: análise de uma experiência**. In: XI CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME, 2017, Natal. Anais eletrônicos... Natal: UFRN, 2017. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2367/1191>> Acesso em: 24 jan. 2019.[tm6]

SOUZA, Jusamara. **Educação Musical e Práticas Sociais**. In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.

_____. **Aprender a Ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

PRESTINI, A. A. M. M. **Transversalidade e temas transversais na formação inicial do professor de matemática**. 2005. 89f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência: a regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Art Méd, 1999.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SANTOS, L. S. **A Repercussão da Política da Educação Profissional e Tecnológica em Limoeiro: Da Faculdade Tecnológica (FATEC), do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Instituto Centec), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE)**. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

SEKEFF, M. L. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

UMBELINO, M.; ZABINI, F. **A importância da interdisciplinaridade na formação docente**. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR FORMAÇÃO E CONHECIMENTO, 2014, Sorocaba, SP**. Anais Eletrônicos...Sorocaba, SP: Universidade de Sorocaba – UNISO. Disponível em: <https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/44.pdf> Acesso em: 10 set. 2018.

WOLFFENBÜTTEL, C. R; ERTEL, D. I; SOUZA, J. V. **Música nas escolas: uma investigação sobre a implementação nos municípios do Rio Grande do Sul**. Revista Música Hodie, Goiânia, v.16 – n.1, p. 165-183, set 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/43158>> Acesso em: 24 jan 2019

ANEXOS

ANEXO I – PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUDs

1º PERÍODO

DISCIPLINA: CANTO CORAL I		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre: 1º	
CH Teórica: 10 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO: 10 h	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Introdução ao Canto Coral. História do Canto Coral no Brasil. Prática de canto coletivo. Desenvolvimento da técnica vocal voltados para o público infanto-juvenil. Análise, leitura e interpretação de obras corais infanto-juvenil.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Ampliar o conhecimento a respeito da prática do Canto Coral;</p> <p>Compreender a técnica vocal para a prática do coro infanto-juvenil;</p> <p>Desenvolver a prática vocal coletiva;</p> <p>Conhecer obras corais por meio da apreciação, análise, discussão e interpretação voltados para o público infanto-juvenil.</p>		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Introdução ao Canto Coral. História do Canto Coral no Brasil.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Canto Coral infantil: Estruturação de uma prática. Técnica vocal e a voz infantil. Prática vocal coletiva. Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais com foco no público infantil.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Canto Coral juvenil: Estruturação de uma prática. Técnica vocal e a voz juvenil.</p>		

Prática vocal coletiva.
Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais com foco no público juvenil.

UNIDADE IV

Preparação e apresentação do repertório trabalhado ao longo do semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica. Por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos tecnológicos, de instrumentos musicais e materiais diversos; partituras para coral, ensaios abordando toda a parte prática da atividade coral e por fim, uma mostra pública do trabalho realizado ao longo do semestre.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos e áudios.
- Instrumentos musicais.
- Partituras para coral.
- Estante para partitura.
- Materiais diversificados.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.

Participação nos seminários e apresentações musicais.

Desempenho artístico e musical.

Domínio técnico vocal e expressão musical.

Sensibilidade estética.

Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.

Exames teóricos e práticos ao final das unidades.

Trabalhos individuais e/ou coletivos.

Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.

Seminários.

Apresentação musical na mostra de encerramento da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MATHIAS, Nelson. **Coral: um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986. (Série Musicologia, 9).

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015. 291 p.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ROSSI, Doriane. **Fundamentos de regência coral: a linguagem do gesto, o prazer do canto** [livro eletrônico], Curitiba: InterSaberes, (Série como a Banda Toca) 2MB: PDF, 2020.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . 2. ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011. 390 p.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – FLAUTA DOCE I		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 1º
CH Teórica: 10 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO: 10 h	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Introdução ao conhecimento técnico de execução, anatomia, embocadura, aquecimento, postura, posição de mãos, dedilhados, produção sonora, controle da respiração, interpretação e prática em conjunto.		
OBJETIVOS		
Apresentar o instrumento.		
Relacionar o instrumento com o executante como meio de expressão cultural.		
Realizar exercícios básicos para o desenvolvimento da flauta doce no ambiente escolar.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		

Aspectos técnicos da flauta doce;

Warm up - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

UNIDADE II

Postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, dedilhados.

Produção Sonora: Notas longas; Articulação; Estudos melódicos;

UNIDADE III

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica observando questões teóricas e práticas, fazendo uso da exposição de conteúdo teórico e performático.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Métodos musicais específicos.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software)
- Metrônomo (software)
- Gravador (software)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, recitais, com o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados os aspectos que demonstram a habilidade musical, afinação, fluência, sonoridade, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISTAL A. Velloso. **Caderno de Prática de Conjunto, Quarteto de Flautas Doce.** Irmãos Vitale. Sopro Novo Yamaha

CRISTAL A. Velloso. **Caderno de Flauta Doce Soprano.** Irmãos Vitale. Sopro Novo Yamaha

CLEMENTS Kaye, Paul Lavender and Charles Menghini. **Essential Elements Recorder Classroom Method: Student Book 1 with CD-ROM.** Hal Leonard Corporation, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNSTEIN, Steve. **Recorder Ensemble: First Collection, Soprano, Alto, Tenor, Bass.** Waldorf Publications; 1º edition, 2014.

FRANK, Isolde. **Método para flauta doce Soprano.** São Paulo. Ricordi Brasileira, 2002.

LEONARD, Hal. **Essential Elements for Recorder Classroom Kit.**

LEONARD, Hal. **Play Recorder Today.** Songbook.

VELLOSO, Cristal. **Orquestra de Flauta Doce.** Irmãos Vitale. 2016

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I (LEM I)		
Código:	Carga Horária Total: 80 h	
Número de Créditos: 4	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre: 1º	
CH Teórica: 40 h	CH Prática: 40 h	
CH Presencial: 80 aulas presenciais	CH Não presencial: 16 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 0
EMENTA		
<p>O som enquanto fenômeno físico e psicofísico; Som e silêncio - matérias-primas da música. Introdução ao estudo dos aspectos rítmicos e de leitura musical na pauta e às convenções teóricas: relações de duração entre os sons e suas alturas no pentagrama. Prática de criação voltada à aplicação na docência.</p>		
OBJETIVOS		
<p>GERAL: Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana a partir dos aspectos rítmicos; ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre o conceito de música e suas diferentes formas de grafias; ● Dominar a leitura e escrita dos elementos básicos da partitura; ● Executar diferentes estruturas rítmicas e melódicas na voz ou em seu instrumento; ● Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina; 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I - SOM E SILÊNCIO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aspectos físicos e psicofísicos do som; ● Os parâmetros do som; ● O silêncio e o ruído na música; ● Paisagens sonoras. <p>UNIDADE II - A ESCRITA DO SINAL SONORO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Notação musical alternativa; ● Elementos da escrita tradicional de música: Claves, figuras de tempo, alturas dos sons na pauta, fórmulas de compasso, e demais elementos; ● Noções de leitura de notas nas diferentes claves; 		

UNIDADE III - PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO RÍTMICA

- Compasso simples e composto;
- Leitura e escrita de diferentes estruturas rítmicas;
- Leitura rítmica a duas vozes;
- Criações rítmicas a partir da improvisação e escrita;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco;
- Recursos Audiovisuais;
- Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em

duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MED. Bohumil. Teoria da música . 4a edição. Brasília: Musimed, 1996.	
GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas . Curitiba: Prismas, 2015.	
MED. Bohumil. Ritmo . 4a edição. Brasília: Musimed, 1986.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GRAMANI, José E. C. Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo . 1ª edição. Campinas: UNICAMP, 1996.	
BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro . São Paulo: Vitale, 2010.	
GOMES, Sergio. Novos caminhos da bateria brasileira . São Paulo: Vitale, 2008.	
MED. Bohumil. Solfejo . Brasília: Musimed, 1980.	
PAZ, Ermelinda A. 500 canções Brasileiras . Brasília: Musimed, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS E CULTURAIS	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação
Pré-requisitos:	Semestre: 1º
CH Teórica: 30 h	CH Prática: 0

CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10
EMENTA		
Principais teorias em Cultura e História. Música como manifestação cultural humana. Diferentes abordagens do estudo sociocultural da música. Pluralidade musical na contemporaneidade e discursos de poder. Relações entre música, cultura e docência.		
OBJETIVOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Refletir sobre música e cultura de maneira coerente com perspectivas acadêmicas atuais; 2. Analisar as práticas musicais humanas enquanto práticas culturais com sentidos e significados que extrapolam a valoração formal clássica; 3. Refletir sobre as lutas de representações que promovem juízos de valor distintos em detrimento de determinados gêneros musicais e/ou os contextos de onde esses gêneros emergem; 4. Desenvolver conhecimentos que possibilitem a prática pedagógica musical plural. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Música, cultura e sociedade Os principais conceitos sobre cultura Música na cultura</p> <p>UNIDADE II Diálogos: música nas ciências humanas As principais áreas de estudo das culturas musicais: musicologia e etnomusicologia Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena</p> <p>UNIDADE III Debates sobre gosto musical como construção cultural Usos e funções da música: um olhar sobre a música de um ponto de vista plural Processos de ensino e aprendizagem da música em diferentes contextos Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura</p> <p>Atividades de Prática Como Componente Curricular/Extensão.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debate, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares. Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular:</p> <p>Leitura de textos teóricos; Atividades em grupo de exposição oral e escrita dos conteúdos aplicados a</p>		

objetos determinados;
 Visitas técnicas.
 Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular/Extensão, serão desenvolvidas atividades de ensino extensionistas.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
 Material didático-pedagógico
 Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EGG, André (Org.). **Música, cultura e sociedade: Dilemas do moderno**. Curitiba: CRV, 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.

FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência**. Curitiba: Prismas, 2016.

SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música**. Curitiba: Prismas, 2015.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2011.

SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO- FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 80 h

Número de Créditos: 4

Nível: Graduação

Pré-requisitos:

Semestre: 1º

CH Teórica: 60 h

CH Prática:

CH Presencial: 80 aulas presenciais

CH Não presencial: 16 atividades não presenciais

PCC: 10 h	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10 h
EMENTA		
O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a relação entre filosofia e educação; -Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação; -Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade; -Analisar temas contemporâneos da educação. 		
PROGRAMA		
<p>1. RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-dialético.</p> <p>2. TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação.</p> <p>3. EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação.</p> <p>4. TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; Educação e reprodução social; Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; Educação e emancipação política; Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador. Ética como princípio essencial para o trabalho docente.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, leituras e discussões, produção de textos, estudos dirigidos discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.</p> <p>Aulas práticas: seminários temáticos e realização de oficinas.</p>		

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

-Data show, computador, quadro branco.

AVALIAÇÃO

Como instrumentos avaliativos, empregaremos trabalhos escritos individuais e/ou em grupo; elaboração de resenhas e prova escrita individual;

- (a) critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;
- (b) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação**. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014. 239 p. (Práxis).

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JR., Paulo, et al. **A nova filosofia da educação**. São Paulo: Manole, 2014.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Brasileira**. Curitiba: InterSaber, 2012.

<p>MELO, Alessandro de. Fundamentos Socioculturais da Educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>NOGUEIRA, Maria Alice et al. Bourdieu & a Educação. 2. ed. Minas Gerais: Autêntica, 2009.</p> <p>SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LEITURA E PERCEPÇÃO RÍTMICA		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 1º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Introdução às figuras musicais, seus valores, nomes e pausas. Conceituação de compasso, unidades de tempo e unidades de compasso. Célula rítmica. Leitura e percepção de ritmos em compassos simples utilizando combinações de figuras de semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia. Introdução à percussão corporal.</p>		

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as figuras musicais e seus valores; ● Desenvolver a leitura rítmica em compassos simples; ● Desenvolver a percepção rítmica em compassos simples; ● Aplicar conceitos rítmicos básicos à produção sonora corporal; ● Desenvolver a corporalidade e lateralidade através dos estudos rítmicos.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – Figuras, Pausas, Valores e Nome; Leitura rítmica envolvendo Semibreve, Mínima e Semínima; Ditado rítmico</p> <p>UNIDADE II – Notas pontuadas; Ligadura de prolongamento sonoro; Leitura rítmica envolvendo Colcheia; Ditado rítmico.</p> <p>UNIDADE III – Introdução à percussão corporal; Leitura rítmica envolvendo semicolcheia; Ditado rítmico.</p> <p>UNIDADE IV – Síncopes; Leitura rítmica envolvendo agrupamentos de semicolcheias; Ditado rítmico</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas práticas (atividades de criação musical); Leitura e percepção de excertos musicais.</p>

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequado e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e

<p>atividades propostas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Ditados rítmicos; ● Avaliação escrita. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MED, B. Teoria da música.4.ed. Brasília: Musimed, 1996. MED, Bohumil. Ritmo. 4a edição. Brasília: Musimed, 1996. POZZOLI, Heitor. GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria musical -Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Editora: Empório do Livro, 2010.</p> <p>GUILIANA, Mark. Exploring Your Creativity on the Drumset. Hudson Music, 2016.</p> <p>RAPP, Will. Essential Elements for Band – Percussion/Keyboard Percussion Book 1. Hall Leonard, 2009.</p> <p>REED, Ted. Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer. Alfred Music, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

2º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – BATERIA		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 2º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rítmica, coordenação motora básica e técnicas envolvendo manulações rudimentares.</p>		
OBJETIVOS		

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a leitura rítmica da escrita musical dos compassos simples. • Abordar os conceitos básicos de grips, pinça e articulação das mãos. • Desenvolver a coordenação motora inicial direcionada ao instrumento. <p>Conhecer as particularidades do instrumento, bem como seu desenvolvimento histórico.</p>
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – Estudos direcionados à leitura rítmica.</p> <p>UNIDADE II – Estudos relacionados ao desenvolvimento dos tipos de toque.</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados para o desenvolvimento da coordenação para bateria.</p> <p>UNIDADE IV – Estudos de ritmos básicos para bateria completa.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador); • Quadro Branco; • Estante de partitura; • Estantes para caixa-clara; • <i>Pads</i> de borracha para treino; • Bateria completa;

Partituras.	
AVALIAÇÃO	
<p>O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios ou situações-problema; • Execução de peças para caixa-clara e bateria completa; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>APPICE, Carmine. Ultimate Realistic Rock. Alfred Publishing, 1995.</p> <p>POZZOLI, Heitor. GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.</p> <p>STONE, George L. Stick Control: For the Snare Drummer. Alfred Music, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. 4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set. Alfred Music, 1999.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Editora: Empório do Livro, 2010.</p> <p>GUILIANA, Mark. Exploring Your Creativity on the Drumset. Hudson Music, 2016.</p> <p>REED, Ted. Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer. Alfred Music, 2010.</p> <p>RILEY, John. The Art of Bop Drumming. Alfred Music, 1994.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

--	--

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – CANTO		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I (LEM I)	Semestre: 2º	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Canto popular sua definição e características. Importância da técnica vocal. Breve estudo da anatomia e fisiologia do corpo. Os quatro pilares da técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação. Aquecimento e desaquecimento vocal. Noções sobre saúde e higiene vocal. Estudo do canto popular no período da Era do Rádio. Pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Conhecer sobre a temática canto popular; Compreender aspectos da técnica vocal e sua importância para o cantor; Conhecer as noções básicas sobre saúde e higiene vocal; Entender sobre a história do canto popular no período da Era do Rádio; Pesquisar a prática do repertório vocal da canção popular brasileira; Exercitar a performance musical.</p>		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<p>Canto popular: definição e características; Importância da Técnica Vocal; Breve estudo da anatomia e fisiologia do corpo.</p>		
UNIDADE II		
<p>Os quatro pilares da Técnica Vocal: postura, respiração, ressonância e articulação; Aquecimento e desaquecimento vocal; Noções sobre saúde e higiene vocal.</p>		

UNIDADE III

História do canto popular brasileiro: a era do rádio;
 Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas vocais no período da era do rádio;
 Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo dentro da proposta da era do rádio;
 Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.

UNIDADE IV

Uso do microfone;
 Seleção de repertório individual e coletivo para recital;
 Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital;
 Ensaios;
 Corpo e expressão;
 Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática *era do rádio*.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.
 Discussões a partir de textos de fundamentação, e sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina.
 Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.
 Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).
 Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.
 Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.
 Seminários.
 Apresentações musicais.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Livros, partituras e publicações científicas;
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som;
- Slides, vídeos, áudios e imagens;
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão;
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLER, Richard. **The structure of singing: system and art in vocal technique.** Boston (USA): Schirmer, 1986..

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento.** São Paulo: Summus, 1998.

PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade.** 34. Ed. São Paulo: 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: segundo seus gêneros.** São Paulo: Editora 34, 2013. (7ª edição).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – PIANO/TECLADO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical (LEM) I		Semestre: 2º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Introdução ao estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: postura, consciência corporal, técnica, interpretação musical, leitura à primeira vista e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado aos instrumentos.</p>		
OBJETIVOS		

- Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas;
- Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano;
- Desenvolver métodos eficazes de estudo individual;
- Desenvolver a técnica básica da leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais simples ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I

Introdução ao piano/teclado

Iniciação à técnica pianística: postura, relaxamento, articulações

Leitura à primeira vista de mãos separadas

Leitura de exercícios dentro do pentacorde

Acordes (tríades) e escalas maiores

Técnicas de pedal

UNIDADE II

Inversão de acordes com padrões de dedilhados

Técnicas de acompanhamento (básico)

Métodos eficazes de estudo

Independência dos dedos

Articulação e dinâmica

Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Material didático-pedagógico</p> <p>Partitura musical</p> <p>Estante para partitura musical</p> <p>Instrumentos musicais</p> <p>Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico instrumental e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Demonstração prática dos conteúdos abordados; ● Criação de arranjos e improvisações; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012.</p> <p>HOFFMAN, Russel. SCHMELING, Paul. Teclado - Método Prático BERKLEE. Passarin Editora.</p> <p>KABALEVSKY, D. Piezas infantiles op.39 y op.51 nº1 y 3. Madrid: Real Musical, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. Editora: Irmãos Vitale.</p>

COSTA, Carlos Henrique; MACHADO, Simone Gorete. **Piano em grupo**: livro didático para o ensino superior. Goiânia: Ed da PUC Goiás, 2012.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem criativa de piano em grupo**. Editora Edgard Blücher, 2016.

SUZUKI, Shinichi. **Suzuki Piano School. v.1**. USA: Summy-Birchard, 2008. Partitura.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – MADEIRAS		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical (LEM) I		Semestre: 2º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Introdução a história dos instrumentos de sopros da família das madeiras, com o estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento tais como postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, digitação, aquecimento, afinação, respiração, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família das madeiras		
OBJETIVOS		

<p>Apresentar o instrumento musical.</p> <p>Relacionar o instrumento com o executante como meio de expressão cultural.</p> <p>Apresentar técnicas do instrumento e repertório básico.</p>
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>História dos Instrumentos de Sopros – Madeiras</p> <p>Aspectos fundamentais a execução do instrumento.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Warm up a nível introdutório - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos.</p> <p>Prática em Conjunto</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros. • Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo. • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software). • Metrônomo (software).

- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 1 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 1 with EEi. 1999
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Percussion/Keyboard Percussion Book 1 with EEi	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Electric Bass Book 1 with EEi	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – METAIS		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical (LEM) I	Semestre: 2º	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Introdução aos instrumentos musicais de metais e específico, com o estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento, discussões, aquecimento,		

afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais. • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I História dos Instrumentos de Sopros – Metais Embocadura.</p> <p>UNIDADE II Warm up a nível introdutório - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.</p> <p>UNIDADE III Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos. Prática em Conjunto</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;
RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN, Jb. **Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 1 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 1 with EEi**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – F Horn Book 1 with EEi.	
LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Baritone B.C. Book 1 with EEi	
LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Baritone T.C. Book 1 with EEi	
LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Tuba Book 1 with EEi	
LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Conductor Book 1 with EEi	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – VIOLÃO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical (LEM) I		Semestre: 2º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		

<p>Estudo dos elementos básicos do violão. Estudo de iniciação à leitura de partitura no instrumento. Desenvolvimento do planejamento do estudo de técnica básica e métodos de estudo.</p>
<p>OBJETIVOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o domínio da técnica do instrumento e o senso interpretativo nas obras e métodos. • Possibilitar ao aluno obter o nível técnico-instrumental mínimo exigido no conteúdo do programa, a partir dos exercícios e peças que permitam a superação de dificuldades existentes. • Desenvolver métodos de estudo que favoreçam melhor rendimento com a melhor distribuição de tempo possível.
<p>PROGRAMA</p>
<p>UNIDADE I</p> <p style="padding-left: 40px;">Apresentação do instrumento, as partes do violão</p> <p style="padding-left: 40px;">Reflexão e estudos sobre Postura.</p> <p style="padding-left: 40px;">Noções e estudos sobre a Técnica Básica.</p> <p style="padding-left: 40px;">Iniciação à leitura de partitura</p> <p>UNIDADE II</p> <p style="padding-left: 40px;">Planejamento de estudo.</p> <p style="padding-left: 40px;">Estudo de métodos, técnica de mão direita e esquerda – exemplos: Leo Brower – 20 Estudos Simples, F. Sor – 20 Estudos (Ed. Segovia), D. Aguado, Estudos Matteo Carcassi, Estudos progressivos e outros.</p> <p style="padding-left: 40px;">Repertório alinhado aos objetivos da disciplina</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>. Aulas práticas com a utilização do instrumento.</p> <p>. Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital.</p> <p>. Audição de áudio-vídeos.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p>

- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARCASSI, Matteo. **25 estudos melódicos e progressivos**: op. 60. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.

ZABROCKI, Anderson. **Um panorama introdutório sobre o violão**: conceitos, práticas e repertórios. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Mãos à Música)

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão**. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas**: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

<p>TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. Oficina de violão. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.</p> <p>SÁVIO, Isaías. Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: CANTO CORAL II		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 2º
CH Teórica: 10 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO: 10 h	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Reflexões sobre o canto coral adulto na atualidade. Aspectos vocais e técnica vocal para o coral adulto. Prática do canto coletivo. Apreciação, análise, leitura e interpretação de obras corais diversificados.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Promover reflexões sobre a temática: Canto Coral adulto na atualidade. Praticar exercícios corporais e vocais para assimilação da técnica vocal para o público adulto; Desenvolver a habilidade do canto coletivo. Conhecer obras corais por meio da apreciação, análise, leitura e interpretação voltados para o público adulto.</p>		

Explorar as diversas possibilidades da canção, tais como texto, melodia, ritmo, tessitura, performance, gesto e/ou percussão corporal e coerência estética estilística.

PROGRAMA

UNIDADE I

Canto Coral adulto na atualidade: reflexões e estratégias de ensino em diferentes espaços;

UNIDADE II

Técnica Vocal e a voz do adulto.

Classificação Vocal.

Afinação.

Higiene Vocal.

Prática vocal coletiva.

Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais.

UNIDADE III

Técnica Vocal e a voz do idoso.

Prática vocal coletiva.

Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais.

UNIDADE IV –

Preparação e apresentação do repertório trabalhado ao longo do semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica. Por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos tecnológicos, de instrumentos musicais, partituras para coral, ensaios abordando toda a parte prática da atividade coral e, por fim, uma mostra pública do trabalho realizado ao longo do semestre.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos e áudios.
- Partituras para coral.
- Estante para partitura.
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversificados.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical na mostra de encerramento da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2a edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. p. 36-64. (Série Musicologia, 9).
 MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUERÊDO, Michal Siviero. Coral canto que encanta: uma educação musical com idosos. Salvador: Edufba, 2014.

PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ROSSI, Doriane. Fundamentos de regência coral: a linguagem do gesto, o prazer do canto [livro eletrônico], Curitiba: InterSaberes, (Série como a Banda Toca) 2MB: PDF, 2020.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – FLAUTA DOCE II		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre: 2º	
CH Teórica: 10 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO: 10 h	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		

<p>O ensino da flauta doce: introdução aos aspectos pedagógicos e históricos da flauta. Técnica e prática instrumental coletiva da flauta doce soprano. Preparação de repertório voltado para a educação básica.</p>
<p>OBJETIVOS</p>
<p>Apresentar o instrumento.</p> <p>Relacionar o instrumento com o executante como meio de expressão cultural.</p> <p>Realizar exercícios básicos para o desenvolvimento da flauta doce no ambiente escolar.</p>
<p>PROGRAMA</p>
<p>UNIDADE I Estratégias, criação e desenvolvimentos de propostas pedagógicas.</p> <p>UNIDADE II Técnica instrumental; Estudo de repertório variado.</p> <p>UNIDADE III Seminários; Prática em Conjunto.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A aula será expositiva/dialógica observando questões teóricas e práticas, fazendo uso da exposição de conteúdo teórico e performático.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
<p>RECURSOS</p>

- Métodos musicais específicos.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software)
- Metrônomo (software)
- Gravador (software)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, recitais, com o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados os aspectos que demonstrem a habilidade musical, afinação, fluência, sonoridade, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISTAL A. Velloso. **Caderno de Prática de Conjunto, Quarteto de Flautas Doce.** Irmãos Vitale. Sopra Novo Yamaha
 CRISTAL A. Velloso. **Caderno de Flauta Doce Soprano.** Irmãos Vitale. Sopra Novo Yamaha
 CLEMENTS Kaye, Paul Lavender and Charles Menghini. **Essential Elements Recorder Classroom Method: Student Book 1 with CD-ROM.** Hal Leonard Corporation, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNSTEIN, Steve. **Recorder Ensemble: First Collection, Soprano, Alto, Tenor, Bass.** Waldorf Publications; 1º edition, 2014.

FRANK, Isolde. Método para flauta doce Soprano . São Paulo. Ricordi Brasileira, 2002.	
LEONARD, Hal. Essential Elements for Recorder Classroom Kit .	
LEONARD, Hal. Play Recorder Today . Songbook.	
VELLOSO, Cristal. Orquestra de Flauta Doce . Irmãos Vitale. 2016	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II (LEM II)		
Código:		Carga Horária Total: 80 h
Número de Créditos: 04		Nível: Graduação
Pré-requisitos: LEM I		Semestre: 2º
CH Teórica: 40 h		CH Prática: 40 h
CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Estudo dos aspectos melódicos da música: diferentes escalas musicais e modos. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico e melódico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.		
OBJETIVOS		
GERAL: Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana a partir dos aspectos melódicos;		
ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a leitura e escrita dos elementos melódicos da partitura tradicional; • Realizar exercícios de leitura rítmica e melódica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia; 		

- Analisar música a partir dos aspectos melódicos estudados;
- Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina;

PROGRAMA

UNIDADE I - REVISÃO DE CONTEÚDO

- Revisão das unidades do semestre anterior: diferentes práticas dos aspectos rítmicos e melódicos, e de leitura no pentagrama;

UNIDADE II – ELEMENTOS DA TEORIA MUSICAL MELÓDICA

- Tom e semitom;
- Alterações;
- Pentacorde;
- Escalas maior e menor e Armaduras de claves;
- Classificação dos graus das escalas;
- Intervalos melódicos: simples e compostos; ascendentes e descendentes;
- Relações entre tonalidades - Ciclo das quintas; Tonalidades relativas; Tonalidades vizinhas;
- Modos e escalas modais;
- Exercícios de análise, leitura e escrita a partir da bibliografia de base.
-

UNIDADE III - PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO MELÓDICA

- Percepção e solfejo melódico de intervalos;
- Percepção e solfejo de melodias em graus conjuntos e saltos;
- Leitura a uma ou duas vozes;
- Noções de improvisação melódica;
- Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos.
- Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usadas em um ambiente de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;

- Quadro branco;
- Recursos Audiovisuais;
- Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

Serão Critérios para avaliação:

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, Osvaldo. Curso preparatório de solfejo e ditado musical. São Paulo: Ricordi, 2008.
 ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012.

<p>KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.</p>	
<p>MED. Bohumil. Teoria da Música. Brasília: Musimed, 1996.</p>	
<p>MED. Bohumil. Solfejo. Brasília: Musimed, 1980.</p>	
<p>PAZ, Ermelinda A. 500 canções Brasileiras. Brasília: Musimed, 2010.</p>	
<p>KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. 2a edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

<p>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL I</p>		
<p>Código:</p>		<p>Carga Horária Total: 80 h</p>
<p>Número de Créditos: 04</p>		<p>Nível: Graduação</p>
<p>Pré-requisitos:</p>		<p>Semestre: 2º</p>
<p>CH Teórica: 60 h</p>		<p>CH Prática:</p>
<p>CH Presencial: 80 aulas presenciais</p>		<p>CH Não presencial: 16 atividades não presenciais</p>
<p>PCC: 20h</p>	<p>EXTENSÃO:</p>	<p>PCC/EXTENSÃO:</p>

EMENTA
<p>Estudo da Música Ocidental. Estudo contextualizado da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: da Grécia Antiga ao Barroco. Estudo da notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais.</p>
OBJETIVOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental; 2. Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; 3. Identificar relações entre a produção musical e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental; 4. Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da música, relacionando obras com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; 5. Identificar e definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até meados do século XVIII – em períodos (Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento e Barroco); 6. Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.
PROGRAMA
<p>ANTIGUIDADE CLÁSSICA E IDADE MÉDIA</p> <p>O sistema musical grego</p> <p>A sociedade medieval e suas práticas culturais</p> <p>Canto litúrgico e canto secular na Idade Média</p> <p>Os primórdios da polifonia e a música do século XIII</p>

Música francesa e italiana do século XIV

RENASCIMENTO

O renascimento cultural e o novo modelo de organização social: impactos na produção musical

Música da Inglaterra e do ducado de Borgonha no século XV

A era renascentista: de Ockeghem a Josquin

Novas correntes no século XVI

Música sacra no renascimento tardio

BARROCO

Reforma e Contrarreforma: a música e religião no período barroco

Ópera e música vocal

Fases do Barroco: Inicial, Médio e Final

Música instrumental

METODOLOGIA DE ENSINO

- . Aulas expositivas.
- . Leitura e discussão de textos.
- . Audição e análise de obras musicais.
- . Trabalhos e debates em grupo.
- . Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.)
- . Interdisciplinaridade

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- . Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- . Material didático-pedagógico
- . Instrumentos musicais
- . Partitura musical
- . Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

Serão Critérios para avaliação:

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental**: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6a edição. Gradiva, 2014.

BENNETT, Roy. **Uma breve História da Música**. Editora: Zahar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSEUR, Jean-Yves. **Do som ao sinal**: História da notação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental**: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

<p>DAHLHAUS, Carl. Nineteenth-Century Music. Berkeley: University of California Press, 1989.</p> <p>KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. Porto Alegre: Movimento, 1981.</p> <p>KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. 2a edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.</p> <p>SALOMON, Leonardo. A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música. Curitiba: Prismas, 2015.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Código:		Carga Horária Total: 80 h
Número de Créditos: 4		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 2º
CH Teórica: 60 h		CH Prática:
CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC: 10 h	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10 h
EMENTA		
<p>Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo e moral.</p>		
OBJETIVOS		

Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;
 Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;
 Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.

PROGRAMA

1 - DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os Princípios do Desenvolvimento Humano;
 Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;
 As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;
 Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice;
 Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;
 As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;
 A construção social do sujeito.

2 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;
 As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;
 Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicosexual - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios;
 Hierarquia de necessidade de Maslow;
 A teoria de Winnicott;
 Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget
 A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;
 Teoria Psicogenética de Henri Wallon

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: exposição oral e dialogada com apoio recursos audiovisuais; leituras, discussões; realização de exercícios de individual e em grupos;
 Aulas práticas: Atividades de extensão, elaboração de projetos de pesquisa, seminários temáticos.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;

- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

-Data show, computador, quadro branco

AVALIAÇÃO

Como instrumentos avaliativos, empregaremos seminários; trabalhos escritos individuais e/ou em grupo; elaboração de resenhas e prova escrita individual;

(a) critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

(b) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRARA, Kester. Introdução a psicologia da educação. 1ª ed. Avercamp, 2004.
 DANTAS, Heloisa. OLIVEIRA, M. K. de. TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summes, 1992.
 PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano. 10º ed. Porto Alegre: Editora AMGH. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIXETA, Marcelo. COSTA, Fernando. HANNA, Marcelo. **A mente de Wallon**. Rio de Janeiro. Editora Ciência Moderna Ltda. 2007

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis: R. J: Editora Vozes. 1994.

VIGOTSKY. L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

3º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – BATERIA	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico I - Bateria	Semestre: 3º
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h

CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rítmica, coordenação motora básica, técnicas envolvendo manuações rudimentares e execução de peças para caixa-clara.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a leitura rítmica da escrita musical dos compassos simples. ● Abordar os conceitos básicos de <i>grips</i>, pinça e articulação das mãos. ● Desenvolver os conceitos básicos das técnicas de caixa-clara. ● Desenvolver a coordenação motora inicial direcionada ao instrumento. <p>Conhecer as particularidades do instrumento, bem como seu desenvolvimento histórico.</p>		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – Estudos direcionados à leitura rítmica e desenvolvimento dos tipos de toque.</p> <p>UNIDADE II – Estudos relacionados à leitura de peças para caixa-clara.</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados para o desenvolvimento da coordenação para bateria.</p> <p>UNIDADE IV – Estudos de ritmos básicos para bateria completa.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.</p>		
RECURSOS		

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
 - Quadro Branco;
 - Estante de partitura;
 - Estantes para caixa-clara;
 - *Pads* de borracha para treino;
 - Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPICE, Carmine. **Ultimate Realistic Rock**. Alfred Publishing, 1995.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

STONE, George L. Stick Control: For the Snare Drummer . Alfred Music, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. 4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set . Alfred Music, 1999.	
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . Editora: Empório do Livro, 2010.	
GUILIANA, Mark. Exploring Your Creativity on the Drumset . Hudson Music, 2016.	
REED, Ted. Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer . Alfred Music, 2010.	
RILEY, John. The Art of Bop Drumming . Alfred Music, 1994.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – CANTO		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Instrumento Específico I - Canto	Semestre: 3º	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto no samba canção e bossa nova. Extensão e tessitura vocal, registros vocais, classificação vocal e vibrato. Técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação. Corpo e expressão; Realização de recital.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer sobre a temática Samba canção e Bossa Nova. ● Compreender sobre assuntos teórico-práticos do estudo do canto: extensão, tessitura, registro, classificação vocal e vibrato. ● Estimular a pesquisa e a prática do repertório da canção popular brasileira. 		

- Exercitar a autopercepção e autocrítica através das práticas nas diferentes estéticas vocais por meio da gravação e escuta da própria voz.
- Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do canto popular brasileiro: Samba canção e Bossa Nova.
Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas vocais.

UNIDADE II

Extensão e tessitura vocal.
Registros vocais.

UNIDADE III

Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo dentro da proposta do Samba canção e Bossa Nova.
Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.

UNIDADE IV

Seleção de repertório individual e coletivo para recital.
Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.
Ensaios.
Corpo e expressão;
Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática *Samba Canção e Bossa Nova*.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.
Discussões a partir de textos de fundamentação, e sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina.
Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.
Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).
Pesquisa e construção de repertório individual e coletivo.
Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.
Prática musical através do canto solo e/ou coletivo.
Apresentações musicais.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco, pincel e apagador. ● Livros, partituras e publicações científicas. ● Notebook, projetor multimídia e caixa de som. ● Slides, vídeos, áudios e imagens. ● Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão. ● Microfone e cabo para microfone.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos. ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos. ● Participação nos seminários e apresentações musicais. ● Desempenho artístico e musical. ● Domínio técnico vocal e expressão musical. ● Sensibilidade estética. ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas. ● Exames teóricos e práticos ao final das unidades. ● Trabalhos individuais e/ou coletivos. ● Produção individual e/ou coletiva de artigo científico. ● Seminários ● Apresentação musical.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MILLER, Richard. The structure of singing: system and art in vocal technique. Boston (USA): Schirmer, 1986.</p> <p>MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>SAHDI, Anna Paula. O caminho natural da voz. São Paulo: Alfabeto, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CHEDIAK, Almir. Bossa nova v.1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1 . 149 p. (Songbook).</p> <p>CHEDIAK, Almir. Bossa nova v.2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. v. 2 . 148 p. (Songbook).</p>

CHEDIAK, Almir. **Bossa nova v.3**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. v. 3 . 149 p. (Songbook).
 CHEDIAK, Almir. **Bossa nova v.4**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. v. 4 . 161 p. (Songbook).
 SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. 34. Ed. São Paulo: 2017

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II - PIANO/TECLADO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico I – Piano/Teclado		Semestre: 3º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano</p>		

de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano; ● Desenvolver métodos eficazes de estudo individual; ● Desenvolver a técnica básica da leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; ● Interpretar obras musicais simples ao teclado/piano, individualmente e em grupo.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I Leitura de cifras (maiores e menores) Inversão de acordes com padrões de dedilhados Técnicas de acompanhamento Acordes com sétimas Apreciação musical de acordes com sétima Leitura à primeira vista Exercícios de técnica pianística para independência de dedos</p> <p>UNIDADE II Repertório para iniciação (O Pequeno Livro de Anna Magdalena Bach) Elementos de técnica e interpretação Escalas, acordes e arpejos Introdução à Harmonia Funcional Introdução à Improvisação: conceitos básicos Apreciação de obras e discussões sobre interpretação</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p>

- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
 Material didático-pedagógico
 Partitura musical
 Estante para partitura musical
 Instrumentos musicais
 Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
 - Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
 - Desempenho artístico e musical;
 - Domínio técnico instrumental e expressão musical;
 - Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
 - Domínio e utilização de recursos musicais;
 - Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
- Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
 - Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Demonstração prática dos conteúdos abordados;
 - Criação de arranjos e improvisações;
 - Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
 BACH, Johann Sebastian. **O pequeno livro de Anna Magdalena: 20 peças fáceis**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1963.

HOFFMAN, Russel. SCHMELING, Paul. Teclado - Método Prático BERKLEE . Passarin Editora.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado . Editora: Irmãos Vitale. CORTOT, Alfred. Rational principles of piano technique . Paris: Editions Salabert; SEMS8012 edition, 1986. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos . São Paulo: Vitale, 2010. ROCHA, José Leandro Silva. Aprendizagem criativa de piano em grupo . Editora Edgard Blücher, 2016.. SUZUKI, Shinichi. Suzuki Piano School. v.1 . USA: Summy-Birchard, 2008. Partitura.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – MADEIRAS		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Instrumento Específico I - Madeiras	Semestre: 3º	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical tais como postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, digitação,		

aquecimento, afinação, respiração, articulação, escalas, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família das madeiras.
OBJETIVOS
<p>Apresentar o instrumento musical.</p> <p>Relacionar o instrumento com o executante como meio de expressão cultural.</p> <p>Apresentar técnicas do instrumento e repertório básico.</p>
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível básico - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.</p> <p>Afinação e correção de acordo com os harmônicos;</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Aspectos fundamentais a execução do instrumento.</p> <p>Técnica Instrumental: Escalas maiores</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos.</p> <p>Prática em conjunto</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros. • Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 1 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 1 with EEi. 1999
 LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 1 with EEi
 LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Conductor Book 1 with EEi	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Percussion/Keyboard Percussion Book 1 with EEi	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Electric Bass Book 1 with EEi	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – METAIS		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico I - Metais		Semestre: 3º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
O estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento de sopro, discussões, aquecimento, afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais. • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional. 		
PROGRAMA		

UNIDADE I

Warm up a nível básico - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

Afinação e correção de acordo com os harmônicos;

UNIDADE II

Postura

Técnica Instrumental: Escalas maiores

UNIDADE III

Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos.

Prática em conjunto

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.</p> <p>A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARBAN, Jb. Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet. Dover Publications Usa, 2014.</p> <p>LEONARD, Hal. Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 1 with EEi.</p> <p>LEONARD, Hal. Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 1 with EEi.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BAINES, Anthony. Brass Instruments. Their History and Development. London: Faber & Faber, 1980.</p> <p>LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – F Horn Book 1 with EEi.</p> <p>LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Baritone B.C. Book 1 with EEi</p> <p>LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Baritone T.C. Book 1 with EEi</p> <p>LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Tuba Book 1 with EEi</p> <p>LEONARD, Hal Corporation. Essential Elements for Band – Conductor Book 1 with EEi</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II - VIOLÃO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico I - Violão		Semestre: 3º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Desenvolvimento de leitura de partitura. Estudo de técnica de mão direita e esquerda a partir dos métodos consolidados pela literatura do Violão. Leitura de peças simples.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a coordenação motora da mão esquerda e direita, através de exercícios técnicos como arpejos, ligados, escalas e outros. ● Estudar articulação e fraseado, para obter um melhor resultado técnico-musical. ● Estimular o pensamento reflexivo e crítico. ● Estimular a leitura de partituras a partir de peças simples. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
Estudo de Técnica de mão direita e esquerda, Plaqué e Arpejos; Desenvolvimento da coordenação motora “P, i, m, a”; Reflexão sobre a importância das unhas.		
UNIDADE II		

Discussão sobre repertório, estéticas e formas;

Ampliação do estudo de métodos, técnica de mão direita e esquerda – exemplos: Leo Brower – 20 Estudos Simples, F. Sor – 20 Estudos (Ed. Segovia), D. Aguado, Estudos Matteo Carcassi, Estudos progressivos e outros.

Repertório alinhado aos objetivos da disciplina – escolha de repertório para recitais e concertos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- . Aulas práticas com a utilização do instrumento.
- . Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital.
- . Audição de áudio-vídeos.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARCASSI, Matteo. **25 estudos melódicos e progressivos**: op. 60. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.

<p>ZABROCKI, Anderson. Um panorama introdutório sobre o violão: conceitos, práticas e repertórios. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Mãos à Música).</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros, para violão. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.</p> <p>CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Editora: Lumiar.</p> <p>PINTO, Henrique. Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.</p> <p>SÁVIO, Isaías. Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.</p> <p>TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. Oficina de violão. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO I – PIANO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical II (LEM II)		Semestre: 3º
CH Teórica: 10 h		CH Prática: 30 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>O piano/teclado como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Abordagem funcional do piano/teclado com o objetivo de auxiliar o</p>		

desenvolvimento das habilidades necessárias para o(a) licenciando(a) em música exercer sua prática como docente e/ou músico(a).
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver habilidades funcionais ao piano/teclado; ● Auxiliar na apreensão de conceitos musicais básicos através do piano/teclado; ● Desenvolver um ouvido harmônico, sabendo reconhecer diferentes tipos de acordes.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I Iniciação à técnica pianística: postura, relaxamento, articulações Leitura à primeira vista de mãos separadas Leitura de exercícios dentro do pentacorde Acordes (tríades) Percepção de acordes (tríades) menores e maiores Aquecimento Vocal com o uso do piano/teclado</p> <p>UNIDADE II Escalas maiores: passagem de dedo Percepção de acordes (tríades) aumentados e diminutos Independência dos dedos Articulação e dinâmica Execução de peças populares simples no formato: melodia (mão direita) - Acompanhamento básico (mão esquerda).</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;
RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
 Material didático-pedagógico
 Partitura musical
 Estante para partitura musical
 Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
 Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
 CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Editora: Lumiar.
 DOS REIS, LUIZ NÉRI PFÜTZENREUTER PACHECO. **Piano em grupo: desenvolvimento das habilidades funcionais através de melodias folclóricas brasileiras**. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. Editora: Irmãos Vitale.</p> <p>COLLURA, Turi. O Piano Brasileiro: ritmos, músicas, acompanhamento, piano solo e duos. São Paulo: Vitta Books & Music Editora, 2019.</p> <p>COSTA, Mirna Azevedo. Aprendizagem e transferência de habilidades motoras no ensino de piano funcional em grupo. Orfeu, v. 3, n. 1, p. 036-053, 2018.</p> <p>HOFFMAN, Russel. SCHMELING, Paul. Teclado - Método Prático BERKLEE. Passarin Editora.</p> <p>ROCHA, José Leandro Silva. Aprendizagem criativa de piano em grupo. Editora Edgard Blücher, 2016.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO I – VIOLÃO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 3º
CH Teórica: 10 h		CH Prática: 30 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Estudos com ênfase em Harmonia, leitura de partituras e cifras. Abordagem sobre os fundamentos básicos do violão. Iniciação à leitura de partitura e Cifras.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Introduzir os princípios básicos de técnica violonística, como postura corporal, posicionamento de mãos e coordenação motora. ● Desenvolver exercícios de encadeamento de acordes. 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o acompanhamento de grupos de coros e grupos instrumentais. ● Executar peças de nível elementar, tanto eruditas como populares.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Abordagem sobre postura.</p> <p>Estudos de mão direita, utilizando arpejos.</p> <p>Estudo de mão esquerda, independência de dedos.</p> <p>Iniciação à leitura de Cifras, ênfase nas tríades.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Iniciação à leitura de Partitura.</p> <p>Desenvolvimento de repertório de estudos de nível fácil.</p> <p>Estudo sobre a diversidade de acompanhamentos.</p> <p>Execução de repertório proposto, alinhado aos objetivos da disciplina.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>. Aulas práticas com a utilização do instrumento.</p> <p>. Leitura de partitura e cifras.</p> <p>. Audição de áudio-vídeos.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) ● Material didático-pedagógico ● Instrumentos musicais

<ul style="list-style-type: none"> ● Partitura musical ● Quadro branco pautado 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Editora: Lumiar.</p> <p>CHEDIAK, A. (Org.). Songbook Djavan. Vol. 1 e 2. Lumiar</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros, para violão. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>PINTO, Henrique. Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.</p> <p>TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. Oficina de violão. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.</p> <p>SÁVIO, Isaías. Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.</p> <p>CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 2. Editora: Lumiar.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III (LEM III)	
Código:	Carga Horária Total: 80 h

Número de Créditos: 04		Nível: Graduação
Pré-requisitos: LEM I		Semestre: 3º
CH Teórica: 40 h		CH Prática: 30 h
CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10 h
EMENTA		
<p>Estudo dos aspectos harmônicos da música: intervalos harmônicos, estruturas de acordes e campo harmônico. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico, melódico e harmônico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.</p>		
OBJETIVOS		
<p>GERAL: Compreender os fenômenos físicos e psicofísicos relacionados ao som e à escuta humana a partir dos aspectos harmônicos;</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dominar a leitura e escrita dos elementos harmônicos da partitura tradicional; ● Realizar exercícios de leitura rítmica, melódica e harmônica a partir dos métodos estabelecidos na bibliografia; ● Analisar música a partir dos aspectos harmônicos estudados; ● Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina; 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – REVISÃO DE CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Elementos da teoria musical relativo aos aspectos melódicos; ● Percepção e solfejo melódico de intervalos; ● Percepção e solfejo de melodias em graus conjuntos e saltos; ● Leitura a uma ou duas vozes; ● Noções de improvisação melódica ● Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos. <p>UNIDADE II - ELEMENTOS HARMÔNICOS DA TEORIA MUSICAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Escalas menores (natural, harmônica e melódica): reconhecimento auditivo, solfejo e representação escrita; ● Intervalos harmônicos; 		

- Formação de acordes: diferentes tríades e tétrades e suas inversões;
- Campo harmônico maior e menor: classificação dos graus harmônicos;
Leitura à primeira vista.

UNIDADE III - PERCEPÇÃO E CRIAÇÃO HARMÔNICA

- Percepção e classificação harmônica de intervalos;
- Percepção e classificação de tríades e tétrades em posição fundamental e em inversões;
- Percepção de funções harmônicas de tônica, dominante, subdominante;
- Percepção do ritmo harmônico;
- Composição de peças com os conteúdos estudados e que possam ser usados em um ambiente de ensino.
- Atividades de extensão;

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina de Linguagem e Estruturação Musical III trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada aos demais assuntos, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos.

Utilizar-se-á:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Atividades práticas de leitura e execução musical;

Fruição e análise de obras musicais;

Atividades práticas de apreciação e análise auditiva;

Atividades corporais;

Atividades com recursos tecnológicos e instrumentos musicais.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;

c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
 - Material didático-pedagógico
 - Instrumentos musicais
 - Partitura musical
 - Estante para partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.

MED. Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.

CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide to Theory and Analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2a edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL II		
Código:		Carga Horária Total: 80 h
Número de Créditos: 04		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 3º
CH Teórica: 60 h		CH Prática:
CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC: 20h	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Contextualização da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Do Classicismo (meados do século XVIII) aos dias de hoje. Estudo das práticas sociais de cada época e sua relação com a produção artística e musical. Estética musical.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> . Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental; . Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das 		

artes em geral e da música em especial;

. Identificar relações entre a produção musical e artística e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental;

. Identificar e definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental em períodos (Classicismo, Romantismo, Séculos XX e XXI);

. Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.

PROGRAMA

CLASSICISMO

Aristocracia, o surgimento da burguesia e o papel do músico

Trabalho e música na sociedade europeia do séc. XVIII

O nascimento de uma nova linguagem musical

A formação de um novo público, o consumo da arte e suas consequências musicais

Haydn, Mozart e Beethoven

ROMANTISMO

A sociedade novecentista e o nascimento do gênio

A produção e o consumo da arte no século XIX

A música vocal e instrumental do século XIX

Pós-romantismo, nacionalismo e novas correntes musicais

SÉCULO XX

As transformações sociais na virada do século e o impacto da Primeira Guerra

Mundial na cultura ocidental

Expandindo as possibilidades sonoras

Criando novas linguagens musicais

Fontes folclóricas

O primitivo

A procura por autenticidade

O entreguerra (1918-1939)

O início de uma nova música

Neoclassicismo

A procura por ordem e equilíbrio

Inventando tradições

A Segunda Guerra Mundial e suas consequências

Novas concepções de mundo e sociedade: um novo papel para a arte

Trajatórias de ordem e acaso

Música eletrônica da guerra fria à era da computação

A música no pós-guerra

Novos paradigmas sociais: relativização e experimentação

Música racional e irracional na Europa Ocidental

Modernismo clássico

Novas formas e respostas de compositores mais antigos (Stravinsky,

Messiaen, Varèse)

Teatro musical

Orquestras e computadores

Minimalismo e melodia, minimalismos sagrados, minimalismos profanos

Espectralismo

Modo e transcendência

CONTEMPORANEIDADE

Música computacional

Música e política

Música e religião

Música e sexualidade

Outras vertentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas.

. Leitura e discussão de textos.

. Audição e análise de obras musicais.

. Trabalhos e debates em grupo.

. Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.).

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Partitura musical

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

Serão Critérios para avaliação:

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>CAVINI, Maristella Pinheiro. História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010. 99 p. (UAB-UFSCar). ISBN 9788576002000.</p> <p>CANDÉ, Roland de. História universal da música. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GROUT, Donald; PALISCA, Claude. História da Música Ocidental. 6a edição. Gradiva, 2014.</p> <p>MASSIN, Jean e MASSIN, Brigitte. História da música ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997</p> <p>MORAES, J. J. Música da modernidade: origens da música do nosso tempo. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>RAYNOR. H. História social da música - da Idade Média a Beethoven. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.</p> <p>WISNICK, M. O Som e o sentido - uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 02		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 3º
CH Teórica: 30		CH Prática:
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10
EMENTA		

Concepção da arte. Tópicos em história da arte. História da arte-educação no Brasil. Arte e cidadania. Fundamentos teóricos-metodológicos da arte e educação. Abordagem triangular no contexto das legislações atuais sobre o ensino artes. Recursos didáticos e metodológicos para o ensino de artes na Educação Básica.

OBJETIVOS

- Compartilhar os conceitos e práticas inerentes ao campo artístico;
- Conhecer a história da arte-educação no Brasil;
- Compreender a influência da arte na formação cidadã;
- Refletir sobre as relações entre a arte e o homem, assim como a arte e a educação, com ênfase nos estudos da prática escolar;
- Estudar a abordagem triangular para o ensino de artes;
- Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de artes na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I

Concepção da arte;

Tópicos em história da arte;

História da arte-educação no Brasil.

UNIDADE II

Arte: artista, obra e público;

Arte, consumo e mídia;

Relações étnico-raciais e inclusão na arte.

UNIDADE III

A escola precisa de arte?

Fundamentos teóricos-metodológicos da arte e educação;

Abordagem Triangular;

O papel do professor de arte.

UNIDADE IV

Proposições práticas pedagógicas.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia da disciplina abordará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos.</p> <p>Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC) / Extensão, serão realizadas atividades que englobam a comunidade externa do <i>campus</i>, que prezem pelo ensino da arte em seus múltiplos aspectos e contextos.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<p>Quadro branco, pincel e apagador;</p> <p>Recursos audiovisuais;</p> <p>Textos de fundamentação;</p> <p>Instrumentos musicais;</p> <p>Materiais diversos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto intitulado Prática Como Componente Curricular (PCC)/Extensão, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** [livro eletrônico] 22ª edição. Campinas-SP: Papyrus, 2012. (Coleção Ágere)
FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Arte na educação escolar.**

4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 TOLSTÓI, Leon. **O que é arte?** – tradução: Bete Torii; apresentação Marcelo Backes.
 – 4 ed. [livro eletrônico] Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.). **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae.(org). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais.** 3 ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

PROUDHON. P. J. **Do princípio da Arte e de sua Destinação Social.** – Tradução Antonio de Padua Danesi. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2009. (Coleção florada das artes/coordenação Jorge Coli).

SANTA ROSA, Nereide Schilaro; SCALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-educação para professores: teorias e práticas na visitação escolar.** Rio de Janeiro: Pinakothke, 2006.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens.** 3. Ed. São Paulo. Editora 34, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM		
Código:	Carga Horária Total: 80 h	
Número de Créditos: 4	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre: 3º	
CH Teórica: 60 h	CH Prática:	
CH Presencial: 80 aulas presenciais	CH Não presencial: 16 atividades não presenciais	
PCC: 10 h	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10 h

EMENTA
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.
OBJETIVOS
<p>Conceituar aprendizagem, identificando as características essenciais do processo de aprendizagem;</p> <p>Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento;</p> <p>Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.</p>
PROGRAMA
<p>1 - A Aprendizagem Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem).</p> <p>2 - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi); Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer); Perspectiva construtivista (Piaget); Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev); Aprendizagem Significativa (Ausubel); Aprendizagem em espiral (Brunner); Teoria Humanista (Carl Rogers); Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);</p> <p>3 - Problemas de aprendizagem Obstáculos de aprendizagem; Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos; Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialogadas, discussões/ rodas de conversas, estudo dirigido, produção de textos, estudos a partir de exibições de filmes e vídeos.</p> <p>Aulas práticas: seminários temáticos, estudos de caso, atividades de extensão.</p>

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Data Show;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 368 p., il.

COLL, César.; MARCHESI, Álvaro.; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**, volume 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. v. 2. 472 p., il.

VILLALOBOS, Maria da Penha (Trad.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro**. São Paulo: Ática, 1994.

CAVALCANTI, Ana Elizabeth et al. **Autismo: construções e desconstruções**. 3. ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2017.

RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg. **Psicologia e educação: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2004.

SANTANA, Ana Paula et al. **TDAH e medicalização**. São Paulo: Plexus, 2016.

VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO MUSICAL

Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação
Pré-requisitos:	Semestre: 3º
CH Teórica: 40 h	CH Prática: 40 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:
PCC/EXTENSÃO:	

EMENTA

Desenvolvimento da percepção dos elementos melódicos, rítmicos e harmônicos. Estudo de leitura e escuta/percepção dos elementos musicais rítmicos, melódicos e solfejos, com combinação de aulas teóricas e práticas.
OBJETIVOS
<p>GERAL: Desenvolver a habilidade de perceber e executar relações intervalares e padrões rítmico-melódicos visando o aprimoramento das práticas musicais.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aprimorar a compreensão de reconhecer e reproduzir intervalos musicais; ● Melhorar a habilidade de realização de solfejo melódico e rítmico; ● Desenvolver a elaboração de transcrições de pequenos trechos musicais, usando os ditados rítmicos e melódicos como ferramenta.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à percepção musical; ● Percepção de Intervalos de 8ª, 5ª e 4ª justas; ● Percepção de Intervalos de 3ª Maior e menor; ● Leitura e Solfejo de melodias diatônicas; ● Percepção rítmica, mínimas e semínimas; ● Percepção rítmica, colcheias e semicolcheias. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Percepção de Intervalos de 2ª Maior e menor; ● Percepção de Intervalos de 6ª Maior e menor; ● Percepção de Intervalos de 7ª Maior e menor; ● Ditado melódico simples ● Ditado rítmico simples ● Percepção de acordes; ● Percepção rítmica, quiáltera e síncope; ● Leitura rítmica a duas vozes.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas serão expositivas e dialógicas, mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Haverá discussão de textos referentes à teoria geral da música e atividades de leitura rítmica, rítmico-melódica, ditados, leituras à primeira vista e criação de partituras com base nos signos estudados.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p>

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Quadro branco;
- Recursos Audiovisuais;
- Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 ou P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED. Bohumil. **Teoria da música**. 4a edição. Brasília: Musimed, 1996.

GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.

MED. Bohumil. **Ritmo**. 4a edição. Brasília: Musimed, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAMANI, José E. C. **Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo**. 1ª edição. Campinas: UNICAMP, 1996.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.

<p>GOMES, Sergio. Novos caminhos da bateria brasileira. São Paulo: Vitale, 2008.</p> <p>MED. Bohumil. Solfejo. Brasília: Musimed, 1980.</p> <p>PAZ, Ermelinda A. 500 canções Brasileiras. Brasília: Musimed, 2010.</p>		
Coordenador do Curso		Setor Pedagógico
_____		_____

4º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – BATERIA		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico III - Bateria		Semestre: 4º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rudimentar na caixa-clara, introdução aos ritmos lineares e preparação de repertório orientado.</p>		
OBJETIVOS		

<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a leitura rítmica direcionada à caixa-clara. ● Aprimorar a coordenação motora direcionada ao instrumento. ● Conhecer os conceitos básicos dos ritmos lineares. ● Conhecer as diferentes nuances que envolvem o repertório básico do instrumento.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – Estudos relacionados à leitura de peças para caixa-clara.</p> <p>UNIDADE II – Estudos direcionados para o desenvolvimento da coordenação para bateria.</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados aos ritmos lineares básicos.</p> <p>UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador); ● Quadro Branco; ● Estante de partitura; ● Estantes para caixa-clara; ● <i>Pads</i> de borracha para treino; ● Bateria completa; ● Partituras.
AValiação

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LATHAM, Rick. **Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer**. Alfred Music, 2009.
- REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer**. Alfred Music, 2010.
- STONE, George L. **Stick Control: For the Snare Drummer**. Alfred Music, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPICE, Carmine. **Ultimate Realistic Rock**. Alfred Publishing, 1995.
- GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.
- POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.
- RILEY, John. **The Art of Bop Drumming**. Alfred Music, 1994.
- WILCOXON, Charley. **The All-American Drummer - 150 Rudimental Solos**. Ludwig Music, 1979.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – CANTO

Código:

Carga Horária Total: 40 h

Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 4º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltada a canção popular brasileira nos Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto. Técnica vocal. Corpo e expressão. Realização de recital.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a temática dos Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto. ● Estimular a pesquisa e a prática do repertório da canção popular brasileira. ● Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e às necessidades individuais. ● Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz. ● Desenvolver a autonomia em sua prática vocal. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I História do canto popular brasileiro: Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto. Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.</p> <p>UNIDADE II Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo dentro do período dos Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto. Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.</p> <p>UNIDADE III Seleção de repertório individual e coletivo para recital. Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.</p> <p>UNIDADE IV Ensaios Corpo e expressão; Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática <i>Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto</i>.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.		

Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas.

Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.

Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).

Pesquisa e construção de repertório.

Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.

Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.

Seminários.

Apresentações musicais.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.

<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação musical. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MILLER, Richard. The structure of singing: system and art in vocal technique. Boston (USA): Schirmer, 1986.</p> <p>MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>SAHDI, Anna Paula. O caminho natural da voz. São Paulo: Alfabeto, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998</p> <p>PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. Canto - equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.</p> <p>REGINA, Vieira. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2008.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2013</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - PIANO/TECLADO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico II – Piano/teclado	Semestre: 4º
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais

PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Continuação do estudo do piano/teclado e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação, pesquisa e aplicação de ritmos brasileiros no piano no formato de acompanhamento para instrumento solista/voz e piano solo. Estudo de elementos funcionais essenciais ao educador musical e/ou pianista.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprofundar os conhecimentos acerca do piano/teclado, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano; ● Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; ● Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Leitura à primeira vista Acordes com nona Acordes suspensos Apreciação musical de acordes suspensos e com nona Possibilidades Rítmicas de gêneros musicais brasileiros no piano (piano acompanhamento) Estudo de harmonia aplicado à música brasileira</p> <p>UNIDADE II Estudo e criação de arranjo de peças musicais de gêneros musicais brasileiros (piano solo) Leitura de uma peça do período Clássico ou/e Barroco de nível básico Exercícios de improvisação ao piano Preparação de repertório</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.</p>		

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMADA, Carlos. Harmonia funcional . Campinas: Unicamp, 2012.	
CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova , Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.	
COLLURA, Turi. Rítmica e levadas brasileiras para o piano : novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado . Editora: Irmãos Vitale.	
CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX . Vol. 1. Editora: Lumiar.	
CORTOT, Alfred. Rational principles of piano technique . Paris: Editions Salabert; SEMS8012 edition, 1986.	
CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008	
FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos . São Paulo: Vitale, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – MADEIRAS		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Instrumento Específico III - Madeiras	Semestre: 4º	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		

<p>Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical tais como postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, digitação, aquecimento, afinação, respiração, articulação, escalas, interpretação, métodos instrumentais, prática individual e em conjunto, e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.</p>
<p>OBJETIVOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver prática do instrumento musical - família das madeiras. • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional.
<p>PROGRAMA</p>
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível intermediário - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração. Produção Sonora: Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores. Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Estudos em classe: Minистраção de métodos técnicos instrumentais. Repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros. • Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.

<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software). • Metrônomo (software). • Gravador (software). • Material didático-pedagógico. • Partitura musical. • Estante para partitura musical. • Instrumentos musicais. • Quadro branco pautado.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.</p> <p>Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Eb Alto Saxophone Book 2 with EEi</p> <p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Bb Tenor Saxophone Book 2 with EEi</p> <p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Bb Clarinet Book 2 with EEi</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Flute Book 2 with EEi. 1999</p> <p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Oboe Book 2 with EEi</p> <p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Eb Baritone Saxophone Book 2 with EEi</p>

LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Bassoon Book 2 with EEi	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Conductor Book 2 with EEi	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Electric Bass Book 2 with EEi	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – METAIS		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico III - Metais		Semestre: 4º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical, discussões, aquecimento, afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.		
OBJETIVOS		

<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais. • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível intermediário - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração. Produção Sonora: Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores. Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Estudos em classe: Ministração de métodos técnicos instrumentais. Repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros. • Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo. • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software). • Metrônomo (software).

- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN, Jb. Arban's. **Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 2 with EEi**.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 2 with EEi**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – F Horn Book 2 with EEi**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Baritone B.C. Book 2 with EEi**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Baritone T.C. Book 2 with EEi**

LEONARD, Hal. Corporation. Essential Elements for Band – Tuba Book 2 with EEi	
LEONARD, Hal. Corporation. Essential Elements for Band – Conductor Book 2 with EEi	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – VIOLÃO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico II - Violão		Semestre: 4º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Desenvolvimento de leitura de partitura. Estimular a apreciação de críticas e reflexões sobre obras. Desenvolvimento da técnica de mão direita e esquerda no instrumento e estudo de repertório Erudito.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a coordenação motora da mão esquerda e direita, através de exercícios técnicos como arpejos, ligados, escalas e outros. ● Estudar articulação e fraseado, para obter um melhor resultado técnico-musical. ● Estimular o pensamento reflexivo e crítico. ● Desenvolver a leitura de partitura através de peças, com o objetivo de formar um repertório de forma gradativa. 		

- Ampliar e consolidar um repertório de estudo, objetivando à formação de um programa para recital e concerto.

PROGRAMA

UNIDADE I

Leitura de peças, de acordo com o desenvolvimento do aluno;

Estudo/reflexão sobre qualidade do som;

As diversas formas de ataques, diferentes timbres;

UNIDADE II

Estudo/discussão sobre repertório, estéticas e formas musicais;

Ampliação do estudo de métodos, técnica de mão direita e esquerda – exemplos: Leo Brower – 20 Estudos Simples, F. Sor – 20 Estudos (Ed. Segovia), D. Aguado, Estudos Matteo Carcassi, Estudos progressivos e outros.

Repertório alinhado aos objetivos da disciplina – escolha de repertório para recital e concerto.

METODOLOGIA DE ENSINO

- . Aulas práticas com a utilização do instrumento.
- . Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital.
- . Audição de áudio-vídeos.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical

<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco pautado 	
AValiação	
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARCASSI, Matteo. 25 estudos melódicos e progressivos: op. 60. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.</p> <p>ZABROCKI, Anderson. Um panorama introdutório sobre o violão: conceitos, práticas e repertórios. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Mãos à Música).</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros, para violão. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.</p> <p>CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Editora: Lumiar.</p> <p>PINTO, Henrique. Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.</p> <p>SÁVIO, Isaías. Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.</p> <p>TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. Oficina de violão. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO II – TECLADO		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Harmônico I – Teclado	Semestre: 4º	
CH Teórica: 10 h	CH Prática: 30 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>O piano/teclado como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Abordagem funcional do piano/teclado com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento das habilidades necessárias para o(a) licenciando(a) em música exercer sua prática como docente e/ou músico(a).</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver habilidades funcionais ao piano/teclado; ● Auxiliar na apreensão de conceitos musicais básicos através do piano/teclado; ● Desenvolver um ouvido harmônico, sabendo reconhecer diferentes tipos de acordes. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Inversão de Acordes com dedilhado pré-estabelecido Campo Harmônico e graus das escalas diatônicas Acordes com sétima Percepção de acordes com sétima Execução de acompanhamento básico utilizando acordes com sétima</p> <p>UNIDADE II Reconhecimento das cadências mais comuns na música popular atual Transposição de tonalidade em peças do repertório infantil Conceitos básicos da rearmonização Rearmonização de peças do repertório infantil</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
 Material didático-pedagógico
 Partitura musical
 Estante para partitura musical
 Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
 Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

<ul style="list-style-type: none"> ● Demonstração prática dos conteúdos abordados; ● Criação de arranjos e improvisações; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012.</p> <p>CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Editora: Lumiar.</p> <p>DOS REIS, LUIZ NÉRI PFÜTZENREUTER PACHECO. Piano em grupo: desenvolvimento das habilidades funcionais através de melodias folclóricas brasileiras. 2017.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. Editora: Irmãos Vitale.</p> <p>COLLURA, Turi. O Piano Brasileiro: ritmos, músicas, acompanhamento, piano solo e duos. São Paulo: Vitta Books & Music Editora, 2019.</p> <p>COSTA, Mirna Azevedo. Aprendizagem e transferência de habilidades motoras no ensino de piano funcional em grupo. Orfeu, v. 3, n. 1, p. 036-053, 2018.</p> <p>HOFFMAN, Russel. SCHMELING, Paul. Teclado - Método Prático BERKLEE. Passarin Editora.</p> <p>ROCHA, José Leandro Silva. Aprendizagem criativa de piano em grupo. Editora Edgard Blücher, 2016.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO II – VIOLÃO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Harmônico I – Violão	Semestre: 4º
CH Teórica: 10 h	CH Prática: 30 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais

PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Desenvolvimento dos estudos de harmonia, leitura de partituras e cifras. Desenvolvimento de leitura de partitura e cifras, com ênfase em tétrades.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver exercícios de encadeamento de acordes. • Desenvolver a leitura de cifras e partituras. • Executar música popular de nível elementar e peça de nível fácil erudita. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p style="padding-left: 40px;">Aprofundamento na leitura de Cifras, ênfase nas tétrades. Desenvolvendo a leitura de Partitura, exercícios e peças simples.</p> <p>UNIDADE II</p> <p style="padding-left: 40px;">Desenvolvimento de repertório de peças de nível fácil. Estudo da Escala Maior e Menor. Introdução ao estudo da pestana. Estudo de ritmos populares brasileiros. Execução de repertório proposto, alinhado aos objetivos da disciplina.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>. Aulas práticas com a utilização do instrumento. . Leitura de partitura e cifras. . Audição de áudio-vídeos.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p>		

c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, A. (Org.). *As 101 melhores canções do século XX*. Vol. 1. Editora: Lumiar.
 CHEDIAK, A. (Org.). *Songbook Djavan*. Vol. 1 e 2. Lumiar
 PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão**. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão**. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.
 TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão**. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.
 SÁVIO, Isaiás. **Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo**. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.
 CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.
 CHEDIAK, A. (Org.). *As 101 melhores canções do século XX*. Vol. 2. Editora: Lumiar.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL I		
Código:		Carga Horária Total: 80 h
Número de Créditos:		Nível: Graduação
Pré-requisitos: LEM III		Semestre: 5º
CH Teórica: 40 h		CH Prática:
CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC: 40 h	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Panorama das propostas do ensino de música da antiguidade ao século XX. Música na Educação Brasileira. Principais educadores musicais da primeira geração dos métodos ativos. Conteúdo, metodologia em educação musical e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Musicalização. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender sobre o panorama da educação musical da antiguidade ao século XX; ● Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do início do século XX; ● Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula; 		

- Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com a realidade brasileira/cearense;
- Elaborar plano de aula na área da educação musical para a educação básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

- A educação musical da antiguidade ao início do século XX;
- Música na Educação Brasileira e o professor de Música;
- Musicalização: tema e reavaliações.

UNIDADE II - PRIMEIRA GERAÇÃO DOS MÉTODOS ATIVOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

- Principais educadores musicais da primeira geração dos métodos ativos: brasileiros e internacionais.

UNIDADE III – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS

- Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas.
- Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania.
- Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem.
- Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aulas expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música, análise e execução de abordagens metodológicas).

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Quadro branco, pincel e apagador;
Recursos audiovisuais;
Textos de fundamentação;
Instrumentos musicais;
Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.

- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012. – [livro eletrônico] (Série Educação Musical).

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento** [livro eletrônico], Curitiba: InterSaberes, 2012 [Série Educação Musical] 2MB: PDF.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). **Pedagogias da Música: experiência de apreciação musical**. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015. 291 p

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens**. 3. Ed. São Paulo. Editora 34, 2012.

TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre: 4º	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 0
EMENTA		
Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica. Tipos de pesquisa e pesquisa em música. Normas da ABNT. Análise e crítica de textos científicos. Fundamentos para a produção de projeto de pesquisa. Ética na pesquisa.		
OBJETIVOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver conhecimentos básicos da pesquisa científica; 2. Desenvolver hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos acadêmicos; 3. Conhecer e analisar métodos e técnicas de pesquisa; 4. Compreender a estrutura formal de um texto acadêmico; 5. Desenvolver técnicas e recursos para a escrita acadêmica; 6. Elaborar pré-projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso; 7. Discutir aspectos relacionados à ética na pesquisa científica. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos basilares da pesquisa científica; ● Ética, sociedade e pesquisa; ● Tipos de pesquisa e métodos; 		

UNIDADE II

- A produção acadêmica em música no Brasil;
- Tipos de pesquisa e métodos em música;
- Estruturação formal de projeto de pesquisa;

UNIDADE III

- Normalização de trabalhos científicos – ABNT/IFCE;
- Produção do pré-projeto de pesquisa;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Leitura de textos acadêmicos;

Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música;

Grupos de trabalho;

Aulas práticas de produção textuais;

Seminários e debates.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Textos;

Quadro branco.

AValiação

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Pré-projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASARIN, Helen de Castro Silva et al. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015. 264 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos:		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 4º
CH Teórica: 20		CH Prática: 10
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10
EMENTA		
<p>Terminologias em Educação Musical Inclusiva. Breve panorama das legislações sobre educação e inclusão.</p> <p>Causas e características das deficiências. A inclusão na perspectiva da Educação Musical. Acessibilidade e Tecnologias Assistivas. Proposta de ações educativas musicais inclusivas.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o conceito de educação inclusiva, seu contexto atual na legislação brasileira e os principais desafios a serem superados na área; ● Conhecer as características das principais deficiências e as especificidades pedagógicas para cada uma delas; ● Elaborar o planejamento e organização da prática pedagógica musical no contexto de ensino de Música na Educação Inclusiva no âmbito da Educação Básica; ● Utilizar as tecnologias assistivas no ensino de Música; ● Desenvolver propostas didático-metodológicas para o ensino da música dentro da Educação Inclusiva. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – EDUCAÇÃO E INCLUSÃO		

Estudo de algumas legislações específicas.

UNIDADE II – DEFICIÊNCIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS

Música e Educação Inclusiva;

Planejamento para o ensino da Educação Musical Inclusiva no âmbito da Educação Básica;

Estudo de algumas deficiências: causas e características / a inclusão na perspectiva da Educação Musical.

UNIDADE III - ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Inclusão e Acessibilidade;

Tecnologias Assistivas.

UNIDADE IV – PRÁTICAS INCLUSIVAS

Elaboração de atividades e intervenções práticas em um contexto extensionista.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical inclusiva, pesquisa e elaboração de material para ensino de música inclusiva, análise e execução de abordagens metodológicas).

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC) / Extensão, serão realizadas atividades que demonstram interesse na temática da disciplina, envolvendo a comunidade externa do *campus*.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais
- Instrumentos musicais.

- Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto intitulado Prática Como Componente Curricular (PCC)/Extensão, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ISRAEL, Vera Lúcia. Deficiência Físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional. [livro eletrônico] Editora InterSaberes, 2012.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SOARES, Lisbeth, Música, Educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Pressupostos da Educação Especial).</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (Org.). O desafio das diferenças nas escolas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Pedagogia Afetiva. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. 2. ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código:	Carga Horária Total: 80 h
Número de Créditos: 4	Nível: Graduação
Pré-requisitos:	Semestre: 4º

CH Teórica: 60 h		CH Prática: 10 h
CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC: 10 h	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10 h
EMENTA		
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.		
OBJETIVOS		
<p>-Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação;</p> <p>-Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação;</p> <p>- Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional;</p> <p>- Estudar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum;</p> <p>-Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros;</p> <p>-Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro;</p> <p>-Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.</p>		
PROGRAMA		
<p>1 - HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO</p> <p>-Educação dos povos primitivos;</p> <p>-Educação na antiguidade oriental;</p> <p>-Educação grega e romana;</p> <p>-Educação na idade média;</p> <p>-Educação na idade moderna.</p> <p>2 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL</p> <p>- Educação nas comunidades indígenas;</p> <p>-Educação colonial/Jesuítica;</p> <p>-Educação no Império;</p> <p>-Educação na Primeira e na Segunda República;</p> <p>-Educação no Estado Novo</p>		

<ul style="list-style-type: none"> -Educação no período militar -O processo de redemocratização do país -A luta pela democratização da educação -História da Educação no Ceará -Educação no Brasil- contexto atual.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica.</p> <p>Aulas práticas: seminários temáticos, inventário de antiguidades, estudos de caso, projetos de extensão imaterial.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;
RECURSOS
<p>Quadro branco; Pincel; Data Show;</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012. (Disponível na BVU).

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLI, Ranieri. **Educação e cultura na história do Brasil**. 2ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição histórica da educação no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezado. **História da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MARQUES, Adhemar. Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. **História moderna através de textos**. São Paulo: Contexto, 2014.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **História da educação**. São Paulo: Pearson, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL

Código:

Carga Horária Total: 80 h

Número de Créditos: 4		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 4º
CH Teórica: 60 h		CH Prática:
CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC: 10 h	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10 h
EMENTA		
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer concepções e fundamentos da Didática; -Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; -Relacionar a Didática à identidade docente; -Inter-relacionar Didática e prática pedagógica. 		
PROGRAMA		
<p>1- DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS Teorias da educação e concepções de didática; Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica; Fundamentos da didática.</p> <p>2 - DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS A função social da Escola; A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos; Didática e a articulação entre educação e sociedade; O papel da didática nas práticas pedagógicas: a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva; b) progressivistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.</p> <p>3- DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; Trabalho e formação docente; Saberes necessários à docência; Profissão docente no contexto atual; A interação professor-aluno na construção do conhecimento.</p> <p>4 - DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA Organização do trabalho pedagógico; Planejamento como constituinte da prática docente; Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem; Tipos de planejamentos; Projeto Político-Pedagógico;</p>		

As estratégias de ensino na ação didática;
 A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;
 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem;
 A ética no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, discussões temáticas, estudo dirigido, produção de textos, elaboração de mapas conceituais, síntese, fichamentos, visitas técnicas.
 Aulas práticas: seminários temáticos, estudos de caso, elaboração de plano para realização de miniaula.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

-Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática . 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2ed. São Paulo: Cortez, 2013.	
VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico . 22 ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BELTHER, Josilda Maria. Didática I . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.	
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Didática e interdisciplinaridade . Campinas, São Paulo: Papyrus, 2015.	
PILETTI, Claudino. Didática geral . 24ed. São Paulo: Ática, 2010.	
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: novas tramas, novas configurações . Campinas: São Paulo: Papyrus, 2006.	
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas . Campinas, SP: Papyrus, 2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

5º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – BATERIA	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação

Pré-requisitos: Instrumento Específico III – Bateria		Semestre: 5º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rudimentar na caixa-clara, aplicação de ritmos lineares avançados, coordenação e linguagem aplicadas à música popular brasileira e preparação de repertório orientado.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a leitura rítmica direcionada à caixa-clara. ● Aprimorar a coordenação motora direcionada ao instrumento. ● Introduzir os conceitos básicos das técnicas de vassouras. ● Conhecer os conceitos avançados dos ritmos lineares. ● Conhecer os ritmos básicos utilizados na música popular brasileira. ● Conhecer as diferentes nuances que envolvem o repertório do instrumento. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – Estudos relacionados à leitura de ritmos brasileiros direcionados à caixa-clara (baião e frevo);</p> <p>UNIDADE II – Estudos direcionados ao repertório da música popular com vassouras (<i>swing</i>, bossa nova e choro);</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados aos ritmos lineares avançados (funk, baião e samba);</p> <p>UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p>		

- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
 c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- Pads de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LATHAM, Rick. **Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer**. Alfred Music, 2009.
 RILEY, John. **The Art of Bop Drumming**. Alfred Music, 1994.
 REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer**. Alfred Music, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio a percussão na música do Rio de Janeiro**. Irmãos Vitale, 2010

DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. **4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set**. Alfred Music, 1999.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. Independente, 2007.

THIGPEN, Ed. **The Sound of Brushes**. Carl Fischer, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – CANTO		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Instrumento Específico III - Canto	Semestre: 5º	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto, no estudo estético musical e vocal do Clube da Esquina. Técnica vocal. Corpo, voz e expressão. Realização de recital.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer sobre a estética musical e vocal do Clube da Esquina. ● Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais. ● Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a autonomia em sua prática vocal.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>História do canto popular brasileiro: Clube da Esquina. Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo no movimento musical intitulado Clube da Esquina. Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Seleção de repertório individual e coletivo para o recital. Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.</p> <p>UNIDADE IV</p> <p>Ensaaios. Corpo e expressão. Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática <i>Clube da Esquina</i>.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas. Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas. Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto. Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo). Pesquisa e construção de repertório. Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal. Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático. Seminários. Apresentações musicais.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLER, Richard. **The structure of singing: system and art in vocal technique.**

Boston (USA): Schirmer, 1986.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1).** São Paulo: G4, 2002.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento.** São Paulo: Summus, 1998

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal.** São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade.** 34. Ed. São Paulo: 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: segundo seus gêneros.** 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - PIANO/TECLADO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico III – Piano/Teclado		Semestre: 5º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Estudo do piano/teclado e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação, pesquisa e aplicação de ritmos		

brasileiros no piano no formato de acompanhamento para instrumento solista/voz e piano solo. Estudo de elementos funcionais essenciais ao educador musical e/ou pianista.

OBJETIVOS

- Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas;
- Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano;
- Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I

Leitura à primeira vista

Modos utilizados na música nordestina: dórico, mixolídio e lídio b7

Possibilidades Rítmicas de gêneros musicais brasileiros no piano (piano acompanhamento)

Empréstimos modais na música nordestina

UNIDADE II

Estudo e criação de peças musicais de gêneros musicais brasileiros (acompanhamento e/ou solo)

Improvisação nos modos dórico, mixolídio e lídio b7

Leitura de peça erudita de nível iniciante-intermediário

Preparação de repertório

Elementos de técnica e interpretação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Luiz Gonzaga** - vol. 1- 2. Irmãos Vitale, 2013.

COLLURA, Turi. **Rítmica e levadas brasileiras para o piano**: novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. Editora: Irmãos Vitale.</p> <p>BACH, Johann Sebastian. Inventionen – Sinfonien. Henle Verlag.</p> <p>COLLURA, Turi. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular - vol. 1, 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.</p> <p>CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008</p> <p>FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – MADEIRAS		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico III – Madeiras		Semestre: 5º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical, interpretação e métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver prática musical do instrumento musical - família das madeiras. 		

- Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível intermediário.

Estudo dos compositores para instrumentos da família das madeiras.

Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos.

UNIDADE II

Técnica Instrumental: ornamentos; Passagem de notas.

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

Métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.

- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 2 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 2 with EEi. 1999

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Electric Bass Book 2 with EEi	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – METAIS		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Especifico III – Metais		Semestre: 5º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento, discussões, compositores, aquecimento, afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais. • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível intermediário</p> <p>Estudo dos compositores para instrumentos de metais.</p>		

Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos.

UNIDADE II

Técnica Instrumental: ornamentos; Passagem de notas.

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

Métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN, Jb. Arban's. **Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 2 with EEi.**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 2 with EEi.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – F Horn Book 2 with EEi.**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Baritone B.C. Book 2 with EEi.**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Baritone T.C. Book 2 with EEi.**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Tuba Book 2 with EEi.**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Conductor Book 2 with EEi.**

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – VIOLÃO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico III – Violão		Semestre: 5º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Desenvolvimento da técnica no instrumento e estudo de repertório Erudito. Desenvolvimento de velocidade e interpretação musical.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre interpretação musical. ● Desenvolver a técnica no instrumento e o conhecimento do repertório instrumental. ● Desenvolver reflexão crítica sobre a importância da utilização da velocidade no discurso musical. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<p>Exercícios de leitura à primeira vista;</p> <p>Refletindo sobre a importância da utilização da velocidade no discurso musical;</p> <p>Exercícios de sincronização de mão direita e mão esquerda;</p>		

<p>UNIDADE II</p> <p>A importância de estudar com o metrônomo para melhorar a velocidade; Estudo de consciência corporal, tensão x relaxamento. Estudo de música de Câmara, diversas formações. Repertório alinhado aos objetivos da disciplina</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>. Aulas práticas com a utilização do instrumento. . Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital. . Audição de áudio-vídeos.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) ● Material didático-pedagógico ● Instrumentos musicais ● Partitura musical ● Quadro branco pautado
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DOWLAND'S, John; NADAL, David. Transcrição. John Dowland's lute songs: third and fourth books. New York: Dove, c2002. 1 partitura 137pg.</p>

ZABROCKI, Anderson. **Um panorama introdutório sobre o violão:** conceitos, práticas e repertórios. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Mãos à Música).

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão:** técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARCASSI, Matteo. **25 estudos melódicos e progressivos:** op. 60. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.

CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX.** Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas:** Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão.** Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HARMONIA I

Código:

Carga Horária Total: 80 h

Número de Créditos: 4

Nível: Graduação

Pré-requisitos: LEM III

Semestre: 5º

CH Teórica: 40 h

CH Prática: 40 h

CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 0
EMENTA		
Introdução ao estudo de harmonia. A série harmônica. Harmonização a partir da melodia. Progressões e cadências. Possibilidades de cifragem. Prática de análise harmônica: Harmonização de peças do cancionero popular brasileiro. Harmonização de melodias.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender a importância da série harmônica; ● Entender os pontos de apoio em uma melodia para a harmonização; ● Entender as funções dos graus da escala maior; ● Identificar as funções dos graus das escalas e dos acordes nas análises das melodias; ● Realizar encadeamentos harmônicos dos acordes ao acompanhar uma melodia; ● Identificar cifragens em acordes desmembrados; ● Realizar análises de peças que contenham os eventos harmônicos abordados na disciplina; ● Criar arranjos de até 4 vozes para diversas formações musicais. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Revisão do assunto de intervalos, tonalidades e armaduras de claves. ● A série harmônica e a escala diatônica; ● A harmonização de uma melodia; ● A função do dominante no tonalismo; <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudos das funções harmônicas; ● Estudo das progressões harmônicas; ● Diminutos. ● Tom menor - escalas e acordes. ● Análise harmônica de peças selecionadas do cancionero popular brasileiro. <p>UNIDADE III</p>		

- Cadências;
- Inversões de acordes;
- Estudos das notas melódicas (notas fora do acorde).

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Linguagem e Estruturação III. Os conteúdos serão abordados pelo método expositivo-dialógico, sempre ligados a exercícios escritos ou executados em um instrumento para assimilação dos alunos. Nas aulas práticas serão utilizadas peças do cancionário popular para análise, podendo os alunos executarem as peças em grupos, de acordo com os conhecimentos e domínio técnico de cada um.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme orientação do ROD:

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HINDEMITH, Paul; LIMA,Souza Trad. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras.13ª. ed. São Paulo: Irmãos Vitale,1988. 127 p.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden Trad. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001. 579 p.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012.</p> <p>BOSSEUR, Jean-Yes. Do som ao sinal: História da notação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2014.</p> <p>KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music. 5. ed. Boston: Mc Graw Hill, 2004. 323 p.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2011.</p> <p>TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO I	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação
Pré-requisitos:	Semestre: 5º

CH Teórica: 10 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO: 10 h	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Vivência da prática musical em conjunto instrumental e vocal e sua importância na ação educativa. Desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas. Abordagem à leitura musical, afinação, qualidade musical e o equilíbrio dos naipes contextualizados. Formação de grupos musicais, tendo em vista às disponibilidades instrumentais. Performances com o repertório dos diferentes autores, gêneros, épocas e estilos.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Realizar prática em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores.</p> <p>Vivenciar a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.</p>		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução sobre a importância pedagógica da prática de conjunto na ação educativa: aspectos teórico-práticos. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolha e primeiras leituras das obras a serem executadas. • Trabalho de naipes. <p>UNIDADE III</p> <p>Trabalho conjunto com todos os instrumentos contextualizados e apresentação final.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de conjunto no intuito de evidenciar a sua importância na ação educativa. As aulas serão coletivas e, de acordo às necessidades, separadas por naipes. As obras a serem trabalhadas serão escolhidas</p>		

pelos alunos, seguindo sugestões dos mesmos ou do professor. No final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em local e data a combinar.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação prática serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, capacidade de trabalho em grupo, independência auditiva e de execução em meio ao grande conjunto de instrumentos, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do

aluno(a) ou grupo. Ao final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em lugar e data a combinar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADOLFO, Antônio. Arranjo: um enfoque atual . Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova , Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994. CHEDIAK, Almir. Songbook Tom Jobim .Rio de Janeiro: 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas: UNICAMP, 2000. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais : Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos . São Paulo: Vitale, 2010. GUEST, Ian. Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música . V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. LEONARD, Hal, The Real book . C, Bb, Eb edition, vol.1 e 2. 1970.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação
Pré-requisitos:	Semestre: 5°
CH Teórica: 40 h	CH Prática:

CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Estudo de investigação e reflexão concernente a questão do que é música brasileira, os seus modos de produção, bem como suas formas de disseminação. Conhecimento das práticas de performance, compositores, obras musicais e correntes do período Colonial ao século XX.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as relações entre música, cultura e sociedade, por meio da reflexão e investigação do processo artístico, e do reconhecimento dos seus agentes, dos materiais e procedimentos usados no âmbito da produção da música brasileira nas fases da colonização, da regência de D. João VI, no Império e na república, no século XIX. ● Reconhecer o dinamismo sócio-cultural e histórico da música brasileira entre os séculos XVI e XX; <p>Compreender os mecanismos de objetivação da música, como meio para a expansão da capacidade de uso da linguagem musical.</p>		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>História e Música Brasileira: conceitos; Música no período colonial; A música barroca de Minas Gerais. A Música na corte de D. João VI;</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Música no período do Império. Romantismo musical no Brasil; Precursores do nacionalismo musical.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>. Aulas expositivas. . Leitura e discussão de textos.</p>		

- . Audição e análise de obras musicais.
- . Trabalhos e debates em grupo.
- . Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.)

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
 - Material didático-pedagógico
 - Instrumentos musicais
 - Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**: dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1976. 140 p.
- MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 5. ed., amp. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 550 p.

NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira . 1. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981. 200 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARDOSO, André; PEREIRA, Paulo Roberto. A música na corte de D. João VI: 1808-1821 . São Paulo: Martins, 2008. 281 p.	
KIEFER, Bruno. Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira . Porto Alegre: Movimento, 2016.	
KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais . Porto Alegre: Movimento, 1981.	
KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical . 2a edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.	
TABORDA, Marcia. Violão e identidade nacional . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL II		
Código:	Carga Horária Total: 80 h	
Número de Créditos: 4	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Metodologias em Educação Musical I	Semestre: 6º	
CH Teórica: 40 h	CH Prática:	
CH Presencial: 80 aulas presenciais	CH Não presencial: 16 atividades não presenciais	
PCC: 40 h	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		

Principais educadores musicais da segunda fase ao final do século XX. Conteúdo, metodologia em educação musical e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.

OBJETIVOS

- Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais da segunda fase ao final do século XX;
- Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula;
- Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com a realidade brasileira/cearense;
- Elaborar plano de aula, na área da educação musical para a educação básica.

PROGRAMA

UNIDADE I – EDUCAÇÃO MUSICAL SEGUNDA FASE ATÉ O FINAL DO SÉCULO XX.

- Principais educadores musicais brasileiros e internacionais do período;

UNIDADE II – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS.

- Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas.
- Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania.
- Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem.
- Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidos atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música, análise e execução de abordagens metodológicas).

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Livros e publicações científicas;
- Recursos audiovisuais;
- Instrumentos musicais;
- Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Seminários;

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, postura investigativa e criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;

- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias brasileiras em educação musical** [livro eletrônico], Curitiba: InterSaber, 2015. [Série Educação Musical]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). **Pedagogias da Música: experiência de apreciação musical**. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015. 291 p

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens**. 3. Ed. São Paulo. Editora 34, 2012.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CURRÍCULO E PROGRAMAS

Código:

Carga Horária Total: 80 h

Número de Créditos: 4

Nível: Graduação

Pré-requisitos:		Semestre: 5º
CH Teórica: 60 h		CH Prática:
CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC: 10 h	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10 h
EMENTA		
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer concepções e teorias do currículo; -Analisar a trajetória de Currículos e Programas em contextos específicos; -Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; -Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo; -Refletir o currículo no cotidiano escolar. 		
PROGRAMA		
<p>1 - CONCEITOS E TEORIAS Conceituação e definição de currículo; Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.</p> <p>2 - CURRÍCULO E ESCOLA Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais; Os documentos oficiais e os cotidianos escolares; Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático; O Currículo dos níveis e modalidades de ensino.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas, estudo dirigido, resumo, mapas de conceitos, síntese compreensiva, fichamentos, resenha. Aulas práticas: visita técnica, seminários temáticos, estudos de caso. Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:		

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
 b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
 c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo de ciências em debate**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

<p>MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: Políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto (orgs). Currículo, didática e formação de professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I		
Código:		Carga Horária Total: 100 h
Número de Créditos: 5		Nível: Graduação
Pré-requisitos: LEM I, Didática Geral; e Metodologias em Educação Musical I		Semestre: 5º
CH Teórica: 40 h		CH Prática: 60 h
CH Presencial:		CH à Distância:
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Observação da organização e do funcionamento da instituição escolar. Conhecendo o campo do estágio. Participação nos planejamentos. Conhecimento da prática de ensino de Música na Educação Infantil. Seleção e análise do material didático para o ensino de Música na Educação Infantil. Estudos de planos de ensino e elaboração de planos de aula. Estudo da ação docente na Educação Infantil através da observação participante, reflexão crítica e construção de novos saberes e conhecimentos próprios da docência em ambiente escolar. Produção e apresentação dos Relatórios. Avaliação das atividades desenvolvidas na Educação Infantil e análise das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado I.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a concepção de Estágio Curricular Supervisionado definido para o curso ao longo dos quatro estágios; 		

- Refletir sobre o ensino de música e o seu papel na sociedade, as finalidades do ensino da Música, a identidade e dimensão profissional na docência em Música;
- Conhecer a escola, seu contexto e as situações do ensino de Música na realidade escolar, através da observação participante, elaborar e executar planos de imersão na sala de aula com avaliação das ministradas;
- Conhecer, disseminar metodologias para o ensino de Música na Educação Infantil;
- Conhecer os processos de avaliação na Educação Infantil;
- Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos que culminarão no Relatório de Estágio.

PROGRAMA

UNIDADE I – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM MÚSICA

- Diferentes concepções de estágio.
- Estágio como espaço de formação e aprendizagem da/para a docência;
- Estágio sob a forma de intervenção e pesquisa;
- Reflexividade e pesquisa formação na realização do estágio

UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA

- O ensino de Música na Educação Básica no contexto da Educação Infantil;
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Identidade profissional do professor de Música na contemporaneidade.

UNIDADE III - A ESCOLA

- Escola e sociedade;
- Observação na escola: o que olhar?
- A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico);
- Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música);
- Entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes, dentre outros).

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO

- Socialização das primeiras percepções;
- Estudo sobre projetos de intervenção;
- Planejamento das intervenções;
- Realização das intervenções (regências na Educação Infantil);
- Encontros de avaliação das aulas (ao longo das intervenções – regências);
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre);
- Entrega dos relatórios e/ou outras estratégias avaliativas.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos, seminários e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (projeter multimídia, notebook, dentre outros).
- Instrumentos musicais.
- Materiais diversos;

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do docente supervisor;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Autoavaliação;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico;
- Relatório de Estágio e/ou outras estratégias avaliativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraidi Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado**. Avercamp, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas-SP, Papyrus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). Pedagogias da Música: experiência de apreciação musical. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil. - São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.</p> <p>PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e Ensinar Música no Cotidiano. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 3º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos Surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidade surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulários de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.</p>		

OBJETIVOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender a história da Libras e os artefatos culturais; 2. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos; 3. Compreender os fundamentos da Libras; 4. Despertar os interesses em adquirir habilidades de comunicação em Libras para futura prática profissional no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem do sujeito surdo; 5. Desenvolver o dialogo na prática da Libras
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. A língua de sinais e a política linguística; 2. As diferenças identidades dos sujeitos surdos; 3. Aprendizagem da Libras e os exemplos do contexto das palavras e frases da gramática de Libras nesse processo; 4. Atividades em dinâmica.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em Libras. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco ● Pincel ● Datashow ● Notebook

AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da participação e o interesse dos alunos durante a exposição da aula se dará em caráter contínuo, bem como a compreensão sobre o conteúdo abordado, a partir das discussões levantadas sobre o tema em sala. Ao final, uma atividade individual será passada para todos que tratará pesquisa sobre conhecimento da Libras, os sujeitos surdos e dos artefatos culturais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>DEMO, Pedro. Participação é conquista: Noções de política social participativa. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>CASTRO, Alberto Rainha de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 4ª ed. Brasília: Senac DF, 2013.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>GESSER, Audrei. O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola editorial, 2012.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V – BATERIA		
Código:	Carga Horária Total: 40h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Instrumento Específico IV – Bateria	Semestre: 6º	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura avançada de peças para caixa-clara, aplicação de ritmos lineares avançados, coordenação e linguagem aplicadas ao Jazz e à música popular brasileira, com ênfase na preparação de repertório orientado.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e executar peças avançadas para caixa-clara. ● Aprimorar a coordenação motora direcionada ao instrumento. ● Aplicar técnicas de vassouras na música popular brasileira e no Jazz. ● Desenvolver conceitos avançados dos ritmos lineares. ● Desenvolver ritmos ligados ao estilo jazzístico. ● Desenvolver ritmos brasileiros de diferentes regiões. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – Estudos relacionados à leitura peças avançadas do repertório de caixa-clara.</p> <p>UNIDADE II – Estudos direcionados ao repertório da música popular brasileira (Baião, Forró, Xote, Maxixe, Côco)</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados ao repertório da música jazzística (<i>Swing</i>, Balada, <i>Bebop</i>)</p> <p>UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da</p>		

metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- Pads de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM, Rick. **Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer**. Alfred Music, 2009.

<p>RILEY, John. The Art of Bop Drumming. Alfred Music, 1994.</p> <p>WILCOXON, Charley. The All-American Drummer - 150 Rudimental Solos. Ludwig Music, 1979.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio a percussão na música do Rio de Janeiro. Irmãos Vitale, 2010</p> <p>DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. 4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set. Alfred Music, 1999.</p> <p>GUILIANA, Mark. Exploring Your Creativity on the Drumset. Hudson Music, 2016.</p> <p>ROCHA, Christiano. Bateria Brasileira. Independente, 2007.</p> <p>THIGPEN, Ed. The Sound of Brushes. Carl Fischer, 2005.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V – CANTO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico IV - Canto		Semestre: 6º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		

Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto, no estudo estético musical e vocal do Nordeste. Técnica vocal. Corpo e expressão. Realização de recital.

OBJETIVOS

- Conhecer sobre a estética musical e vocal do Nordeste.
- Estimular a pesquisa e a prática do repertório da canção popular brasileira.
- Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais.
- Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz.
- Desenvolver a autonomia em sua prática vocal.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do canto popular brasileiro: vertentes nordestinas.

Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.

UNIDADE II

Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo.

Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.

UNIDADE III

Seleção de repertório individual e coletivo para recital.

Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.

UNIDADE IV

Ensaios.

Corpo e expressão.

Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.

Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas.

Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.

Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).

Pesquisa e construção de repertório.

Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.

Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.

Seminários.

Apresentações musicais.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLER, Richard. **The structure of singing: system and art in vocal technique.** Boston (USA): Schirmer, 1986.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto:** Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1). São Paulo: G4, 2002.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo:** identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira:** das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: segundo seus gêneros.** 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V – PIANO/TECLADO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico IV – Piano/teclado	Semestre: 6º

CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Estudo do piano/teclado e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação, pesquisa e aplicação de ritmos brasileiros no piano no formato de acompanhamento para instrumento solista/voz e piano solo. Estudo de elementos funcionais essenciais ao educador musical e/ou pianista.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a técnica básica para utilizar o instrumento como apoio no processo de musicalização; ● Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; ● Interpretar obras musicais de nível intermediário/avançado ao teclado/piano, individualmente e em grupo. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Leitura à primeira vista Exercício de II-V-I em todas as tonalidades</p> <p>Inflexões sobre o piano e o choro: Chiquinha Gonzaga, estética, raízes do choro e o papel do piano Possibilidades rítmicas do Choro no piano Estudo e criação de arranjo de um Choro (acompanhamento e/ou solo)</p> <p>UNIDADE II Leitura de uma peça erudita brasileira de nível básico/intermediário Possibilidades Rítmicas de gêneros musicais brasileiros no piano (piano acompanhamento) Estudo e criação de peças musicais de gêneros musicais brasileiros (acompanhamento e/ou solo) Preparação de repertório</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.</p>		

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012.	
COLLURA, Turi. Rítmica e levadas brasileiras para o piano : novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.	
GONZAGA, Chiquinha. O melhor de Chiquinha Gonzaga : peças originais e arranjos para piano,[ampliada, melodias e cifras]. Irmãos Vitale, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado . Editora: Irmãos Vitale.	
COLLURA, Turi. Improvisação : práticas criativas para a composição melódica na música popular - vol. 1, 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.	
CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008	
FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos . São Paulo: Vitale, 2010.	
VILLA-LOBOS, Heitor. The Piano Music of Heitor Villa-Lobos: A new Edition Revised and Edited by the Composer . New York: Amsco Publications, 1973.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V – MADEIRAS	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação

Pré-requisitos: Instrumento Específico IV – Madeiras		Semestre: 6º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical. O instrumento em conjunto: na orquestra, na música de câmara e acompanhador e métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Prática do instrumento musical - família das madeiras. ● Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional. ● Conhecer a função dos instrumentos musicais da família das madeiras em contextos camerísticos e orquestrais. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível avançado - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.</p> <p>Principais problemas técnicos quanto a emissão do som.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Técnica Instrumental</p> <p>Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Ministração de métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.</p> <p>Função do referido instrumento em grupos camerísticos e orquestrais.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.</p>		

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone

Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone

Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Bb Clarinet Book 3 with EEi	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Flute Book 3 with EEi. 1999	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Oboe Book 3 with EEi	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Eb Baritone Saxophone Book 3 with EEi	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Bassoon Book 3 with EEi	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Conductor Book 3 with EEi	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi	
LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Electric Bass Book 3 with EEi	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V – METAIS	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico IV – Metais	Semestre: 6º
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h

CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
O estudo histórico e técnicas que fundamentam a execução do instrumento. O instrumento em conjunto: na orquestra, na música de câmara e acompanhador.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o aluno com o contexto histórico e prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais. • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível avançado - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.</p> <p>Principais problemas técnicos quanto a emissão do som.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Técnica Instrumental</p> <p>Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Ministração de métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.</p> <p>Função do referido instrumento em grupos camerísticos e orquestrais.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas; 		

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN, Jb. **Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 3 with EEi**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 3 with EEi**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development.** London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band – F Horn Book 3** with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band – Baritone B.C. Book 3** with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band – Baritone T.C. Book 3** with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band – Tuba Book 3** with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band – Conductor Book 3** with EEi.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V – VIOLÃO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico IV – Violão		Semestre: 6º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		

Estudos com ênfase em tratados sobre a técnica do violão. Desenvolvimento da técnica avançada, características históricas e suas influências determinantes nos estilos musicais.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as características históricas da música e suas influências na performance histórica. ● Estudar/executar peças, refletindo sobre aspectos musicais. ● Conhecer as diversas técnicas e opções de digitações para uma obra. ● Conhecer os principais livros que tratam da técnica e interpretação violonística.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Estudo de arpejos com várias fórmulas.</p> <p>Estudos de Ligados ascendentes e descendentes.</p> <p>Estudo de escalas ascendentes e descendentes com progressão metronômica.</p> <p>Estudo de ritmos brasileiros</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Estudo sobre potência sonora</p> <p>Desenvolvimento da técnica de mão direita e esquerda</p> <p>Desenvolvimento de repertório alinhado aos objetivos da disciplina</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>. Aulas práticas com a utilização do instrumento.</p> <p>. Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital.</p> <p>. Audição de áudio-vídeos.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILLA-LOBOS, Heitor. **Cinq préludes: pour guitare ; en mi mineur, en mi majeur, en la mineur, en mi mineur e ré majeur.** Paris: Max Eschig, c1954. 3 partituras (11 p). (Cinq préludes.

VILLA-LOBOS, Heitor; NOAD, Frederick. **Villa-Lobos solo guitar.** France: Max Eschig, c1990. 23 partituras (94p).

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão.** Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova,** Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX.** Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas:** Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão:** técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão.** Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: APRECIÇÃO MUSICAL		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 6º
CH Teórica: 30 h		CH Prática: 10 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Apreciação e estudo das principais obras do vasto repertório da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como de seus compositores. Os elementos da linguagem musical e suas particularidades nos diferentes períodos da história da música. Estética musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os principais compositores da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como algumas de suas obras; ● Analisar as particularidades estéticas e estilísticas de cada obra abordada no programa e suas relações com a época e o local em que foram escritas; ● Tornar-se capaz de realizar uma audição crítica/reflexiva, dando ênfase ao reconhecimento e à contextualização dos diversos elementos estruturais da música. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I A importância da apreciação musical Níveis da audição musical Elementos da música</p> <p>UNIDADE II A música de concerto ocidental</p>		

<p>Música popular brasileira Músicas do mundo Formação de plateia em música</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Construção de um arcabouço teórico através de aulas expositivas e dialogadas, leitura de textos, debates e seminários, associados à escuta direcionada de gravações musicais de gêneros e estilos musicais diferentes, destacando elementos constituintes da linguagem musical e característicos aos diferentes gêneros e estilos. Comparação de gravações.</p> <p>Trabalhos e projetos interdisciplinares (música e história), destacando efeitos da sociedade e do tempo sobre a música.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico instrumental e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

<p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Demonstração prática dos conteúdos abordados; ● Criação de arranjos e improvisações; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SÁ, Simone Pereira de. Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p> <p>GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GROUT, Donald; PALISCA, Claude. História da Música Ocidental. 6a edição. Gradiva, 2014.</p> <p>ROSS, Alex. O resto é ruído: Escutando o século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>MEDAGLIA, Julio. Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador. São Paulo: Lobo, 2008.</p> <p>CARPEUX, Otto M. O livro de ouro da história da música. Ediouro, 2009.</p> <p>KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1985.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HARMONIA II	
Código:	Carga Horária Total: 40 h

Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: HARMONIA I		Semestre: 6º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Estudo de Cromatismos e acordes alterados. Funções secundárias. Modulações. Misturas de modos. Expansão do tonalismo.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conteúdos de harmonia; ● Realizar a rearmonizações de melodias; ● Compreender e reconhecer a sonoridade de músicas modais e tonais; ● Compor nas modalidades tonal e modal; ● Conhecer as funções secundárias. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> ● Atividades de análise e harmonização de melodias para revisar os conteúdos de Harmonia I. ● As funções harmônicas; ● Acordes de empréstimo modal. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> ● A escala pentatônica; ● Acordes cromáticos (alterações ascendentes e descendentes); ● Modalismo na música brasileira; ● Tom menor - escalas e acordes. ● Tipos de modulações. ● Expansão do Tonalismo. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Harmonia I. Será tomada a		

abordagem expositiva-dialógica mas também com viés prático, buscando a fixação de cada assunto a partir de exercícios escritos e pela prática da escuta de exemplos na literatura musical.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme orientação do ROD:

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. 15.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c19--. 2v.

FARIA, Nelson. **Harmonia aplicada ao violão e à guitarra: técnicas em chord melody**. 1. ed. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2009. 102 p.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. **Tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music**. 7th ed. Boston: Mc Graw Hill, 2013. 668 p.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Harmonia: da concepção básica a expressão contemporânea**. 9. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2007. v 1.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Attar, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO II		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre: 6º	
CH Teórica: 10 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO: 10 h	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		

Prática musical progressiva instrumental ou vocal em um nível mais avançado contextualizado na ação educativa. Desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas com abordagem aos aspectos musicais teóricos e práticos. Formação de diferentes grupos musicais, tendo em vista às disponibilidades instrumentais com possibilidades de rodízio nas formações musicais.

OBJETIVOS

Realizar prática em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores.

Vivenciar a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Prática em conjunto na ação educativa: aspectos teórico-práticos.

UNIDADE II

- Formação de diferentes grupos musicas instrumentais ou vocais.

UNIDADE III

- Trabalho conjunto com todos os instrumentos contextualizados e apresentação final.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de conjunto no intuito de evidenciar a sua importância na ação educativa. As aulas serão coletivas e, de acordo às necessidades, separadas por naipes. As obras a serem trabalhadas serão escolhidas pelos alunos, seguindo sugestões dos mesmos ou do professor. No final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em local e data a combinar.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;

c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação prática serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, capacidade de trabalho em grupo, independência auditiva e de execução em meio ao grande conjunto de instrumentos, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo. Ao final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em lugar e data a combinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. **Arranjo: um enfoque atual**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.
 CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.
 CHEDIAK, Almir. **Songbook Tom Jobim**. Rio de Janeiro: 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: UNICAMP, 2000.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais**: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música**. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA I		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 4º
CH Teórica: 10 h		CH Prática: 30 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. Os tipos de licenças de softwares. Introdução às TICs voltados para música.</p>		

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da tecnologia na história da música; • Refletir sobre o uso das TICs na educação • Fazer uso de ferramentas tecnológicas diversas na atuação do músico-professor
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre a tecnologia no universo da música; • Tipos de licença de softwares; • Tipos de edição/editoração de partituras; • Apresentação de diferentes Softwares <p>UNIDADE II – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO MUSICAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalação do software; • Apresentação das ferramentas básicas • Aplicação das ferramentas em contextos músico-educacionais <p>UNIDADE III - DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM USO DAS TICS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização prática da ferramenta em diversos contextos
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;</p> <p>Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);</p> <p>Pesquisa aplicada;</p> <p>Aula em campo (sala de informática);</p> <p>Seminários.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia,

microcomputador);

- Material didático-pedagógico;
- Microcomputador individual (sala de informática) com softwares a serem trabalhados na disciplina;
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;

<ul style="list-style-type: none"> ● Seminários; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Avaliação escrita. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOSSEUR, Jean-Yes. Do som ao sinal: História da notação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2014.</p> <p>PURSE, Bill. The Finale Primer, 2014 Edition: Mastering the Art of Music Notation with Finale. Alfred Music, 2014.</p> <p>SABATELLA, Marc. Mastering MuseScore: Make beautiful sheet music with MuseScore 2.1. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ADOLFO, Antonio. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>KELLY, Thomas Forrest. Capturing music: The story of notation. W. W. Norton & Company, 2014.</p> <p>KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.</p> <p>MED. Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>POZZOLI, Heitor. GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Código:	Carga Horária Total: 80 h
Número de Créditos: 4	Nível: Graduação

Pré-requisitos:		Semestre: 6º
CH Teórica: 60 h		CH Prática:
CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC: 10 h	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10 h
EMENTA		
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; -Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de -Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014; -Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica; - Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo; -Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira; -Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar. 		
PROGRAMA		
<p>1- POLÍTICA Conceito de Política; Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; O Estado e suas formas de intervenção social; Fundamentos políticos da educação; Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.</p> <p>2 - LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO Constituição Federal; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica; Plano Nacional de Educação;</p>		

<p>Legislação para educação das relações étnico raciais (Lei nº11645/08) Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE-CP 03/2004) 3 - GESTÃO ESCOLAR Gestão educacional e as Teorias administrativas; Financiamento da educação; Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, estudos dirigidos, atividades de resenha, síntese, produção de textos, leituras individual e estudos em grupos.</p> <p>Aulas práticas: oficinas sobre legislação, seminários temáticos, estudos de caso, visita técnica.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<p>Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**. 17. ed. São Paulo, Cortez, 2016.

PILETTI, Nelson et al.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LUCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. RJ: Vozes, 2013.

NORONHA, Olinda Maria. Políticas neoliberais, conhecimento e educação. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: ática, 2007.

RANIERE, Nina. **Teoria do Estado**: do Estado de Direito ao Estado Democrático de Direito. São Paulo: Manole, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafios para a escola –9. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Código: _____ **Carga Horária Total:** 100 h

Número de Créditos: 5 **Nível:** Graduação

Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado I		Semestre: 6º
CH Teórica: 40 h		CH Prática: 60 h
CH Presencial:		CH à Distância:
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Legislação específica para o ensino de música. Estágio como espaço privilegiado da relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas de Arte/Música no Ensino Fundamental I.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar a escola, seu contexto e a situação do ensino de Música; ● Conhecer e contribuir com metodologias na área da Música no Ensino Fundamental I; ● Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades do ensino de Música no Ensino Fundamental I; ● Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e prático que culminarão no Relatório de Estágio. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental anos iniciais; ● Base Nacional Comum Curricular (BNCC); ● Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. <p>UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente; ● Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula. <p>UNIDADE III - A ESCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observação na escola: o que olhar? ● A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico). ● Preparação e realização das observações; ● Entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes, dentre outros). <p>UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Socialização das primeiras percepções. ● Estudo sobre projetos de intervenção. ● Planejamento das intervenções. ● Realização das intervenções (regências no Ensino Fundamental). 		

- Encontros de avaliação das aulas (ao longo das intervenções – regências).
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre).
- Entrega do Relatório de Estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, seminários, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som, projetor multimídia, notebook).
- Instrumentos musicais.
- Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Avaliação do docente supervisor.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Autoavaliação.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Relatório de estágio e/ou outras estratégias avaliativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraidi Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado**. Avercamp, 2006.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 7ª edição. São Paulo: Papyrus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke F. (Orgs.). **Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações.** Campinas – SP: Mercado de Letras, 2014.

HENSTESCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2003. 192p.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental.** 8ª ed. – Campinas, SP. Papyrus, 2012. – (Coleção Papyrus Educação)

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Educação Musical).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

7º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI - BATERIA	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação

Pré-requisitos: Instrumento Específico V- Bateria		Semestre: 7º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à coordenação e linguagem aplicadas à música afro-cubana, ao Jazz e à música popular brasileira, com ênfase na preparação de repertório orientado.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a coordenação e a linguagem dos ritmos ligados ao estilo jazzístico. ● Desenvolver a coordenação e a linguagem dos ritmos brasileiros de diferentes regiões. ● Desenvolver a coordenação e a linguagem dos ritmos Afro-Cubanos. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – Estudos relacionados à coordenação inicial para os ritmos Afro-Cubanos (Son Clave 2/3 e 3/2, Rumba Clave 2/3 e 3/2)</p> <p>UNIDADE II – Estudos direcionados ao repertório da música popular brasileira (Forró, Samba, Maracatu, Frevo, Bossa Nova)</p> <p>UNIDADE III – Estudos direcionados ao repertório da música jazzística (Swing, Balada, Bebop)</p> <p>UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p>		

c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AValiação

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM, Rick. **Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer**. Alfred Music, 2009.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming**. Alfred Music, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.

REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer**. Alfred Music, 2010.

ROCHA, Christiano. Bateria Brasileira . Independente, 2007. WILCOXON, Charley. The All-American Drummer - 150 Rudimental Solos . Ludwig Music, 1979. URIBE, Ed. The Essence of Afro-Cuban Percussion & Drum Set . Alfred Music, 1996.	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI – CANTO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico V - Canto		Semestre: 7º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto, no estudo estético musical e vocal no jazz e na canção Latino Americana. Técnica vocal. Corpo, voz e expressão. Realização de recital.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer sobre a estética musical e vocal no jazz e na canção Latino Americana. ● Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais. ● Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz. ● Desenvolver a autonomia em sua prática vocal. 		
PROGRAMA		

UNIDADE I

História do canto popular: jazz.

Canção Latino Americana

Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.

UNIDADE II

Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo no jazz e canção Latino Americana.

Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.

UNIDADE III

Seleção de repertório individual e coletivo para recital.

Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.

UNIDADE IV

Ensaaios.

Corpo e expressão.

Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática: *jazz e* na canção Latino Americana

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.

Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas.

Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.

Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).

Pesquisa e construção de repertório.

Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.

Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.

Seminários.

Apresentações musicais.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Livros, partituras e publicações científicas;
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som;

- Slides, vídeos, áudios e imagens;
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão;
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLER, Richard. **The structure of singing: system and art in vocal technique**. Boston (USA): Schirmer, 1986.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento**. São Paulo: Summus, 1998.

BERENDT, Joachim Emst; Günther Huesmann. **O livro do jazz: de Nova Orleans ao século XXI**. Tradução Rainer Patriota, Daniel Oliveira Pucciarelli. São Paulo: Perspectiva: Edições Sesc, 2014.

HOBSBAWN, Eric. **História social do jazz** [tradução Angela Noronha]. 17ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal**. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI – PIANO/TECLADO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico V- Piano/Teclado		Semestre: 7º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Estudo do piano/teclado e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação, pesquisa e aplicação de ritmos brasileiros no piano no formato de acompanhamento para instrumento solista/voz e piano solo. Estudo de elementos funcionais essenciais ao educador musical e/ou pianista.</p>		
OBJETIVOS		

- Aprofundar os conhecimentos acerca do instrumento, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas com base na música popular;
- Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível intermediário/avançado e exercícios musicais ao teclado/piano;
- Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais de nível intermediário/avançado ao teclado/piano, individualmente e em grupo;

PROGRAMA

UNIDADE I

Leitura à primeira vista

Elementos de técnica e interpretação na música popular brasileira;

Campos harmônicos;

Encadeamento de acordes.

Análises de músicas de arranjos diversos.

Metodologias do Ensino de Piano

UNIDADE II

Repertório de nível intermediário/avançado para teclado/piano solo;

Repertório de nível intermediário/avançado para teclado/piano colaborador;

Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano;

Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira;

Preparação de repertório

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;

Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;

Criação de arranjos e improvisações;

Prática musical individual e coletiva.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos

temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com os alunos de outros instrumentos específicos.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
 Material didático-pedagógico
 Partitura musical
 Estante para partitura musical
 Instrumentos musicais
 Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012.</p> <p>COLLURA, Turi. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória: Ed. Do Autor, 2009.</p> <p>FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. Editora: Irmãos Vitale.</p> <p>COLLURA, Turi. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.</p> <p>CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008.</p> <p>CHOPIN, Friederich. Preludes. Urtext. München: Henle Verlag.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor. The Piano Music of Heitor Villa-Lobos: A new Edition Revised and Edited by the Composer. New York: Amsco Publications, 1973.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI – MADEIRAS	
Código:	Carga Horária Total: 40 h

Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico V-Madeiras		Semestre: 7º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical. O estudo da interpretação, performance e liderança, bem como uso dos instrumentos musicais da família das madeiras na educação básica.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar prática no instrumento musical - família das madeiras. ● Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível avançado.</p> <p>Técnica Instrumental.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>O uso dos instrumentos musicais da família das madeiras na educação básica.</p> <p>Performance.</p> <p>Liderança.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p>		

- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
 c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone
 Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone
 Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corpporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 3
 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Flute Book 3 with EEi. 1999</p> <p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Oboe Book 3 with EEi</p> <p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Eb Baritone Saxophone Book 3 with EEi</p> <p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Bassoon Book 3 with EEi</p> <p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Conductor Book 3 with EEi</p> <p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi</p> <p>LEONARD, Hal Corporttion. Essential Elements for Band – Electric Bass Book 3 with EEi</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI – METAIS		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Específico V- Metais		Semestre: 7º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>O estudo histórico e técnicas que fundamentam a execução do instrumento. O instrumento em conjunto: na orquestra, na música de câmara e acompanhador. O uso</p>		

dos instrumentos de metais na educação básica e a relação do instrumento com o executante como meio de expressão cultural.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais. • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>Warm up a nível avançado</p> <p>Técnica Instrumental</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>O uso dos instrumentos de metais na educação básica</p> <p>Performance</p> <p>Liderança.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros. • Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN, Jb. **Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 3 with EEi**

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – Trombone Book 3 with EEi**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band – F Horn Book 3 with EEi**.

LEONARD, Hal. Corporttion. Essential Elements for Band – Baritone B.C. Book 3 with EEi.	
LEONARD, Hal. Corporttion. Essential Elements for Band – Baritone T.C. Book 3 with EEi.	
LEONARD, Hal. Corporttion. Essential Elements for Band – Tuba Book 3 with EEi.	
LEONARD, Hal. Corporttion. Essential Elements for Band – Conductor Book 3 with EEi.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI – VIOLÃO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Instrumento Especifico V- Violão		Semestre: 7º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Estudo sobre desenvolvimento da performance, preparação para o palco. Desenvolvimento do repertório solo e de câmara, para recital e concerto. Desenvolvimento do estudo de técnica pura e técnica aplicada.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o senso reflexivo e crítico do aluno para uma boa interpretação musical. ● Executar obras de compositores do repertório erudito. ● Desenvolver a técnica de mão direita e esquerda. 		

- Revisar os conteúdos anteriores abordados nas disciplinas “Instrumento Específico -Violão”.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Revisão de conteúdos anteriores abordados.
- Estudo de arpejos com várias fórmulas.
- Estudos de Ligados ascendentes e descendentes.
- Estudo de escalas ascendentes e descendentes.

UNIDADE II

- Panorama sobre a história do violão – segunda parte
- Estudo sobre timbres
- Desenvolvimento da técnica de mão direita e esquerda
- Execução do repertório levantado ao longo das disciplinas de Instrumento Específico - Violão.

METODOLOGIA DE ENSINO

- . Aulas práticas com a utilização do instrumento.
- . Leitura de partitura, através de material impresso e/ou digital.
- . Audição de áudio-vídeos.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical

<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco pautado 	
AValiação	
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>VILLA-LOBOS, Heitor. Cinq préludes: pour guitare ; en mi mineur, en mi majeur, en la mineur, en mi mineur e ré majeur. Paris: Max Eschig, c1954. 3 partituras (11 p). (Cinq préludes.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor; NOAD, Frederick. Villa-Lobos solo guitar. France: Max Eschig, c1990. 23 partituras (94p).</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros, para violão. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Editora: Lumiar.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.</p> <p>PINTO, Henrique. Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.</p> <p>SÁVIO, Isaías. Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.</p> <p>TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. Oficina de violão. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

--	--

DISCIPLINA: REGÊNCIA I		
Código:		Carga Horária Total: 40h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: LEM II		Semestre: 7º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 10 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10 h
EMENTA		
Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na prática musical e estruturação em naipes. Compreensão das funções do regente. Conhecimentos musicais e técnicos de preparação de repertório.		
OBJETIVOS		
<p>Estabelecer os movimentos básicos da regência.</p> <p>Desenvolver, de forma gradativa, os movimentos da regência por meio de partituras.</p> <p>Enfatizar o estudo da regência em diferentes peças.</p> <p>Analisar as peças estudadas.</p> <p>Trabalhar solfejo nas partituras estudadas.</p> <p>Desenvolver habilidades da regência.</p> <p>Conduzir obras musicais em diferentes formações.</p>		
PROGRAMA		
<p>AS FUNÇÕES DO REGENTE:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Professor/Educador Musical b. Liderança e Condução do grupo c. Estudo e preparação da obra <p>TÉCNICA DE REGÊNCIA:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Estabelecimento do espaço e planos da regência b. Diagramas de compassos simples (4-3-2-1) 		

- c. Anacruse de tempos completos
- d. Levares e Terminações.

A PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DO GRUPO

- a. Timbres, tessituras e características dos naipes

TÉCNICA APLICADA

- a. Critérios para escolha do repertório e seu estudo estrutural
- b. Preparação e condução de ensaios

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Aulas práticas;
- Fruição audiovisual;
- Prática musical individual;
- Prática musical em conjunto;
- Leitura e discussão de textos.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais;
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos preestabelecidos;
- Apresentações musicais individuais e coletivas em âmbito interno e/ou externo;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Trabalho individual;
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ERDMANN, Thomas R. Problems and Solutions in Band Conducting. Edwin Mellen Pr. 2001</p> <p>HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. The art of Conducting. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.</p> <p>MEIER, Gustav. The Score, the Orchestra, and the Conductor. Oxford University Press Inc, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: Aplicado à orquestra, à banda e ao coro. Rio de Janeiro: Vitale, 1976.</p> <p>GIARDINI, Monica. Caderno de Regência. Sopra Novo Bandas: Editora Som.</p> <p>GREEN, Elizabeth A. H. The Modern Conductor. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.</p> <p>ROCHA, Ricardo. Regência – Uma arte complexa. São Paulo: Ibis Libris, 2004.</p> <p>RUDOLF, Max. The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation. Third Edition.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	
Código:	Carga Horária Total: 80 h
Número de Créditos: 4	Nível: Graduação

Pré-requisitos:		Semestre: 7º
CH Teórica: 60 h		CH Prática:
CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 20 h
EMENTA		
<p>Estudo da produção musical brasileira sob a ótica dos movimentos culturais, sociais, econômicos e políticos marcantes na história do Brasil. Abordagem sobre MPB: gêneros, compositores, repertório, intérpretes. Aspectos socioculturais, econômicos, políticos e tecnológicos determinantes para sua fixação e consolidação. Atividade de Extensão.</p>		
OBJETIVOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar a trajetória da música popular brasileira: dos primórdios até os dias de hoje; 2. Examinar os aspectos técnicos e estéticos da música popular brasileira; 3. Compreender os processos históricos relacionados à produção musical popular brasileira; 4. Analisar gêneros, formas e estruturas musicais no contexto da música popular brasileira; 5. Conhecer os principais artistas da música popular brasileira e suas músicas. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> . Música popular: definições. . Estudo sobre Modinha, lundu e maxixe. . O Choro e música instrumental. . Música de carnaval. O samba: advento e transformações. . Baião, frevo e música sertaneja: intervenções regionais na música popular nacional. . Entre o samba-canção e a bossa nova. . O movimento bossa nova. 		

UNIDADE II

- . Música popular na era do rádio.
- . A era dos festivais e a MPB.
- . Tropicalismo.
- . Clube da esquina e nordestinos.
- . O rock dos anos 80.
- . A renovação do samba.
- . Soul music e rap.
- . Movimento manguebeat.
- . Atividade de Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

- . Aulas expositivas;
- . Leitura de textos;
- . Debates;
- . Audição de áudio-vídeos;
- . Seminários.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook);
 Material didático-pedagógico;
 Instrumentos musicais;
 Partitura musical;
 Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAPIEVE, Arthur. Brock: o rock brasileiro dos anos 80. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed.34, 2000. 223p.

KIEFER, Bruno. A modinha e o lundu: duas raízes da música popular. 2. ed. Porto Alegre: Movimento,1986. 49p.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. 34. Ed.São Paulo. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALADO, Carlos. Tropicália: a história de uma revolução musical. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1997. 333p.

CASTRO, Ruy. A onda que se ergueu no mar: novos mergulhos na Bossa Nova. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 301 p.

MIRANDA, Dilmar; LATORRE, Consiglia. Nós a música popular brasileira. Fortaleza, CE: Expressão,2009. 207 p.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.

VILARINO, Ramon Casas. A MPB em movimento: música, festivais e censura. 5. ed. São Paulo: Olhod'Agua, 2009. 134 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Código:

Carga Horária Total: 80 h

Número de Créditos: 4

Nível: Graduação

Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa Científica / Estágio Curricular Supervisionado I		Semestre: 7º
CH Teórica: 40 h		CH Prática: 40 h
CH Presencial: 80 aulas presenciais		CH Não presencial: 16 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
A pesquisa científica nas áreas de pesquisa em música. Elaboração do projeto de TCC. Normalização. Ética na pesquisa.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre a pesquisa científica e sua relação com a área de música; ● Compreender os elementos estruturantes da pesquisa científica; ● Conhecer e operacionalizar as normas éticas que regem a pesquisa no Brasil; ● Planejar, estruturar e elaborar o projeto de pesquisa para Projeto Final. 		
PROGRAMA		
<p>A PESQUISA EM MÚSICA Linhas de pesquisa Principais pesquisas e autores da área</p> <p>CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO TEMA PARA O TCC</p> <p>ELABORAÇÃO DAS ETAPAS DO PROJETO DE TCC Delimitação do tema Formulação do problema Levantamento bibliográfico Hipóteses Justificativa Objetivos Fundamentação teórica Metodologia Cronograma Métodos e instrumentos de coleta e análise de dados;</p> <p>ÉTICA NA PESQUISA EM MÚSICA Comitê de Ética; Etapas da análise ética; Plataforma Brasil.</p> <p>APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE TCC</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música; Grupos de trabalho; Aulas práticas de produção textuais; Seminários e debates.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som, projetor multimídia, notebook); Material didático-pedagógico; Quadro branco.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none">● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;● Participação em seminários e debates;● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos e no projeto de pesquisa. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p>

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Peason Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, C. R. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL

Código:

Carga Horária Total: 40 h

Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 7º
CH Teórica:		CH Prática:
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 40 h
EMENTA		
<p>Práticas como Componente Curricular extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Desenvolvimento de projetos educacionais. Práticas extensionistas de ensino de música. Concepções e conceitos de transversalidade. Legislação educacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas transversais.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e compreender o conceito de transversalidade e a abordagem transversal de temas; ● Desenvolver práticas extensionistas de ensino de música; ● Investigar os temas relacionados à realidade social legalmente estabelecidos como transversais; ● Desenvolver uma abordagem interdisciplinar dos temas abordados; ● Intervir em ambientes escolares por meio de projetos. 		
PROGRAMA		
<p>TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO</p> <p>Princípios e concepções de transversalidade</p> <p>Abordagem transversal e a prática docente</p> <p>Música e transversalidade</p> <p>Desenvolvimento de projetos educacionais</p> <p>TEMAS TRANSVERSAIS LEGALMENTE ESTABELECIDOS</p> <p>Ética</p> <p>Orientação sexual</p> <p>Meio ambiente</p>		

Saúde

Pluralidade cultural

Trabalho e consumo

Direitos humanos e cidadania

Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena

Educação especial

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares; leituras e discussões acerca dos conhecimentos propostos e da legislação que trata da inserção e trabalho dos temas transversais.

Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

1. Aulas públicas;
2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
4. Eventos didáticos para a comunidade externa;
5. Recitais e concertos didáticos.

Cadastro de ações no sistema de gestão da extensão.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som, projetor multimídia, notebook);

Material didático-pedagógico;

Instrumentos musicais;

<p>Materiais recicláveis;</p> <p>Materiais esportivos;</p> <p>Quadro branco.</p>	
AValiação	
<p>Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada estudante, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação nos projetos e ações, e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em atividades extensionistas de ensino; ● Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOREIRA, Herivelto. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP e A, 2006. 2. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. 2ª edição. São Paulo, Cortez, 2009. 3. HENTSHKE, Liane. Educação musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AQUINO, Ítalo de Sousa. Como escrever artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2012. 2. BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973. 3. EGG, André (Org.). Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno. Curitiba: CRV, 2016. 4. FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2ª edição. São Paulo: Editor UNESP, 2008. 5. ILARI, Beatriz. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III		
Código:		Carga Horária Total: 100 h
Número de Créditos: 5		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado I		Semestre: 7º
CH Teórica: 40 h		CH Prática: 60 h
CH Presencial:		CH à Distância:
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Legislação específica para o ensino de música. Estágio como espaço privilegiado da relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas de Arte/Música no Ensino Fundamental II.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar a escola, seu contexto e a situação do ensino de Música; ● Conhecer e contribuir com metodologias na área da Música no Ensino Fundamental II; ● Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades do ensino de Música no Ensino Fundamental II; ● Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e prático que culminarão no Relatório de Estágio. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental anos finais; ● Base Nacional Comum Curricular (BNCC); ● Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. <p>UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA</p>		

- Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente;
- Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula.

UNIDADE III - A ESCOLA

- Observação na escola: o que olhar?
- A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico).
- Preparação e realização das observações;
- Entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes, dentre outros).

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO

- Socialização das primeiras percepções.
- Estudo sobre projetos de intervenção.
- Planejamento das intervenções.
- Realização das intervenções (regências no Ensino Fundamental II).
- Encontros de avaliação das aulas (ao longo das intervenções – regências).
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre).
- Entrega dos relatórios.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, seminários, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som, projetor multimídia, notebook).
- Instrumentos musicais.
- Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

<p>O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas. ● Avaliação do docente supervisor. ● Exames teóricos e práticos ao final das unidades. ● Autoavaliação. ● Trabalhos individuais e/ou coletivos. ● Produção individual e/ou coletiva de artigo científico. ● Relatório de estágio e/ou outras estratégias avaliativas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BARREIRO, Iraidi Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado. Avercamp, 2006.</p> <p>PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PICONEZ, S.C. B. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 7ª edição. São Paulo: Papirus, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke F. (Orgs.). Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2014.</p> <p>HENSTESCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192p.</p> <p>LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. 8ª ed. – Campinas, SP. Papirus, 2012. – (Coleção Papirus Educação)</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.</p> <p>MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Educação Musical).</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO I	
Código:	Carga Horária Total: 40 h

Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 7º
CH Teórica:		CH Prática:
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO: 40 h	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Práticas como Componente Curricular extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Atividades de ensino de música. Ações interdisciplinares do curso para a comunidade externa.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Fomentar a prática docente dos estudantes do curso de forma extensionista; ● Desenvolver ações didático-pedagógicas em música na comunidade externa; ● Motivar a autonomia do estudante no seu processo formativo; ● Realizar atividades de extensão vinculadas ao ensino. 		
PROGRAMA		
<p>Planos e ações extensionistas de ensino.</p> <p>Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. Aulas públicas; 7. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região; 8. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes; 9. Eventos didáticos para a comunidade externa; 10. Recitais e concertos didáticos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Desenvolvimento de ações educacionais extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Planejamento e execução de atividades de extensão vinculadas ao ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:		

1. Aulas públicas;
2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
4. Eventos didáticos para a comunidade externa;
5. Recitais e concertos didáticos.

Cadastro de ações no sistema de gestão da extensão.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Materiais recicláveis

Materiais esportivos

Quadro branco

AVALIAÇÃO

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada estudante, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação nos projetos e ações, e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em atividades extensionistas de ensino;

Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CRISOSTIMO, Ana Lúcia; FOGGIATO SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho. A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades. Organizado por Ana Lúcia Crisostimo, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira. Guarapuava: Unicentro, 2017. 2. SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Sulina, 2010. 3. TAVARES, Christiane Andrade Reis; FREITAS, Katia Siqueira de (Org.). Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia? Christiane Andrade Regis Tavares; Katia Siqueira de Freitas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org). Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação. Curitiba: CRV, 2016. 2. MADALOZZO, Tiago; ILARI, Beatriz; ROMANELLI, Guilherme; BOURSCHEIDT, Luís; KROKER, Fabiane; PACHECO, Caroline (Org.). Fazendo música com crianças. Curitiba: UFPR, 2015. 3. MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. R. (Org.). Docência na contemporaneidade: aprender, ensinar e aprender a ensinar. Curitiba: CRV, 2018. 4. SOUSA, Moniele Rocha de. Educação musical e educação ambiental: 5. uma proposta de ensino de música para a sensibilização ambiental. Curitiba: CRV, 2018. 6. SOUTO, Carlos A. P.; AIRES, Joelciléa de Lima; ARRAES, Jonas Monteiro (Orgs). Educação musical: reflexões políticas e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão. Curitiba: Appris, 2022. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

8º PERÍODO

DISCIPLINA: REGÊNCIA II		
Código:		Carga Horária Total: 40h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: LEM II		Semestre: 8º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 10 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10 h
EMENTA		
Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na prática musical e estruturação em naipes. Compreensão das funções do regente. Conhecimentos musicais e técnicos de preparação de repertório.		
OBJETIVOS		
<p>Estabelecer os movimentos básicos da regência</p> <p>Desenvolver, de forma gradativa, os movimentos da regência por meio de partituras</p> <p>Enfatizar o estudo da regência em diferentes peças</p> <p>Analisar as peças estudadas</p> <p>Trabalhar solfejo nas partituras estudadas</p> <p>Desenvolver habilidades da regência.</p> <p>Conduzir obras musicais em diferentes formações</p>		
PROGRAMA		
<p>AS FUNÇÕES DO REGENTE:</p> <ol style="list-style-type: none"> Aspectos psicológicos, sociais e administrativos Escolha de Repertório e Proposta de Formação Seleção e Preparação/Formação continuada dos integrantes <p>TÉCNICA DE REGÊNCIA:</p> <ol style="list-style-type: none"> Variações de andamento Dinâmica e articulação Diagramas de compassos compostos e mistos <p>TÉCNICA APLICADA</p> <ol style="list-style-type: none"> Critérios para escolha do repertório e seu estudo estrutural 		

- b. Preparação e condução de ensaios
- c. Mudança de compasso
- d. Exercícios para utilização da mão esquerda e direita

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Aulas práticas;
- Fruição audiovisual;
- Prática musical individual;
- Prática musical em conjunto;
- Leitura e discussão de textos.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais;
- Insumos de laboratórios.

AValiação

- Avaliação contínua do desenvolvimento técnico e interpretativo de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos preestabelecidos;
- Apresentações musicais individuais e coletivas em âmbito interno e/ou externo;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Trabalho individual;
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. **Problems and Solutions in Band Conducting**. Edwin Mellen Pr. 2001

<p>HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. The art of Conducting. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.</p> <p>MEIER, Gustav. The Score, the Orchestra, and the Conductor. Oxford University Press Inc, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: Aplicado à orquestra, à banda e ao coro. Rio de Janeiro: Vitale, 1976.</p> <p>GIARDINI, Monica. Caderno de Regência. Sopros e Novas Bandas: Editora Som.</p> <p>GREEN, Elizabeth A. H. The Modern Conductor. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.</p> <p>ROCHA, Ricardo. Regência – Uma arte complexa. São Paulo: Ibis Libris, 2004.</p> <p>RUDOLF, Max. The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation. Third Edition.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO E ARRANJO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos: LEM III		Semestre: 8º
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 10 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO: 10 h
EMENTA		
Criação musical para contextos educacionais e artísticos. Introdução ao estudo da Organologia. Introdução aos Fundamentos da composição musical. Introdução às		

formas musicais. Técnica de escrita, adaptação e arranjo de obras musicais. Planejamento e execução composicional para atividades de extensão.

OBJETIVOS

- Compreender as estratégias composicionais;
- Aplicar os conceitos estudados em atividades práticas de composição;
- Compreender a organização das famílias de instrumentos;
- Compreender experimentar as particularidades da escrita e da sonoridade dos instrumentos para diversas formações;
- Desenvolver a estrutura formal de um arranjo;
- Escrever arranjos para formações variadas.

PROGRAMA

UNIDADE I

- A organologia: as famílias dos instrumentos.
- Delimitações estilísticas e de estruturação da obra.
- Instrumentação e combinações de sons;
- Extensão dos instrumentos, transposição e particularidades na escrita musical.
- Formas Musicais;
- Gramática musical;

UNIDADE II

- Composição musical e a interação com outras interfaces.
- Texturas musicais: organização e metodologia para a criação;
- A ideia musical: criação e Desenvolvimento da Melodia;
- Adaptação: ampliação e redução de arranjos, estruturação do arranjo;
- Atividade de Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão um caráter expositivo e dialógico, bem como assumirá posteriormente um caráter mais prático. Poderão ser utilizadas para a criação composicional, com os alunos, ferramentas informáticas de editoração de partituras.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;

- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme orientação do ROD:

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Construção de composição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, C. **Arranjo**. Campinas-SP, Ed. Unicamp, 2006.

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2012.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLD, Elaine. **Behind Bars**. London: Faber Music Limited, 2016.

GUEST, I. **Arranjo - Método Prático - Vol. 1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, I. **Arranjo - Método Prático - Vol. 2**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, I. **Harmonia - Método Prático - Vol. 1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO II		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 8º
CH Teórica:		CH Prática:
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO: 40 h	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Práticas como Componente Curricular extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Atividades de ensino de música. Ações interdisciplinares do curso para a comunidade externa.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Fomentar a prática docente dos estudantes do curso de forma extensionista; ● Desenvolver ações didático-pedagógicas em música na comunidade externa; ● Motivar a autonomia do estudante no seu processo formativo; ● Realizar atividades de extensão vinculadas ao ensino. 		
PROGRAMA		
Planos e ações extensionistas de ensino.		
Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:		

11. Aulas públicas;
12. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
13. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
14. Eventos didáticos para a comunidade externa;
15. Recitais e concertos didáticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de ações educacionais extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Planejamento e execução de atividades de extensão vinculadas ao ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

6. Aulas públicas;
7. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
8. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
9. Eventos didáticos para a comunidade externa;
10. Recitais e concertos didáticos.
11. Cadastro de ações no sistema de gestão da extensão.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Materiais recicláveis

<p>Materiais esportivos</p> <p>Quadro branco</p>
AVALIAÇÃO
<p>Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada estudante, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação nos projetos e ações, e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em atividades extensionistas de ensino; <p>Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. CRISOSTIMO, Ana Lúcia; FOGGIATO SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho. A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades. Organizado por Ana Lúcia Crisostimo, Rosemari Monteiro Castilho Foggianto Silveira. Guarapuava: Unicentro, 2017. 2. SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Sulina, 2010. 3. TAVARES, Christiane Andrade Reis; FREITAS, Katia Siqueira de (Org.). Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia? Christiane Andrade Regis Tavares; Katia Siqueira de Freitas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org). Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação. Curitiba: CRV, 2016. 2. MADALOZZO, Tiago; ILARI, Beatriz; ROMANELLI, Guilherme; BOURSCHEIDT, Luís; KROKER, Fabiane; PACHECO, Caroline (Org.). Fazendo música com crianças. Curitiba: UFPR, 2015. 3. MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. R. (Org.). Docência na contemporaneidade: aprender, ensinar e aprender a ensinar. Curitiba: CRV, 2018. 4. SOUSA, Moniele Rocha de. Educação musical e educação ambiental: 5. uma proposta de ensino de música para a sensibilização ambiental. Curitiba: CRV, 2018. 6. SOUTO, Carlos A. P.; AIRES, Joelciléa de Lima; ARRAES, Jonas Monteiro (Orgs). Educação musical: reflexões políticas e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão. Curitiba: Appris, 2022.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV		
Código:		Carga Horária Total: 100 h
Número de Créditos: 5		Nível: Graduação
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado III		Semestre: 8º
CH Teórica: 40 h		CH Prática: 60 h
CH Presencial:		CH à Distância:
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Estágio como espaço privilegiado de relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas no Ensino Médio, ou nas modalidades: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do campo; Educação Indígena e Quilombola.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar a escola, seu contexto e a situação do ensino de Música na realidade escolar, através do processo de observação. ● Conhecer e contribuir com metodologias para o ensino de música no Ensino Médio ou nas modalidades: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do campo; Educação Indígena e Quilombola; ● Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades do ensino de música no Ensino Médio ou nas modalidades: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do campo; Educação Indígena e Quilombola. ● Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no Relatório de Estágio. 		
PROGRAMA		

UNIDADE I – ENSINO MÉDIO, EJA, EDUCAÇÃO DO CAMPO e EDUCAÇÃO INDÍGENA E QUILOMBOLA

- Perspectivas para a atuação docente;
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA

- Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente;
- Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula;
- Identidade profissional do professor de Música no Ensino Médio.

UNIDADE III - A ESCOLA

- Observação na escola: o que olhar?
- A escola e seu entorno: primeiras aproximações na escola (diagnóstico);
- Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música);
- Entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes, dentre outros).

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO

- Socialização das primeiras percepções;
- Estudo sobre projetos de intervenção;
- Planejamento das intervenções;
- Realização das intervenções (regências no Ensino Médio e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Educação no campo e/ou Educação Indígena e Quilombola.);
- Encontros de avaliação das aulas (ao longo das intervenções – regências);
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre);
- Entrega dos relatórios;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Livros e publicações científicas;
- Recursos audiovisuais (projektor multimídia, notebook, dentre outros);
- Instrumentos musicais;
- Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Avaliação do docente supervisor.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Autoavaliação.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Relatório de estágio e/ou outras estratégias avaliativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraidi Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado**. Avercamp, 2006.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas-SP, Papyrus, 2015.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). **Pedagogias da Música: experiência de apreciação musical**. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011. 390 p.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

_____	_____
-------	-------

PUDS - OPTATIVAS

DISCIPLINA: ANÁLISE MUSICAL		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 30 h		CH Prática: 10 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Introdução ao estudo da estruturação do discurso musical através da análise de composições, suas formas e principais elementos, como: melodia, harmonia, ritmo, andamento, dinâmica, fraseado, pontuação, inflexão, entre outros. Análise tradicional da música de concerto ocidental escrita até o século XX.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente; ● Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças; ● Compreender a relação entre a análise estrutural e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Construção de temas O conceito de forma A frase O motivo Conectando formas-motivo Construção de temas simples</p>		

O acompanhamento
 Caráter e expressão
 Melodia e tema

UNIDADE II

Pequenas e grandes formas
 A pequena forma ternária
 Construção desigual, irregular e assimétrica
 O minueto
 O scherzo
 Tema com variações
 As partes das grandes formas
 As formas-rondó
 Allegro-de-sonata

METODOLOGIA DE ENSINO

Análise textual e auditiva de obras de diferentes estilos e gêneros é a principal abordagem metodológica da disciplina. A construção do arcabouço teórico que permitirá a análise das obras, acontecerá por meio de aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais. Grupos de trabalho e projetos interdisciplinares em que são analisadas obras musicais com componentes que ultrapassam o limite da música (letras, geografia e história, principalmente) também serão desenvolvidos.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
 Material didático-pedagógico
 Folha pautada
 Partitura musical
 Estante para partitura musical
 Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
 Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em

cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática**. Curitiba: UFPR, 2011.

TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.

SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The musician's guide to theory and analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Seneman. São Paulo: EDUSP, 1996

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: BIG BAND I		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Introdução à prática de Big Band onde habilidades musicais e contextuais sejam desenvolvidas apontando a conquista da leitura, da afinação, da qualidade musical, da prática em conjunto e do equilíbrio instrumental. Formação do conjunto tendo em conta as disponibilidades instrumentais. Repertório variando entre o Jazz, Soul, Blues, Bossa Nova, MPB, Rock e diversos outros gêneros e estilos musicais de diferentes épocas.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Propiciar que o aluno toque em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde</p>		

habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

- Warm up - Aquecimentos;
- Técnicas de Aquecimento Instrumental;
- Repertório Específico para Big Band.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados

instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUYNINCKX, Walter. **"Modern Jazz: Modern Big Band**. Vol. 1, A-K. Mechelen Copy Express. Califórnia, 1998.
 CLAGHORN, Charles E. **"Biographical Dictionary of Jazz"**. Englewood Cliffs, NJ; Prentice-Hall Inc.1982.
 CROWTHER, Bruce, Mike Pinfold & Franklin S. Driggs. **The Big Band Years**. New York, NY/Oxford: Facts on File Publication,1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALE, Rodney. **"The World of Jazz"**. Hong Kong: Elsevier-Dutton, a division of Sequoia Elsevier, Inc. 1980.
 FEATHER, Leonard. **The Encyclopedia Of Jazz**. NY, NY: Horizon Press 1960.
 GOLDMAN, Richard F. **The Wind Band**. Boston: Allyn & Bacon, Inc., 1961.
 GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians**. London, 1897-89.
 SIMON, George T. **The Big Bands**. New York, NY: Schirmer Books 1981.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: BIG BAND II

Código:

Carga Horária Total: 40 h

Número de Créditos: 2

Nível: Graduação

Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Prática de Big Band em nível básico, desenvolvendo a leitura musical, afinação, articulação e equilíbrio sonoro. Prática em conjunto utilizando repertório variado entre o Jazz, Soul, Blues, Bossa Nova, MPB, Rock e diversos outros gêneros e estilos musicais de diferentes épocas.		
OBJETIVOS		
Propiciar que o aluno toque em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Warm up - Aquecimentos; • Repertório específico para Big Band; • Prática em Conjunto; Produção Sonora: Notas longas e Articulação.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.		
Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:		
a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de aquecimento instrumental em grupo. 		

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUYNINCKX, Walter. **"Modern Jazz: Modern Big Band**. Vol. 1, A-K. Mechelen Copy Express. Califórnia, 1998.
- CLAGHORN, Charles E. **"Biographical Dictionary of Jazz"**. Englewood Cliffs, NJ; Prentice-Hall Inc.1982.
- CROWTHER, Bruce, Mike Pinfold & Franklin S. Driggs. **The Big Band Years**. New York, NY/Oxford: Facts on File Publication,1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DALE, Rodney. **"The World of Jazz"**. Hong Kong: Elsevier-Dutton, a division of Sequoia Elsevier, Inc. 1980.
- FEATHER, Leonard. **The Encyclopedia Of Jazz**. NY, NY: Horizon Press 1960.
- GOLDMAN, Richard F. **The Wind Band**. Boston: Allyn & Bacon, Inc., 1961.
- GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians**. London, 1897-89.
- SIMON, George T. **The Big Bands**. New York, NY: Schirmer Books 1981.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: BIG BAND III		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre:	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Prática de Big Band em nível intermediário, desenvolvendo a leitura musical, articulação, afinação e equilíbrio sonoro através da prática em conjunto.		
OBJETIVOS		
Propiciar que o aluno toque em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Warm up - Aquecimentos; ● Prática em Conjunto; ● Produção Sonora: Fraseologia e estudos melódicos; <p>Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores; ornamentos; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos;</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de aquecimento instrumental em grupo. • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Afinador (software). • Metrônomo (software). • Gravador (software). • Material didático-pedagógico. • Partitura musical. • Estante para partitura musical. • Instrumentos musicais. • Quadro branco pautado.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.</p> <p>A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>BRUYNINCKX, Walter. "Modern Jazz: Modern Big Band. Vol. 1, A-K. Mechelen Copy Express. Califórnia, 1998.</p> <p>CLAGHORN, Charles E. "Biographical Dictionary of Jazz". Englewood Cliffs, NJ; Prentice-Hall Inc.1982.</p> <p>CROWTHER, Bruce, Mike Pinfold & Franklin S. Driggs. The Big Band Years. New York, NY/Oxford: Facts on File Publication,1988.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DALE, Rodney. "The World of Jazz". Hong Kong: Elsevier-Dutton, a division of Sequoia Elsevier, Inc. 1980.</p> <p>FEATHER, Leonard. The Encyclopedia Of Jazz. NY, NY: Horizon Press 1960.</p> <p>GOLDMAN, Richard F. The Wind Band. Boston: Allyn & Bacon, Inc., 1961.</p> <p>GROVE, Sir George. "Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians. London, 1897-89.</p> <p>SIMON, George T. The Big Bands. New York, NY: Schirmer Books 1981.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: COMBO DE MÚSICA BRASILEIRA		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre:	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Trabalhar a prática musical em grupo com foco nas especificidades da música brasileira. Desenvolvimento e ampliação do repertório da música popular brasileira. Formação de conjuntos, tendo em vista as disponibilidades instrumentais.</p>		

Performances com o repertório de diferentes autores, gêneros, épocas e estilos da música popular brasileira.

OBJETIVOS

- Apresentar as especificidades da música popular brasileira.
- Desenvolver a prática musical em grupo.
- Desenvolver um repertório voltado para a música popular brasileira.
- Apresentar diferentes autores, técnicas e estilos dentro da música popular brasileira.

PROGRAMA

UNIDADE I – Técnicas de gerenciamento de grupo musical na música popular brasileira.

UNIDADE II – Estudo de repertório.

UNIDADE III – Preparação e organização de repertório para concerto.

UNIDADE IV – Desenvolvimento e apresentação dos resultados obtidos nas unidades anteriores.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de conjunto com foco na música popular brasileira. As aulas serão coletivas e, de acordo às necessidades, separadas por naipes. As obras a serem trabalhadas serão escolhidas pelos alunos, seguindo sugestões dos mesmos ou do professor. No final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em local e data a combinar. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador); • Quadro Branco; • Estante de partitura; • Estantes para caixa-clara; • <i>Pads</i> de borracha para treino; • Bateria completa; • Partituras.
AVALIAÇÃO
<p>O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 180 p. ISBN 9788574073187.</p> <p>FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo. 2008.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: UNICAMP, 2000.</p> <p>CALADO, Carlos. Tropicália: a história de uma revolução musical. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1997. 333 p.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.</p> <p>CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Editora: Lumiar.</p>

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais : Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 10 h		CH Prática: 30 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Conhecimentos sobre o corpo e atividade física, estilo de vida ativo e sua relação com a saúde integral; Práticas da cultura corporal (jogos, ginástica, dança, lutas, esportes); esportes e atividades físicas na natureza; Reflexão sobre questões socioculturais que envolvem a totalidade do corpo na sociedade atual, transversalizadas com as diretrizes curriculares nacionais para o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o reconhecimento sobre os benefícios da atividade física e prática esportiva relacionada à saúde integral; • Oportunizar aos a práticas da Cultura Corporal pouco vivenciadas durante sua vida escolar na educação básica; • Estimular à reflexão sobre o corpo em sua totalidade e suas questões socioculturais na sociedade atual para o exercício da cidadania e solidariedade, propiciando aos mesmos um pensamento crítico no sentido de uma sociedade mais igualitário, justo e antirracista. 		

PROGRAMA
<p>UNIDADE I - Conceito de cultura corporal e os temas a esta pertinentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação diagnóstica sobre as vivências de práticas corporais dos estudantes durante o período escolar; ● Conceituação de cultura corporal e descrição dos temas que a compõem; ● História da cultura corporal mundial e brasileira e suas aplicações nos momentos de lazer; ● Proposições para construção dos temas da cultura corporal a ser estudadas durante o curso relacionando com a promoção da saúde e qualidade de vida. <p>UNIDADE II - Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Discussões gerais sobre o tema; ● O que é jogo e seu entendimento epistemológico; ● Tipos de jogos; ● Prática de jogos tradicionais; ● Construção e prática de jogos alternativos; <p>UNIDADE III – Esportes</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Discussões gerais sobre o tema; ● Práticas de Esportes não Convencionais ou pouco conhecida pela comunidade discente (Badminton, Orientação, Hugbi, Baseball); ● Significado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos; ● Esportes de culturas tradicionais e esportes contemporâneos; <p>UNIDADE IV – Lutas e esportes de combate</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Discussões gerais sobre o tema; ● O que é luta?; ● Significado da lutas para diferentes povos e nações em distintas épocas; ● Práticas de lutar e esportes de combates; <p>UNIDADE IV – Vivências corporais alternativas</p> <p>Práticas de atividades corporais fora do espaço cotidiano (Tai-chi, Yoga, Circo, Teatro, Trilhas; atividades físicas adaptadas);</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas práticas sobre os temas e reflexão sobre os mesmos; Trabalhos escritos e práticos individuais e em grupo; Planejamento e execução de atividades físicas e esportivas;</p> <p>A Unidade IV será integradora e/ou integrada nas outras unidades; Todas as unidades como temas da cultural corporal, entendendo o corpo como meio para aprendizagem nas sociedades com origem de matrizes africanas e indígenas, serão em momentos práticos e/ou teóricos transversalizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;

c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;
RECURSOS
Livros e publicações científicas; Recursos audiovisuais: <i>slides</i> , vídeos, áudios, caixa de som. Sala ampla e sem carteiras; Quadra e/ou piscina.
AVALIAÇÃO
Inicialmente diagnóstica para um levantamento sobre as vivências corporais que estudantes já tiveram até então; Formativa com base na participação nas atividades práticas e sua forma de apropriar-se do aprendizado, atentando especialmente a experimentação de diferentes funções em sua atuação individual e coletiva, se houve avanços entre o primeiro e o segundo momento da prática corporal, se as pesquisas trouxeram os principais conceitos e se eles impactaram na vivência prática com a reflexão teórica; Como as vivências corporais refletem no dia-a-dia como estudante e como futuros profissionais que possam contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e antirracista; Somativa com base no número de faltas durante o curso e seu desempenho e compromisso no sentido de aprendizagem sobre os conteúdos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BREGOLATO R. A. Cultura Corporal da Ginástica . Ed. Ícone, 2007. CARVALHO, S.R. Saúde coletiva e promoção de saúde: sujeito e mudança . 2. Ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007. GERALDES, P.C. A saúde coletiva de todos os nós . Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. BARBANTE, Valdir J. Dicionário de educação física e esporte . 5 ed. Barueri: Manole, 2011. SAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. Atividade física em ciências da saúde . Rio de Janeiro, Shape, 2005.

EBRANDT, R. **Concepções abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.

MOREIRA, Wagner wey (org). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 2014.

VILARTA, R. GUTIERREZ, G. L.; MONTEIRO M.I. (org). **Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI**. Campinas, SP: IPES; 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000479416&opt=1>.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 40 h		CH Prática:
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Introdução ao “Mundo dos Negócios”. Conceitos de empreendedorismo; Tipos de empreendedorismo e atitude empreendedora; Ideias versus oportunidades; futuro do perfil empreendedor: Competências e habilidades; Metodologias de Modelagem de Negócios: Lean Startup, Business Model Canvas e Design Thinking.		
OBJETIVOS		
Propiciar ao discentes noções das competências e habilidades empreendedoras.		
Apresentar os conceitos e tipos de empreendedorismo e atitudes empreendedoras;		
Diferenciar ideias/opportunidade e economia tradicional/criativa.		

<p>Compreender o perfil do empreendedor no futuro.</p> <p>Compreender a aplicação das ferramentas de modelagem.</p>
PROGRAMA
<p>Unidade 1 Empreendedorismo: conceitos e definições</p> <p>Unidade 2 O Perfil e as características dos empreendedores</p> <p>Unidade 3 Metodologias de Modelagem de Negócios: Lean Startup, Business Model Canvas e Design Thinking;</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas expositivo-dialogadas, aplicação de exercícios práticos e teóricos com avaliações por meio de provas escritas e trabalhos.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<p>Livros e publicações científicas; Recursos audiovisuais: <i>slides</i>, vídeos, áudios, caixa de som. Sala ampla e sem carteiras;</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. 334 p.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 141 p.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DOLABELA, F. A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.	
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2012. 314 p.	
MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. Viagem ao mundo do Empreendedorismo. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005.	
_____. Testing Business Ideas: A Field Guide for Rapid Experimentation. John Wiley & Sons, 2019. Disponível em: . Acesso em: 31 jan. 2023.	
_____. Value Proposition Design: How to Create Products and Services Customers Want. John Wiley & Sons, 2015. Disponível em: . Acesso em: 31 jan. 2023.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre:	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.		

OBJETIVOS
<p>Proporcionar aos alunos o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diversos gêneros. Pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Usar corretamente o dicionário; ● Estudar determinadas estruturas gramaticais da Língua; <p>Praticar as estratégias de leitura.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Uso del Diccionario; 2. Lectura, traducción y comprensión lectora de textos; 3. Gramática: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Artículos determinados, indeterminados y neutro. 3.2 Pronombres personales. 3.3 Demostrativos y Posesivos. 3.4 Conjunciones y preposiciones. 3.5 Adverbios e Indefinidos. 3.6 Verbos regulares e irregulares en presente, pretérito y futuro en los modos Indicativo y Subjuntivo. 3.7 Verbos en modo Imperativo. 3.8 Pronombres de complemento directo e indirecto. 4. Léxico variado; Heterosemánticos y heterogénicos; Apócope. <p>Estrategias de lectura.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Leitura, análise, compreensão e tradução de textos; aulas expositivas, dialogadas e práticas; atividades escritas individuais e em grupos.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;
RECURSOS
<p>Livros e publicações científicas;</p> <p>Recursos audiovisuais: <i>slides</i>, vídeos, áudios, caixa de som.</p> <p>Sala ampla e sem carteiras;</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação se dará de forma contínua, por meio da assiduidade, da participação ativa e constante do aluno na dinâmica das aulas, na resolução e correção dos exercícios;</p>

bem como, em possíveis avaliações (provas e/ou trabalhos) que poderão acontecer, visando o domínio da compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO, Sánchez. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1997.

HERMOSO, Gonzalo. **Conjugar es fácil en español**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1998.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura** Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2001.

BOROBIO, Virgilio. **Ele: curso de español para extranjeros: libro del alumno**. Madrid: SM/Ele, 1999.

Diccionario SALAMANCA de la lengua española. Madrid; Santillna, 1996.

FILLOLA, Antonio Mendoza. **Textos entre textos las conexiones textuales en la formación del lector**. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, T. R., SÁCHES ALFARRO, M. **Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación**. 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995.

SARMIENTO, Ramón. **Manual de corrección gramatical y de estilo: español normativo, nivel superior**. Madrid: SGEL, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTUDOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos:	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre:	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Tópicos em educação musical, a serem definidos de acordo com necessidades do curso.		
OBJETIVOS		
Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo.		
PROGRAMA		
A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialogadas; Seminários; Visitas técnicas (a depender do conteúdo); Estudos de caso (a depender do conteúdo); Discussões temáticas; Estudo dirigido.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p>		

- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
 c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, instrumentos musicais (flauta, violão, teclado, percussão/a depender do conteúdo), acessórios esportivos (a depender do conteúdo), quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática**. São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro. Funarte, 2008.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibplex, 2011.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: SZSOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA E LITERATURA DO PIANO

Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 40 h		CH Prática:
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>História do desenvolvimento do piano desde seu primeiro ancestral, o Saltério, até o piano romântico como conhecemos hoje e o surgimento de outros instrumentos de tecla no século XX. Alguns dos principais compositores (do barroco aos tempos modernos) e as principais obras que os consagraram.</p>		
OBJETIVOS		
<p>O curso tem como objetivo propiciar o ensino-aprendizagem no que diz respeito à história do piano e dos outros instrumentos de teclas, bem como a literatura produzida para o instrumento desde o barroco até os tempos atuais, pretendendo assim que o aluno possa ter um olhar expandido a respeito do instrumento e da linguagem pianística.</p>		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> - Origem dos instrumentos de teclas - Instrumentos de teclas no período barroco e renascimento - Bach e “O Cravo Bem-Temperado” - Instrumentos de teclas no período clássico - Haydn, Mozart e Beethoven - Instrumentos de teclas no período romântico - Schumann, Chopin e Liszt - Instrumentos de teclas no Século XX - Debussy e Villa Lobos - John Cage e o Piano Preparado 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada, a visualização de filmes documentários e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p>		

- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
 c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, instrumentos musicais (flauta, violão, teclado, percussão/a depender do conteúdo), acessórios esportivos (a depender do conteúdo), quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação em trabalhos, projetos individuais e coletivos, seminários e debates.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. **História da música ocidental**. 2013.

TURNER, Barrie Carson. **O mundo do piano. Um livro ilustrado para conhecer a arte, a história e a técnica do instrumento**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

MASSIN, Jean e Brigitte. **História da Música ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHULZ, Sabrina Laurelee. **Música para teclas do período barroco: realização interpretativa da allemande de jean-philippe rameau**.

LAGO, Silvio. **Arte do piano – compositores e intérpretes**. São Paulo: Agol editora, 2007.

TURNER, Barrie Carson. **O mundo do piano. Um livro ilustrado para conhecer a arte, a história e a técnica do instrumento.** São Paulo: Melhoramentos, 1997.

ROSEN, Charles; SEINCMAN, Eduardo. **A geração romântica.** Ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2000.

COSTA, Valério Fiel da et al. **O piano expandido no século XX nas obras para piano preparado de John Cage.** 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL I		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Construção de conhecimento prévio. Uso do dicionário. Afixos. Grupos Nominais. Estruturas básicas da língua inglesa.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a importância do uso do conhecimento prévio (utilizando a sua visão de mundo e experiência prévia de leitura) como meio de facilitar a compreensão de textos acadêmicos e técnicos; ● Usar satisfatoriamente o dicionário, dentro do princípio de que o significado da palavra está associado ao contexto; ● Relembrar grupos nominais; ● Identificar afixos em vocábulos; 		

- Revisar os conhecimentos de estruturas da língua inglesa e de pontos gramaticais básicos.

PROGRAMA

- I. Atividades de Sondagem
- II. Palavras mais comuns da língua inglesa
- III. O uso do dicionário
- IV. Afixos
 1. Prefixos
 2. Sufixos
- V. Grupos Nominais
- VI. Estrutura das frases em inglês
- VII. Estrutura dos principais tempos verbais em inglês
 1. Presente Simples
 2. Presente Progressivo
 3. Presente Perfeito
 4. Passado Simples
 5. Passado Progressivo
 6. Futuro Simples
 7. Voz Passiva

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e interativas; haverá discussões, atividades escritas, dinâmicas de grupo e uso de ferramentas digitais.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pinceis, o material didático-pedagógico, recursos audiovisuais e ferramentas tecnológicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação,

deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- ✓ Grau de comprometimento e participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- ✓ Desempenho cognitivo em avaliações escritas;
- ✓ Assiduidade nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, C. C.; FREIRE, M. S. G; ROCHA, R. L. N. Inglês Instrumental: Abordagens X Compreensão de Textos. 3ª edição revisada e ampliada. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.

GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em inglês: ESP – English for Specific Purposes: estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.

LOPES, C. B. de A. Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos. Recife: Imprima, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIXBY, J.; MCVEIGH, J. Q: Skills for Success Reading & Writing Intro. New York: Oxford University Press, 2011.

FUCHS, M.; BONNER, M. Grammar Express: for self-study and classroom use. London: Pearson Longman, 2001.

LANGAN, J. Ten Steps to Building College Reading Skills. 5th ed. New Jersey: Townsend Press, 2011.

LONGMAN. Longman Dicionário Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros. 2a edição. São Paulo: Longman do Brasil, 2008.

MARQUES, A. New English 1. Barueri: Disal, 2012.

OXFORD. Dicionário Oxford Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros de inglês. 2a edição. São Paulo: Oxford, 2010.

WEGMANN, B.; KNEZEVIC, M. Mosaic Level 1 Reading. 6th ed. New York: McGraw-Hill, 2014

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL II		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre:	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Indicações referenciais. Conectivos. Predição. Skimming. Scanning. Palavras cognatas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar nos textos elementos de coesão (conjunções e orações relativas); ● Reconhecer indicações referenciais nos textos; ● Aplicar eficientemente as principais estratégias de leitura. 		
PROGRAMA		
<p>I. Conectivos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conjunções 2. Orações relativas <p>II. Indicações referênciais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pronomes Pessoais 2. Pronomes Indefinidos 3. Pronomes Reflexivos 4. Pronomes Recíprocos 5. Pronomes Possessivos 6. Adjetivos Possessivos 7. Pronomes Demonstrativos <p>III. Estratégias de leitura</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Predição 2. <i>Skimming</i> 3. <i>Scanning</i> 4. Palavras cognatas 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As aulas serão expositivas e interativas; haverá discussões, atividades escritas, dinâmicas de grupo e uso de ferramentas digitais.		

<p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<p>Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pinceis, o material didático-pedagógico, recursos audiovisuais e ferramentas tecnológicas.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Grau de comprometimento e participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; ✓ Desempenho cognitivo em avaliações escritas; ✓ Assiduidade nas aulas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>AGUIAR, C. C.; FREIRE, M. S. G; ROCHA, R. L. N. Inglês Instrumental: Abordagens X Compreensão de Textos. 3ª edição revisada e ampliada. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.</p> <p>GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em inglês: ESP – English for Specific Purposes: estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.</p> <p>LOPES, C. B. de A. Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos. Recife: Imprima, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BIXBY, J.; MCVEIGH, J. Q: Skills for Success Reading & Writing Intro. New York: Oxford University Press, 2011.</p> <p>FUCHS, M.; BONNER, M. Grammar Express: for self-study and classroom use. London: Pearson Longman, 2001.</p> <p>LANGAN, J. Ten Steps to Building College Reading Skills. 5th ed. New Jersey: Townsend Press, 2011.</p> <p>LONGMAN. Longman Dicionário Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros. 2a edição. São Paulo: Longman do Brasil, 2008.</p> <p>MARQUES, A. New English 1. Barueri: Disal, 2012.</p>

<p>OXFORD. Dicionário Oxford Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros de inglês. 2a edição. São Paulo: Oxford, 2010. WEGMANN, B.; KNEZEVIC, M. Mosaic Level 1 Reading. 6th ed. New York: McGraw-Hill, 2014</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: CANTO CORAL III		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Prática da música vocal a duas, três ou quatro vozes. Aprimoramento da Técnica vocal. Aspectos da higiene vocal. Estudo de repertório coral a <i>cappella</i> e/ou com acompanhamento instrumental.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a habilidade de cantar em um coral; ● Exercitar a técnica vocal com o intuito de aprimorar a sonoridade de forma coletiva; ● Conhecer alguns aspectos da higiene vocal; ● Praticar o canto coletivo com repertório variado a <i>cappella</i> e/ou com 		

acompanhamento instrumental.
PROGRAMA
<p>UNIDADE 1 Classificação vocal; Técnica vocal aplicada ao canto coral; Aspectos gerais sobre a Higiene Vocal; Execução de arranjo coral para duas, três ou quatro vozes;</p> <p>UNIDADE II Técnica vocal aplicada ao canto coral; Aspectos gerais sobre a Higiene Vocal; Execução de arranjo coral para duas, três ou quatro vozes;</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teórico-práticas; Leitura e execução do repertório proposto; Ensaaios;</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais; ● Instrumentos musicais; ● Colchonetes; ● Material didático-pedagógico; ● Quadro branco, pincel e apagador. ● Letras de canções; ● Partituras.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em</p>

cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os possíveis instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2a edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. p. 36-64. (Série Musicologia, 9).

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUERÊDO, Michal Siviero. Coral canto que encanta: uma educação musical com idosos. Salvador: Edufba, 2014.

PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ROSSI, Doriane. Fundamentos de regência coral: a linguagem do gesto, o prazer do canto [livro eletrônico], Curitiba: InterSaber, (Série como a Banda Toca) 2MB: PDF, 2020.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CANTO CORAL IV		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Prática da música vocal a duas, três ou quatro vozes. Aprimoramento da Técnica vocal. Aspectos da higiene vocal. Estudo de repertório coral a <i>cappella</i> e/ou com acompanhamento instrumental.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a habilidade de cantar em um coral; ● Exercitar a técnica vocal com o intuito de aprimorar a sonoridade de forma coletiva; ● Conhecer alguns aspectos da higiene vocal; ● Praticar o canto coletivo com repertório variado a <i>cappella</i> e/ou com acompanhamento instrumental. 		
PROGRAMA		

<p>UNIDADE 1 Classificação vocal; Técnica vocal aplicada ao canto coral; Aspectos gerais sobre a Higiene Vocal; Execução de arranjo coral para duas, três ou quatro vozes;</p> <p>UNIDADE II Técnica vocal aplicada ao canto coral; Aspectos gerais sobre a Higiene Vocal; Execução de arranjo coral para duas, três ou quatro vozes;</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teórico-práticas; Leitura e execução do repertório proposto; Ensaios;</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais; ● Instrumentos musicais; ● Colchonetes; ● Material didático-pedagógico; ● Quadro branco, pincel e apagador. ● Letras de canções; ● Partituras.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
 - Desempenho artístico e musical;
 - Domínio técnico instrumental e expressão musical;
 - Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
 - Domínio e utilização de recursos musicais;
 - Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
- Serão utilizados os possíveis instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
 - Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Demonstração prática dos conteúdos abordados;
 - Criação de arranjos e improvisações;
 - Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2a edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. p. 36-64. (Série Musicologia, 9).

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUERÊDO, Michal Siviero. Coral canto que encanta: uma educação musical com idosos. Salvador: Edufba, 2014.

PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. 3. ed. Brasília: MusiMed, 2015.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ROSSI, Doriane. Fundamentos de regência coral: a linguagem do gesto, o prazer do canto [livro eletrônico], Curitiba: InterSaberes, (Série como a Banda Toca) 2MB: PDF, 2020.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: LIBRAS II		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre:	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos Surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidade surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulários de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.		
OBJETIVOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender a história da Libras e os artefatos culturais; 2. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos; 3. Compreender os fundamentos da Libras; 4. Despertar os interesses em adquirir habilidades de comunicação em Libras para futura prática profissional no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem do sujeito surdo; 5. Desenvolver o dialogo na prática da Libras 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A língua de sinais e a política linguística; 2. As diferenças identidades dos sujeitos surdos; 		

3. Aprendizagem da Libras e os exemplos do contexto das palavras e frases da gramática de Libras nesse processo;

4. Atividades em dinâmica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em Libras.

Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Quadro branco;

Pincel;

Datashow;

Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação da participação e o interesse dos alunos durante a exposição da aula se dará em caráter contínuo, bem como a compreensão sobre o conteúdo abordado, a partir das discussões levantadas sobre o tema em sala. Ao final, uma atividade individual será passada para todos que tratará pesquisa sobre conhecimento da Libras, os sujeitos surdos e dos artefatos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica**. 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2 ed. Florianópolis da UFSC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>CASTRO, Alberto Rainha de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 4ª ed. Brasília: Senac DF, 2013.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>GESSER, Audrei. O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola editorial, 2012.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO COLETIVO DOS INSTRUMENTOS MÚSICAIS		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Metodologias sobre o ensino coletivo dos instrumentos musicais com abordagens estratégicas, criação, desenvolvimento e propostas pedagógicas.		
OBJETIVOS		

<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as possibilidades didáticas musicais em diversos contextos. • Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento musical. • Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino coletivo do instrumento musical.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <p>A Educação Musical no contexto atual: concepções, funções e metodologias; Desafios do processo educativo e ensino musical.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Estudos e experiências sobre a prática coletiva do instrumento musical; O ensino coletivo como ferramenta de socialização.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>O ensino coletivo; Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos didáticos e os mais variados recursos audiovisuais.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos musicais específicos; • Recursos audiovisuais; • Artigos Científicos; • Material didático-pedagógico; • Partitura musical; • Estante para partitura musical; • Instrumentos musicais; • Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, recitais, com o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, afinação, fluência, sonoridade, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SOUSA, Jusamara. **Aprender a Ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Joel. **Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas**. In: Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2006, p.97-104.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.

FONTEERRADA, Marisa. **De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

MONTANDON, Maria Isabel. **Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área**. In: Anais do I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2004, p.44-48.

SOUZA, Jusamara. **Educação Musical e Práticas Sociais**. In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Conceitos sobre a Criança e a Infância. Cultura da Infância. BNCC. Finalidades e aplicações da música na Educação da Infância. Jogos e atividades musicais. Repertório de canções da cultura infantil.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o que é a infância e sua cultura; ● Saber a produção bibliográfica específica quanto ao ensino infantil; ● Vivenciar a prática docente em música na educação da infância; ● Conhecer e experimentar jogos e atividades musicais e seus elementos constitutivos. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Conceitos de criança e infância; Cultura da infância; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Aprendizagem musical criativa;</p>		

UNIDADE II

Linguagem e estruturação musical para as crianças;
 Formas de registro: convencional e não convencional;
 Jogos Musicais;
 Música e Movimento;
 Estudo de repertório instrumental e vocal;
 Criação de materiais para o ensino e aprendizagem musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; leitura da bibliografia básica recomendada; discussões e reflexões dos conteúdos abordados em sala; utilização de materiais lúdico-pedagógicos na criação de atividades musicais adequadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças; análise de resultados e elaboração de textos; criação e confecção de material didático para o ensino de música na educação infantil.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais;
 Material didático-pedagógico;
 Artigos científicos;
 Instrumentos musicais;
 Colchonetes;
 Materiais recicláveis;
 Quadro branco, pincel e apagador.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

<ul style="list-style-type: none"> ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico instrumental e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Demonstração prática dos conteúdos abordados; ● Criação de arranjos e improvisações; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DAUD, Alliana. Jogos e brincadeiras musicais. São Paulo: Paulinas, 2009.</p> <p>SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: Seus usos e recursos. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.</p> <p>GATTINO, Gustavo Schultze. Musicoterapia e autismo: Teoria e prática. São Paulo: Memnon, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. Música e Educação infantil. Campinas: Papirus, 2013.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil – Propostas para a Formação Integral da Criança. 2ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibpe, 2011.</p> <p>LEAL, Valéria. Cantonário: Guia prático para o canto. Brasília: Musimed, 2013.</p> <p>BRITO, Teca de Alencar. Koellreutter educador. São Paulo: Peiropolis, 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA II		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Música e Tecnologia I	Semestre: –	
CH Teórica: 10 h	CH Prática: 30 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. Os tipos de licenças de softwares. Introdução às TICs voltados para música.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da tecnologia na história da música; • Refletir sobre o uso das TICs na educação • Fazer uso de ferramentas tecnológicas diversas na atuação do músico-professor 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre a tecnologia no universo da música; • Tipos de licença de softwares; • Tipos de edição/editoração de partituras; • Apresentação de diferentes Softwares <p>UNIDADE II – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO MUSICAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalação do software; • Apresentação das ferramentas básicas • Aplicação das ferramentas em contextos músico-educacionais <p>UNIDADE III - DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM USO DAS TICS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização prática da ferramenta em diversos contextos 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;</p> <p>Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);</p> <p>Pesquisa aplicada;</p> <p>Aula em campo (sala de informática);</p>		

Seminários.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Material didático-pedagógico;
- Microcomputador individual (sala de informática) com softwares a serem trabalhados na disciplina;
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED. Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

SABATELLA, Marc. **Mastering MuseScore: Make beautiful sheet music with MuseScore 2.1**. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

KELLY, Thomas Forrest. **Capturing music: The story of notation**. W. W. Norton & Company, 2014.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

MED. Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ORQUESTRA DE SOPROS E PERCUSSÃO I		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Prática de Orquestra de Sopros e Percussão em nível básico, trabalhando habilidades individuais e grupais. Execução de repertório variando entre obras de caráter sinfônico, contemporâneo e diversos outros gêneros e estilos musicais de diferentes épocas.		
OBJETIVOS		
Propiciar a vivência da prática musical através dos instrumentos sinfônicos em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais individuais e grupais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Warm up - Aquecimentos; ● Prática em Conjunto; ● Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores; ornamentos; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos; ● Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo; ● Repertório estilístico; 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.		

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ERDMANN, Thomas R. Problems and Solutions in Band Conducting. Edwin Mellen Pr. 2001.
- HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. The art of Conducting. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.
- MEIER, Gustav. The Score, the Orchestra, and the Conductor. Oxford University Press Inc, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIARDINI, Monica. Caderno de Regência. Sopra Novo Bandas: Editora Som.
- GROVE, Sir George. "Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians. London, 1897-89.

<p>GREEN, Elizabeth A. H. The Modern Conductor. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.</p> <p>ROCHA, Ricardo. Regência – Uma arte complexa. São Paulo: Ibis Libris, 2004.</p> <p>LEBRECHT, Norman. O mito do maestro. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ORQUESTRA DE SOPROS E PERCUSSÃO II		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Prática de Orquestra de Sopros e Percussão em nível intermediário, trabalhando habilidades individuais e grupais que sejam desenvolvidos aspectos musicais de contexto sinfônico e popular.		
OBJETIVOS		
Propiciar a vivência da prática musical através dos instrumentos sinfônicos em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais individuais e grupais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.		
PROGRAMA		

<ul style="list-style-type: none"> ● Warm up - Aquecimentos; ● Prática em Conjunto; ● Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo; ● Repertório estilístico; ● Performance pública; ● Liderança.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de aquecimento instrumental em grupo. • Recursos audiovisuais; • Afinador (software). • Metrônomo (software). • Gravador (software). • Material didático-pedagógico. • Partitura musical. • Estante para partitura musical. • Instrumentos musicais. • Quadro branco pautado.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.</p> <p>A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ERDMANN, Thomas R. Problems and Solutions in Band Conducting. Edwin Mellen Pr. 2001.</p>

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. The art of Conducting. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.
 MEIER, Gustav. The Score, the Orchestra, and the Conductor. Oxford University Press Inc, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIARDINI, Monica. Caderno de Regência. Sopros e Percussão: Editora Som.

GROVE, Sir George. "Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians. London, 1897-89.

GREEN, Elizabeth A. H. The Modern Conductor. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. Regência – Uma arte complexa. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

LEBRECHT, Norman. O mito do maestro. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ORQUESTRA DE SOPROS E PERCUSSÃO III		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre:
CH Teórica: 20 h		CH Prática: 20 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		

<p>Prática de Orquestra de Sopros e Percussão em nível intermediário, trabalhando habilidades individuais e grupais que sejam desenvolvidos aspectos musicais de contexto sinfônico e popular.</p>
<p>OBJETIVOS</p>
<p>Propiciar a vivência da prática musical através dos instrumentos sinfônicos em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais individuais e grupais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.</p>
<p>PROGRAMA</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Warm up - Aquecimentos; ● Prática em Conjunto; ● Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo; ● Repertório estilístico; ● Performance pública; ● Liderança.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de aquecimento instrumental em grupo. • Recursos audiovisuais. • Afinador (software). • Metrônomo (software). • Gravador (software). • Material didático-pedagógico. • Partitura musical. • Estante para partitura musical. • Instrumentos musicais. • Quadro branco pautado.
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo,</p>

visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. Problems and Solutions in Band Conducting. Edwin Mellen Pr. 2001.

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. The art of Conducting. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. The Score, the Orchestra, and the Conductor. Oxford University Press Inc, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIARDINI, Monica. Caderno de Regência. Sopros e Bandas: Editora Som.

GROVE, Sir George. "Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians. London, 1897-89.

GREEN, Elizabeth A. H. The Modern Conductor. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. Regência – Uma arte complexa. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

LEBRECHT, Norman. O mito do maestro. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PEDAGOGIA DA PERFORMANCE		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre:	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Estudo das metodologias de ensino, individual e coletiva, do instrumento musical. Reflexão sobre a formação do professor de música nos dias atuais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre os diversos temas relativos a Pedagogia da Performance. ● Desenvolver, coletivamente, ferramentas didáticas, metodologias ativas e outros, relacionado ao ensino do instrumento. ● Estimular a prática docente do instrumento musical. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
Abordagens sobre métodos de ensino.		
Fundamentos de pedagogia da performance em musical.		
Consciência corporal.		
UNIDADE II		
Abordagem sobre memorização, técnicas de memorização.		
Planejamento de seções de estudo		
Aspectos psicológicos da performance: Consciência /Percepção/Hábito e Memória.		
UNIDADE III		
Abordagem sobre a importância da respiração para o performer.		

<p>Concentração (intensidade, presença e duração do foco)</p> <p>Preparação para palco.</p> <p>Ferramentas pedagógicas.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>. Aulas expositivas e práticas;</p> <p>. Leitura de textos;</p> <p>. Debates;</p> <p>. Apreciação;</p> <p>. Seminários.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais; ● Material didático-pedagógico; ● Instrumentos musicais; ● Partitura; ● Quadro branco;
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GREENE, Don. Performance Success: Performing Your Best Under Pressure. New York: Routledge, 2002.</p> <p>CERQUEIRA, D.L. Compêndio de Pedagogia da Performance. São Luiz. Edição do Autor, 2011.</p> <p>RYAN, Lee F. The Natural Classical Guitar: The Principles of Effortless Playing. Westport, Connecticut: Ed. The Bold Strummer, Ltd, 1991.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, José Leandro da Silva. Aprendizagem criativa de piano em grupo. São Paulo: Blucher, 2016.

GUILIANA, Mark. Exploring Your Creativity on the Drumset. Hudson Music, 2016.

KOHUT, Daniel L., Musical Performance: Learning Theory and Pedagogy", Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice Hall, 1985.

KOHUT, Daniel L., Instrumental Music Performance: Teaching Techniques for School Band and Orchestra Directors. Stipes Pub. LLC, New Jersey, 1996.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia; Musimed, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PEDAGOGIA DO PIANO		
Código:		Carga Horária Total: 40 h
Número de Créditos: 02		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: –
CH Teórica: 30 h		CH Prática: 10 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC: 0	EXTENSÃO: 0	PCC/EXTENSÃO: 0
EMENTA		
<p>Conceitualização da Pedagogia do Piano como subárea da música. História da pedagogia do piano no Brasil e o desenvolvimento do Ensino de Piano em Grupo (EPG). Estudo dos principais autores estrangeiros e brasileiros. Ensino individual e ensino em grupo: vantagens e limitações.</p>		
OBJETIVOS		

1. Conhecer os principais autores da área da pedagogia do piano, principalmente na modalidade de Piano em Grupo.
2. Refletir e discutir sobre a prática pedagógica no ensino de piano.
3. Desenvolver um olhar crítico sobre a própria prática.

PROGRAMA

UNIDADE I

Introdução à Pedagogia do Piano

Breve histórico da Pedagogia do Piano do Brasil

O Piano em Grupo

Principais autores estrangeiros e brasileiros

UNIDADE II

A pedagogia do Piano no séc.XXI: o que mudou?

Métodos e estudos recentes em pedagogia do Piano

METODOLOGIA DE ENSINO

- . Aulas expositivas.
- . Leitura e discussão de textos.
- . Trabalhos e debates em grupo.
- . Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.)
- . Interdisciplinaridade

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;

c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

. Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

. Material didático-pedagógico

. Instrumentos musicais

. Partitura musical

. Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

Serão Critérios para avaliação:

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem criativa de piano em grupo**. Editora Edgard Blücher, 2016.
 FISHER, C. **Teaching piano in groups**. New York: Oxford University Press, 2010.

SANTIAGO, Patrícia Furst. **Formação do Professor de Piano: Ensino de Piano em Grupo para Iniciantes**. Editora Appris, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia dos professores**. In: F.F. Sisto; G. de Oliveira; L. D. T. Fini (Orgs.). In: Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. **O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano**. Música Hodie, v. 9 no 1. Goiânia: UFG, 2009.

COSTA, Mirna Azevedo. **Aprendizagem e transferência de habilidades motoras no ensino de piano funcional em grupo**. Orfeu, v. 3, n. 1, p. 036-053, 2018.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. Tradução de Beatriz Cannabrava. 3ªed. São Paulo: Summus, 1988.

RICHERME, Cláudio: **A técnica pianística, uma abordagem científica**. Ed. AIR, São Paulo, 1997.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre:	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		

Estudos dos fundamentos da prática do instrumento musical. Aspectos básicos da técnica do instrumento. Interpretação do repertório musical.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o instrumento musical e suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica do instrumento; ● Interpretar obras musicais.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – CONHECENDO O INSTRUMENTO</p> <p>História do instrumento; Funcionamento do instrumento; Cuidados com o instrumento.</p> <p>UNIDADE II – ASPECTOS BÁSICOS</p> <p>A definir de acordo com o instrumento musical.</p> <p>UNIDADE III – EXERCÍCIOS PRÁTICOS</p> <p>A definir de acordo com o instrumento musical.</p> <p>UNIDADE IV – PRÁTICA DE REPERTÓRIO</p> <p>A definir de acordo com o instrumento musical.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Priorizar a prática musical do instrumento, seu estudo técnico e interpretativo. Apreciação musical, material didático, leitura e discussão de textos, bem como, a prática do repertório serão procedimentos utilizados, dentre outros.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais; ● Material didático-pedagógico; ● Partitura; ● Instrumento musical; ● Quadro branco.
AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SOUZA, Jusamara. **Educação Musical e Práticas Sociais**. In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SOUZA, Jusamara. **Aprender a Ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. 34. Ed. São Paulo: 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: segundo seus gêneros**. São Paulo: Editora 34, 2013. (7ª edição).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre:	
CH Teórica: 20 h	CH Prática: 20 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Estudos progressivo da prática do instrumento musical. Aspectos básicos e intermediários da técnica do instrumento. Interpretação do repertório musical.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com o instrumento musical; ● Aprimorar a técnica básica do instrumento musical; ● Desenvolver a técnica intermediária do instrumento musical; ● Interpretar obras musicais. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – ASPECTOS BÁSICOS A definir de acordo com o instrumento musical.</p> <p>UNIDADE II – INTRODUÇÃO DE ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS A definir de acordo com o instrumento musical.</p> <p>UNIDADE III – EXERCÍCIOS PRÁTICOS A definir de acordo com o instrumento musical.</p>		

<p>UNIDADE IV – PRÁTICA DE REPERTÓRIO</p> <p>A definir de acordo com o instrumento musical.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Priorizar a prática musical do instrumento, seu estudo técnico e interpretativo. Apreciação musical, material didático, leitura e discussão de textos, bem como, a prática do repertório serão procedimentos utilizados, dentre outros.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais; ● Material didático-pedagógico; ● Partitura; ● Instrumento musical; ● Quadro branco.
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos. ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos. ● Participação nos seminários e apresentações musicais. ● Desempenho artístico e musical. ● Domínio técnico e expressão musical. ● Sensibilidade estética. ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas. ● Exames teóricos e práticos ao final das unidades. ● Trabalhos individuais e/ou coletivos. ● Produção individual e/ou coletiva de artigo científico. ● Seminários. ● Apresentação musical.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

<p>DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.</p> <p>MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Educação Musical e Práticas Sociais. In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: seus usos e recursos. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Aprender a Ensinar música no cotidiano. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.</p> <p>REGINA, Vieira. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2008.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. São Paulo: Editora 34, 2013. (7ª edição).</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO III – TECLADO		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Harmônico II - Teclado	Semestre: –	
CH Teórica: 10 h	CH Prática: 30 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:

EMENTA
O piano/teclado como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Abordagem funcional do piano/teclado com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento das habilidades necessárias para o(a) licenciando(a) em música exercer sua prática como docente e/ou músico(a).
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver habilidades funcionais ao piano/teclado; ● Auxiliar na apreensão de conceitos musicais básicos através do piano/teclado; ● Desenvolver um ouvido harmônico, sabendo reconhecer diferentes tipos de acordes.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I Percepção de intervalos</p> <p>Acordes com nona</p> <p>Acordes sus</p> <p>Percepção de acordes com nona e sus</p> <p>Execução de acompanhamento básico utilizando acordes com nona e sus</p> <p>UNIDADE II Exercício de II-V-I em todas as tonalidades</p> <p>Leitura à primeira vista</p> <p>Preparação de repertório</p> <p>Execução de peças solo e em conjunto</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.</p> <p>Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com os alunos de outros instrumentos específicos.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p>

- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
 c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
 Material didático-pedagógico
 Partitura musical
 Estante para partitura musical
 Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
 Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

<p>CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Editora: Lumiar.</p> <p>DOS REIS, LUIZ NÉRI PFÜTZENREUTER PACHECO. Piano em grupo: desenvolvimento das habilidades funcionais através de melodias folclóricas brasileiras. 2017.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. Editora: Irmãos Vitale.</p> <p>COLLURA, Turi. O Piano Brasileiro: ritmos, músicas, acompanhamento, piano solo e duos. São Paulo: Vitta Books & Music Editora, 2019.</p> <p>COSTA, Mirna Azevedo. Aprendizagem e transferência de habilidades motoras no ensino de piano funcional em grupo. Orfeu, v. 3, n. 1, p. 036-053, 2018.</p> <p>HOFFMAN, Russel. SCHMELING, Paul. Teclado - Método Prático BERKLEE. Passarin Editora.</p> <p>ROCHA, José Leandro Silva. Aprendizagem criativa de piano em grupo. Editora Edgard Blücher, 2016.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO IV – TECLADO		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos: Prática de Instrumento Harmônico III - Teclado	Semestre: –	
CH Teórica: 10 h	CH Prática: 30 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:

EMENTA
O piano/teclado como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Abordagem funcional do piano/teclado com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento das habilidades necessárias para o(a) licenciando(a) em música exercer sua prática como docente e/ou músico(a).
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver habilidades funcionais ao piano/teclado; ● Auxiliar na apreensão de conceitos musicais básicos através do piano/teclado; ● Conhecer formas de acompanhamento básicas.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I Leitura à primeira vista Estudo de ritmos brasileiros aplicados ao piano/teclado Execução de acompanhamentos básicos acompanhando coral, canto ou instrumento solista.</p> <p>UNIDADE II Preparação de um plano de aula de educação musical, ensaio de banda ou coral, fazendo uso do piano/teclado. Apresentação de Simulação da aula elaborada.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.</p> <p>Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com os alunos de outros instrumentos específicos.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos; b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos; c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico instrumental e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Demonstração prática dos conteúdos abordados; ● Criação de arranjos e improvisações; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012. CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Editora: Lumiar. DOS REIS, LUIZ NÉRI PFÜTZENREUTER PACHECO. Piano em grupo: desenvolvimento das habilidades funcionais através de melodias folclóricas brasileiras. 2017.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. Editora: Irmãos Vitale.</p> <p>COLLURA, Turi. O Piano Brasileiro: ritmos, músicas, acompanhamento, piano solo e duos. São Paulo: Vitta Books & Music Editora, 2019.</p> <p>COSTA, Mirna Azevedo. Aprendizagem e transferência de habilidades motoras no ensino de piano funcional em grupo. Orfeu, v. 3, n. 1, p. 036-053, 2018.</p> <p>HOFFMAN, Russel. SCHMELING, Paul. Teclado - Método Prático BERKLEE. Passarin Editora.</p> <p>ROCHA, José Leandro Silva. Aprendizagem criativa de piano em grupo. Editora Edgard Blücher, 2016.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TÓPICOS EM JAZZ		
Código:	Carga Horária Total: 40 h	
Número de Créditos: 2	Nível: Graduação	
Pré-requisitos:	Semestre:	
CH Teórica: 40 h	CH Prática: 0 h	
CH Presencial: 40 aulas presenciais	CH Não presencial: 8 atividades não presenciais	
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>O campo dos estudos jazzísticos: suas principais figuras e linhas de pensamento. Bibliografia inicial para o desenvolvimento de pesquisas na área do Jazz e da Performance Jazzística.</p>		
OBJETIVOS		

<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar os principais estilos jazzísticos; ● Conhecer algumas das principais figuras históricas do jazz; ● Oferecer um panorama acerca de como o jazz foi visto pela crítica e pela academia ao longo de sua história.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – Definição e Terminologia, Historiografia do Jazz;</p> <p>UNIDADE II – Origens, Ragtime, Nova Orleães e Dixie;</p> <p>UNIDADE III – Swing, BeBop; Third Stream; Cool Jazz;</p> <p>UNIDADE IV – Hard Bop; Free Jazz, Jazz Rock, Fusion e Glocalização.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada, a visualização de filmes documentários e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.</p> <p>Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:</p> <p>a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;</p> <p>b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;</p> <p>c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador); ● Material didático-pedagógico; ● Microcomputador individual (sala de informática) com software de editoração de partituras; ● Dispositivos de entrada MIDI; ● Sistema de captação e gravação de som; ● Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Elaboração de textos em formas de recensão crítica; ● Seminários; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BLACKING, J. How Musical Is Man?. University of Washington Press, 1974. RILEY, John. The Art of Bop Drumming. Alfred Music, 1994. SAINTOURENS, T. Soldados do jazz: Os heróis negros do Harlem na Primeira Guerra Mundial. Vestígio, 2018.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BERLINER, Paul. Thinking in Jazz, The Infinite Art of Improvisation. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.</p> <p>HISTÓRIA do Jazz. Direção: Ken Burns. Produção: PBS, 2001. son., color.</p> <p>CALADO, Carlos. O Jazz Como Espetáculo. Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.</p> <p>HOBSBAWM, Eric J. História Social do Jazz. Brasil: Paz e Terra, 2009.</p> <p>REED, Ted. Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer. Alfred Music, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CORPO E EXPRESSÃO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h

Número de Créditos: 2		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: 5º
CH Teórica: 10 h		CH Prática: 30 h
CH Presencial: 40 aulas presenciais		CH Não presencial: 8 atividades não presenciais
PCC:	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
<p>Estudo do conhecimento e reconhecimento do corpo como um elo entre a sensibilidade, a cultura e a produção de movimentos. Com vistas a uma prática expressiva conectada à subjetividade e a reflexão crítica. Expressão corporal direcionada à música, buscando expandir e ampliar a consciência corporal comunicativa através do movimento.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender e vivenciar os processos rítmicos do movimento humano; ● Utilizar o corpo como elemento expressivo no contexto da linguagem musical; ● Experienciar a emissão de sons, palavras, melodias e ritmos como parte integrante do movimento; ● Refletir sobre a relação existente entre o ritmo, a música e o corpo; ● Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo com a música; <p>Compreender a importância dos temas que tratam da criatividade, da expressão do potencial lúdico e da espontaneidade dentro do ensino da música.</p>		
PROGRAMA		
UNIDADE I - CONCEITOS E SIGNIFICADOS DE CORPO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Sentidos e significados atribuídos ao corpo; ● O corpo enquanto objeto de estudo nas perspectivas sociológicas e filosóficas para melhor refletir sobre seus significados na contemporaneidade. ● Construção da subjetividade e identidade dos indivíduos a partir das mediações entre as relações sociais, instrumentos midiáticos, indústria cultural, práticas corporais, expressão corporal e a música 		
UNIDADE II - ESTUDO DO RITMO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos, funções e estruturação; ● Os compassos simples da música; ● A música e o movimento. 		
UNIDADE III – A MÚSICA E A EXPRESSÃO CORPORAL		
<ul style="list-style-type: none"> ● A expressão corporal - aspectos gerais: conceitos, histórico e metodologia; ● Transição de paradigmas: influências da Música na expressão corporal; ● A relação entre o ritmo, a música e o corpo 		

UNIDADE IV – A CRIATIVIDADE E A EXPRESSÃO CORPORAL

- Cuidado consigo e com o outro, criação de referências para percepção do corpo com a música;
- Processo de criação e princípios de comunicação – expressão e observação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;
 Discussão a partir de textos de fundamentação;
 Aplicação prática dos fundamentos teóricos;
 Estudo dirigido;
 Trabalhos em equipes;
 Análise crítica de textos e artigos científicos na área.

Quanto à Carga Horária não presencial, poderão ser realizadas:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

RECURSOS

Livros e publicações científicas;
 Recursos audiovisuais: *slides*, vídeos, áudios, caixa de som.
 Sala ampla e sem carteiras;
 Objetos e tecidos para atividades práticas.

AValiação

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos em equipes;

<ul style="list-style-type: none"> • Produção de artigo científico. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BERTAZZO, I. Corpo Vivo: Reeducação do Movimento. São Paulo: Sesc, 2010.</p> <p>FELDENKRAIS, M. Consciência pelo movimento. 9. ed. São Paulo, Summus Editorial, 1977.</p> <p>LABAN, R. Domínio do Movimento. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARTAXO, Ines. MONTEIRO, Gisele Assis. Ritmo e Movimento: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. 3. ed. São Paulo: Summus, 2014. [Livro eletrônico].</p> <p>JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 2006.</p> <p>JOSEP, M.A. Jogos de música e expressão corporal. 2 ed. Barcelona: Âncora, 2002.</p> <p>TRINDADE, A. Mapas do corpo: educação postural de crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 2016, [Livro eletrônico].</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

ANEXO A

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS DO IFCE

CAPÍTULO I DA NATUREZA

Art. 1º O presente regulamento objetiva normatizar a realização das atividades do Estágio Curricular Supervisionado dos discentes matriculados nos cursos de licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado, normatizado por este regulamento, está em conformidade com as orientações legais em vigência no País, a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regula as atividades de estágio, e a Resolução CNE/CP, de 1º de julho de 2015.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado se configura como componente curricular obrigatório, previsto no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de licenciatura em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/96, em seu artigo 82.

Parágrafo único. O cumprimento da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é requisito obrigatório para a obtenção do diploma pelos/as licenciandos/as.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado será ofertado na modalidade de ensino presencial, salvo em contextos emergentes de acordo com prerrogativas institucionais.

CAPÍTULO II DO OBJETIVO

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo experienciar a práxis docente com vistas à futura profissionalidade de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância.

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura deverá ser uma atividade intrinsecamente articulada com a práxis pedagógica, estabelecida na e pela aproximação da relação entre o IFCE e as escolas, integrando o ensino com a pesquisa em atividades acadêmicas, dando atenção às competências exigidas na prática profissional,

colaborando para a formação da identidade do professor crítico, especialmente quanto a planejamento, organização, execução e avaliação da aprendizagem no contexto da formação docente.

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado deve possibilitar aprendizagens docentes inerentes à atuação profissional, conforme previsto no perfil do egresso detalhado no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA E DO DESENVOLVIMENTO

Seção I Da organização

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser experienciado e desenvolvido durante o curso, em convergência com o calendário letivo de cada *campus*. Suas ações formativas e o modo de fazer serão estabelecidos no PPC, conforme legislação vigente (apresentadas no capítulo I), e em conformidade com o cumprimento da carga horária e das diferentes dimensões da atuação profissional.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado terá carga horária mínima estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes e/ou resoluções específicas das áreas de conhecimento, a ser desenvolvida em momentos de orientação e acompanhamento nos **campi** e em instituições concedentes, por meio de observação, intervenção, regência e elaboração de relatórios e/ou outras estratégias avaliativas, conforme especificidade de cada curso definida pelo PPC.

Art. 8º O Estágio Curricular Supervisionado será realizado na educação básica (educação infantil, ensino fundamental, e médio) assim como em programas e projetos educacionais. Complementarmente, poderá ser realizado em outros espaços educacionais não escolares, conforme especificidade de cada curso e condições locais.

§ 1º O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 2º Os projetos pedagógicos dos cursos deverão definir as modalidades de ensino que serão experienciadas pelo estudante durante a realização do estágio.

§ 3º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado não poderá ser contabilizada para Atividades complementares nem para Prática como Componente Curricular (PCC).

§ 4º Os dispositivos documentais: Termo de Compromisso e Autorização de Estágio (Apêndice A Sei 4291936), Carta de Apresentação (Apêndice B Sei 4291950) e Declaração de Aceite (Apêndice C Sei 4291982) serão padronizados, conforme este regulamento, e os dispositivos documentais de acompanhamento e avaliação pedagógica serão definidos no PPC.

Art. 9º A distribuição da carga horária em cada etapa do estágio será de 40% das horas para encontros presenciais com o orientador e 60% das horas para atividades desenvolvidas no campo de estágio, tais como, observação, intervenção, regência, minicursos, oficinas, elaboração de relatórios e/ou outras estratégias avaliativas, definidas pelo PPC.

Parágrafo único. A observação e a regência devem contemplar prioritariamente os ambientes de ensino e aprendizagem formal e não formal.

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado deverá acontecer nos sistemas municipais, estaduais e federais de educação (conforme definição no PPC), preferencialmente em instituições públicas, conveniadas com o IFCE e situadas na sede do município do respectivo **campus**.

§ 1º Em contexto de quantitativo limitado de campos de estágio, a Comissão de Estágio Local ou Coordenadoria de Estágio de Curso poderá delimitar maior abrangência territorial, em contextos circunvizinhos.

§ 2º O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser desenvolvido no âmbito dos **campi** do IFCE.

Seção II Da estrutura

Art. 11. O acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado em cada curso de licenciatura poderá ser realizado:

I - prioritariamente, de forma compartilhada pelo professor da área pedagógica (Habilitação em Pedagogia) e professor da área específica do curso (Licenciado na área e, preferencialmente, com pós- graduação **stricto sensu** na área de Educação ou Ensino em área afim ao curso);

II - de forma individual pelo professor da área pedagógica (Habilitação em Pedagogia) ou professor da área específica do curso (Licenciado na área e, preferencialmente, com pós-graduação **stricto sensu** na área de Educação ou Ensino em área afim ao curso);

Art. 12. A contabilização da carga horária docente seguirá o que estabelece o Regulamento de Atividades Docente (RAD) em vigência.

Seção III Dos setores e comissões institucionais de Estágio Curricular Supervisionado das licenciaturas do IFCE

Art. 13. Compreende os setores e comissões institucionais do Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas:

I - PROEN - Pró-Reitoria de Ensino por meio da Coordenadoria de Estágio de Licenciaturas vinculada ao Departamento de Ensino Superior (DES);

II - PROEXT- Pró-Reitoria de Extensão por meio da Coordenadoria Geral de Estágios e Acompanhamento de Egressos;

III - Gestão de Ensino dos **campi**;

IV - Comitê de Estágio Local dos **campi**, vinculado à gestão de ensino;

V - Comissão de Estágio do Curso.

§ 1º A Coordenadoria de Estágio de Licenciaturas vinculada à PROEN será exercida por um(a) servidor(a) indicado(a) pelo(a) Pró-Reitor(a) de Ensino, em articulação com o Departamento de Ensino Superior (DES);

§ 2º A Coordenadoria Geral de Estágio e Acompanhamento de Egressos será exercida por servidor(a) indicado(a) pelo(a) Pró-Reitor(a) de Extensão;

§ 3º A gestão de ensino, será constituída por Direção/Departamento/Coordenação de Ensino, CTP e coordenações de cursos de licenciaturas dos **campi**;

§ 4º Os comitês de estágio locais vinculados à gestão de ensino, nos **campi**, constituídos por: um representante de Direção/Departamento/Coordenação de Ensino ou CTP; um

representante do setor de Extensão; Presidente(a) da Comissão de Estágio do curso; e um representante estudantil das licenciaturas;

§ 5º A Comissão de Estágio do Curso está vinculada às Coordenações de Cursos de Licenciatura e é integrada pelos/as docentes que neles atuam, sendo um(a) presidente(a) e os demais, orientadores(as), e por um(a) estudante indicado(a) por seus pares.

Art. 14. Competências da Coordenadoria Geral de Estágio das Licenciaturas vinculada ao Departamento de Ensino Superior (DES) da PROEN:

I - formular, implementar, acompanhar e avaliar permanentemente as diretrizes e políticas curriculares de Estágio Supervisionado das Licenciaturas;

II - orientar, apoiar e assessorar setores e comissões institucionais relacionados ao Estágio Supervisionado das Licenciaturas;

III - orientar os setores dos campos de estágio sobre políticas, processos e ações de Estágio Supervisionado das Licenciaturas;

IV - promover a revisão e atualização deste regulamento, bem como a elaboração de manuais de orientação de Estágio Supervisionado das Licenciaturas, dentre outros documentos;

V - promover espaços de formação inicial e continuada relacionados ao Estágio Supervisionado das Licenciaturas.

Art. 15. Competências da Coordenadoria Geral de Estágio e Acompanhamento de Egressos vinculada à PROEXT:

I - celebrar os convênios com a Secretaria de Educação e/ou órgão equivalente responsáveis pelos campos de Estágio definidos no PPC;

II - colaborar com a PROEN em formulação, implementação, acompanhamento e avaliação permanente das diretrizes e políticas curriculares de Estágio Supervisionado das Licenciaturas;

III - colaborar com a PROEN na promoção, revisão e atualização deste regulamento, bem como na elaboração de manuais de orientação de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas, dentre outros documentos;

IV - auxiliar a PROEN na promoção de espaços de formação inicial e continuada relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas.

Art. 16. Ao Departamento de Ensino, em conjunto com as coordenações de curso, compete:

I - manter contatos com instituições públicas e privadas, em parceria com a Comissão de Estágio Local, tendo em vista a celebração de convênios;

II - definir, mediante orientações/normativas legais, conforme deliberações dos colegiados de cursos, os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas de cada curso, como responsável pelo acompanhamento desses componentes curriculares;

III - assegurar a realização do Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas em conformidade com a legislação, a regulamentação institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos;

IV - possibilitar à Comissão de Estágio Local e/ou às coordenadorias de estágios dos cursos a intermediação das informações referentes ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas entre as partes concedentes;

V - solicitar das Coordenadorias de Estágios dos Cursos as documentações referentes ao Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas, com fins de acompanhamento pedagógico;

VI - diagnosticar/identificar as situações-limites (abandono, evasão, reprovação, baixo rendimento, etc.) relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas para tomada de decisões resolutivas referentes ao desenvolvimento do Estágio;

VIII - instituir a Coordenadoria de Estágio dos Cursos de Licenciatura de acordo com a deliberação do Colegiado.

Art. 17. Competências da Comissão de Estágio Local, vinculada à Direção/ao Departamento de Ensino:

I - manter contato com as instituições da área, em busca de firmar, articular e/ou viabilizar convênios com escolas e/ou secretarias em diálogo com a Direção de Ensino e CTP;

II - realizar visitas periódicas às partes concedentes, avaliando as instalações e sua adequação à formação cultural e profissional dos estudantes, busca lhes o desempenho adequado;

III - apoiar a realização do levantamento acerca da disponibilidade de vagas nos campos de Estágio Supervisionado das Licenciaturas;

IV - organizar e encaminhar os documentos produzidos pela Comissão de Estágio Local para serem arquivados em nível de Direção/Departamento de e

V - divulgar no *campus* e no campo de estágio normas e regulamentos referentes ao Estágio Supervisionado das Licenciaturas;

VI - zelar para que o Estágio Supervisionado das Licenciaturas seja realizado, prioritariamente, em instituições públicas conveniadas com o IFCE;

VII - apoiar os professores orientadores e supervisores, orientando-os sobre cadastros, documentos, prazos etc;

VIII - acompanhar as demandas relacionadas ao cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do *campus*, no que diz respeito ao Estágio Supervisionado das Licenciaturas;

IX - colaborar com a promoção de eventos para a socialização de experiências relacionadas aos componentes curriculares de Estágio Supervisionado das Licenciaturas.

Art. 18. Competências da Comissão de Estágio dos Cursos de Licenciatura:

I - orientar e executar as diretrizes e políticas de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas, de acordo com as demandas acadêmicas e profissionais, e assessorar os Colegiados de Curso no que se refere ao Estágio Supervisionado;

II - elaborar, com a Comissão de Estágio Local, a programação de estágio submetendo-a à aprovação do Colegiado de Curso, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico vigente;

III - propor ao Colegiado de Curso normas específicas de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas, com base em legislação, regulamentação;

IV - avaliar as instalações das instituições concedentes de estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do estudante, priorizando as instituições;

V - orientar, distribuir e encaminhar o estagiário aos campos de Estágio Supervisionado das Licenciaturas (escolares e não escolares), observando:

a) a compatibilidade entre a área de formação do estudante e a área de atuação das instituições concedentes;

b) o menor número possível de concedentes (campos de estágio) em relação ao número de estagiários de cada grupo de formação;

VI - coordenar as atividades de Estágio Supervisionado das Licenciaturas desenvolvidas pelo professor orientador;

VII - solicitar dos professores orientadores documentações referentes ao Estágio Curricular Supervisionado da(s) Licenciatura(s) que esteja(m) sob sua orientação e armazená-las conforme orientações institucionais;

VII - manter contatos com instituições públicas e privadas, em parceria com a Comissão de Estágio Local, tendo em vista a celebração de convênios;

VIII - promover reuniões periódicas para análise e avaliação das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas;

IX - com a Comissão de Estágio Local, promover eventos (e/ou deles participar) referentes às atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas, com vista à avaliação e à socialização de práticas formativas;

X - enviar à Coordenação de Curso, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, relatórios semestrais de Estágio Supervisionado das Licenciaturas para a apreciação do Colegiado do Curso;

XI - emitir pareceres nas questões de Estágio Supervisionado das Licenciaturas no seu respectivo curso;

Parágrafo único. O tempo de atuação do Coordenador de Estágio do Curso será de dois anos, permitida uma única recondução sucessiva de igual período, e possibilidade de retorno após intervalo de dois anos, para apenas mais uma atuação, não renovável. Caso não haja outro docente disponível, a recondução ao cargo será feita com a justificação/explicação do motivo.

Art. 19. O(a) presidente(a) da Comissão de Estágio do Curso será escolhido(a) pelo seu respectivo colegiado, com base nos critérios definidos em suas normas específicas, e de acordo com as características apresentadas na seção II, art. 11 deste regulamento.

Seção IV **Dos sujeitos-atores de Estágio das Licenciaturas do IFCE**

Art. 20. São atribuições do Professor Orientador de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas:

I - apresentar os estagiários ao campo de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas por meio da documentação necessária;

II - organizar os grupos de formação no Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas conforme composição de vagas e campos de estágio indicados pela Coordenadoria de Estágio do Curso, a partir da realização das matrículas dos discentes e análise da situação local, definidos no art. 9º;

III - orientar o estudante acerca de todas as normas legais, externas e internas, e de documentos relativos às atividades de formação em Estágio Curricular Supervisionado, bem como dos prazos dispostos pelo Calendário Acadêmico quanto ao seu cumprimento;

IV - informar, detalhadamente, ao estudante sobre as instituições concedentes conveniadas e selecionáveis em sua área, orientando-os adequadamente, a fim de que ele possa participar com consciência na definição do campo de sua formação, considerando a área de conhecimento, a modalidade ou habilitação;

V - orientar e acompanhar o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio (previsto no PPC), com vista à sua análise e aprovação;

VI - orientar no campo de estágio, sempre que possível, as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo estagiário;

VII - promover reuniões periódicas de avaliação com o Professor Supervisor, tanto nas dependências da concedente, quanto no IFCE;

VIII - acompanhar o desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas, com vista à melhoria de desempenho, à superação de dificuldades e/ou ao aprimoramento, ao redimensionamento ou à reestruturação das atividades;

IX - esclarecer o estudante sobre as etapas e os aspectos do Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas a serem avaliados;

- X - orientar e acompanhar o estudante em Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas na elaboração dos relatórios parcial e final para atos de avaliação;
- XI - elaborar, semestralmente, o relatório de supervisão e encaminhá-lo à Coordenadoria de Estágio do Curso, para análise e aprovação.
- XII - elaborar e apresentar para a turma um cronograma que estabeleça as datas de entrega dos documentos de cada fase do estágio;
- XIII - informar à Coordenadoria de Estágio do Curso sobre os alunos que estão desenvolvendo observação ou regência e os respectivos locais de realização;
- XIV - orientar a práxis pedagógica dos estudantes no desenvolvimento de todas as atividades do Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas n
- XV - receber e analisar controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários, enviando, ao final do semestre, à Coordenadoria de Estágio do Curso para devido armazenamento;
- XVI - acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio, conforme cronograma definido, através de encontros individuais e de grupo de estagiários para estudos, planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do processo de estágio, oportunizando relato de experiências, sugestões de ações e busca de alternativas para solucionar os problemas que se apresentarem, promovendo momentos de socialização das experiências vivenciadas no campo de estágio articuladas às teorias;
- XVII - comunicar à Coordenadoria de Estágio do Curso e/ou Comissão de Estágio Local a desistência do discente de estágio em caso de abandono e de não cumprimento das cláusulas do Termo de Compromisso do Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas e do Plano de Atividades;

Art. 21. São atribuições do Supervisor Docente de Estágio Supervisionado:

- I - acompanhar e avaliar o estagiário durante a execução do Estágio Supervisionado no campo;
- II - colaborar com a elaboração do Plano de Atividades do estagiário;
- III - supervisionar as atividades que o estudante desenvolve durante o Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas, garantindo o cumprimento das atividades previstas no Plano de Atividades e em conformidade com o Termo de Compromisso;
- IV - dirigir e controlar as tarefas previstas no Plano de Atividades e homologar/validar junto ao professor orientador os relatórios de atividades do estagiário, além dos registros de frequência;
- V - promover avaliação de desempenho do estagiário quando da conclusão do Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas, por meio de instrumental específico, como definido no PPC;
- VI - manter constante diálogo com o professor orientador, objetivando coletar informações que possibilitem o efetivo acompanhamento das atividades de estágio;
- VII - comunicar imediatamente ao IFCE, de preferência ao docente orientador, qualquer mudança em sua situação de trabalho ou dificuldade pessoal que impacte nos atos de supervisão do Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas;
- VIII - comunicar imediatamente ao docente orientador as faltas não justificadas e/ou recorrentes do discente, como também qualquer situação que configure abandono das atividades de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas;
- IX - participar de eventos desenvolvidos pela Comissão de Estágio Local e/ou Coordenadoria de Estágios do Curso no âmbito do IFCE.

Art. 22. São atribuições do estagiário:

- I - estar regularmente matriculado no componente curricular de Estágio Supervisionado das Licenciaturas e cumprir prazos e orientações/determinações especificados para sua realização;
- II - participar, efetivamente, dos encontros regulares com os professores orientadores e supervisores;
- III - assinar o Termo de compromisso, disponibilizando carga horária para realização das atividades nos horários fornecidos pelo campo de estágio e comunicar imediatamente ao professor orientador de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas qualquer situação que esteja em desacordo com esse termo.
- IV - encaminhar-se ao campo de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas, munido de documentação e instrumentais necessários;
- V - observar as normas internas da instituição escolar, conduzindo-se dentro da ética profissional no que tange ao acompanhamento e à avaliação de sua práxis formativa;
- VI - ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao campo de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas;
- VII - desenvolver com rigor pedagógico e ético as atividades orientadas no Plano de Atividades e acordadas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas, participando ativamente das atividades acadêmicas e/ou do campo de estágio;
- VIII - diagnosticar as necessidades pedagógicas do local de estágio, propor alternativas, elaborar e executar seu Projeto de Intervenção Pedagógica, conforme as orientações recebidas, obedecendo aos prazos e considerando os tempos institucionais para a sua realização;
- IX - organizar e entregar a atividade final de Estágio Curricular Supervisionado, conforme orientação dos professores orientadores, em análise crítico-reflexiva da prática pedagógica;
- X - comunicar ao professor orientador e à coordenação do Curso de Licenciatura as faltas, seguindo as orientações propostas no Regulamento de Organização Didática - ROD;
- XI - solicitar imediatamente ao setor competente do **campus** qualquer alteração no Estágio Supervisionado acordado no Termo de compromisso e responder com diligência às solicitações da Coordenadoria de Estágio do Curso, do professor orientador e do professor supervisor.

Art. 23. Das atribuições das instituições conveniadas ou concedentes:

- I - oferecer ao estagiário condições ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado das Licenciaturas, com plena observância do TCE;
- II - assinar o Termo de Compromisso e autorização de Estágio - TCE no modelo aprovado pela PROJUR (Apêndice A);
- III - proporcionar à instituição de ensino superior condições para o desenvolvimento e avaliação do estagiário;
- IV - indicar docentes para a supervisão do estágio, que seja funcionário de seu quadro de pessoal, com formação e experiência profissional na área de conhecimento do curso de licenciatura do estagiário;
- V - fornecer, por ocasião do desligamento do estagiário, termo de realização do Estágio Supervisionado com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação da práxis formativa;
- VI - atender aos dispositivos legais vigentes referentes à realização de Estágio Supervisionado das Licenciaturas;
- VII - contribuir para a elaboração das atividades do Estágio Supervisionado, disponibilizando ao estagiário materiais de natureza institucional (fontes documentais) necessários à realização das atividades.

Seção V

Do desenvolvimento

Art. 24. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas prioritariamente de forma individual. Salvo em condições contextuais do Curso de Licenciatura, estas poderão ser realizadas em dupla, uma vez previstas no PPC e referenciadas pelo professor orientador de Estágio.

Art. 25. O Estágio Curricular Supervisionado no âmbito das licenciaturas seguirá as seguintes etapas:

I - apresentação, pelo professor orientador, do cronograma de atividades de estágio;

II - encontros individuais e de grupos de estagiários;

III - assinatura e entrega do Termo de Compromisso de Estágio;

IV - assinatura e entrega da Carta de Apresentação às instituições concedentes/conveniadas;

V - preenchimento do Plano de Atividades do Estágio Supervisionado;

VI - elaboração ou desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica

VII - realização das atividades de observação, participação e regência de estágio;

VIII - visitas do Professor Orientador de Estágio Supervisionado ao campo de estágio;

IX - preenchimento de fichas avaliativas;

X - elaboração da atividade final.

Art. 26. A Carta de Apresentação (Apêndice B) deverá ser encaminhada ao gestor máximo do campo de estágio, o qual dará ciência ao/a Supervisor/a de Estágio.

Art. 27. O Termo de Compromisso de Estágio deverá apresentar os direitos e deveres das partes nos termos firmados no convênio: estagiário; IFCE; e unidade concedente.

Parágrafo único. Deve constar, no TCE, a forma de acompanhamento e de avaliação do estagiário.

Art. 28. O preenchimento do Plano de Atividades deve conter todas as informações pertinentes ao que será realizado no período de estágio.

Art. 29. No Estágio Supervisionado das Licenciaturas deverá ser elaborado um Projeto de Intervenção Pedagógica, observando os seguintes aspectos:

I - deve ser elaborado conforme previsto no PCC do Curso;

II - será acompanhado e avaliado no campo de estágio, conjuntamente pelo professor orientador e o professor supervisor;

III - as atividades nele desenvolvidas devem ser planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com o currículo e calendário das instituições formadoras.

Art. 30. O preenchimento das fichas avaliativas do estagiário será feito pelo professor orientador e pelo supervisor de estágio ao longo do percurso formativo.

Art. 31. A atividade final de estágio será elaborada conforme indicação dos professores orientadores, discorrendo sobre as ações realizadas, com análise crítico-reflexiva da prática pedagógica.

Art. 32. A definição das atividades de estágio deverão ser estabelecidas no âmbito do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Licenciatura, observando-se:

§ 1º Nos casos em que os componentes de estágio estão organizados em observação e regência distintamente, deve ser dada preferência para a realização do estágio de regência no mesmo local onde foi realizado o estágio de observação, possibilitando a articulação da práxis pedagógica.

§ 2º As possíveis mudanças de local de estágio deverão ser avaliadas e decididas pelo professor orientador de estágio em comum acordo com a Coordenadoria de Estágio do Curso.

Art. 33. Os professores orientadores de Estágio Supervisionado das Licenciaturas deverão realizar visitas periódicas aos estagiários sem seu campo de estágio.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 34. O estágio Supervisionado das Licenciaturas será avaliado em todas as suas etapas e dentro do semestre letivo estabelecido no Calendário Acadêmico.

I - Frequência;

II - Participação;

III - Atividades de orientação teórico-prática, planejamento e projeto de intervenção pedagógica;

IV - Desenvolvimento das atividades definidas pelos programas dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado;

V - Elaboração de atividade final - poderá ser desenvolvida em diversas linguagens conforme PPC (portfólios, memoriais, artigos, podcasts, videobiografias etc.);

VI - Atividade final de Estágio - deverá ser entregue pelo estagiário à coordenação de estágio do curso, em formato digital, por meio de sistema definido pelo IFCE.

Art. 35. Será considerado aprovado no componente curricular de Estágio Supervisionado o estudante que desenvolver todas as atividades previstas por este regulamento, em atendimento ao ROD, alcançando o mínimo de frequência igual a 75% das aulas constantes na carga horária curricular, e cumprimento satisfatório das ações de planejamento, observação e regência.

Parágrafo único. Os componentes curriculares do Estágio Supervisionado das Licenciaturas não serão passíveis de realização de prova final, pelo caráter teórico-prático das atividades.

Art. 36. Sob nenhuma hipótese, o estudante será dispensado do componente curricular de Estágio Supervisionado, nem mesmo será permitido o Regime de Atividades Domiciliares (RED) por motivo de doença ou licença-maternidade. Nesses casos, o(a) estudante poderá solicitar trancamento do componente curricular e se matricular em outro semestre no prazo estipulado pelo IFCE.

CAPÍTULO V DOS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 37. São direitos dos estudantes matriculados nos componentes curriculares relacionados ao Estágio Supervisionado das Licenciaturas:

I - dispor de recursos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da instituição;

II - contar com orientação de professores para realização do estágio curricular

supervisionado;

III - ser previamente informado sobre o regulamento de estágio do IFCE em articulação ao PCC do curso, bem como do cronograma de atividades formativas;

IV - estar coberto pelo seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme estabelecido no Termo de compromisso.

Art. 38. São deveres dos estudantes matriculados nos componentes curriculares relacionados ao Estágio Supervisionado das Licenciaturas:

I - conhecer e cumprir este regulamento;

II - apresentar aos professores orientadores todas as atividades previstas nos componentes curriculares relacionados ao estágio, de acordo com a sementas e o plano de curso, dentro do prazo estabelecido pelo calendário de estágio;

III - estabelecer diálogo com a Coordenadoria de Estágio do Curso e com os professores orientadores para esclarecimentos e informações acerca do desenvolvimento deste componente curricular;

IV - frequentar regularmente as aulas de estágio.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 39. Quanto aos convênios:

I - caberá ao IFCE estabelecer convênio com a Secretaria da Educação Básica do Ceará – SEDUC/CE;

II - cada **campus**, por meio da Comissão de Estágio Local, deverá estabelecer convênios com a Secretaria Municipal de Educação (SME) e com outras instituições educativas não escolares;

III - a Comissão de Estágio Local disponibilizará a lista com a relação de escolas e instituições conveniadas, as quais o estudante poderá escolher para a realização do estágio;

Parágrafo único. A jornada de formação do estagiário deve ser estabelecida em comum acordo entre o estagiário e o campo de estágio, com conhecimento do professor orientador, não ultrapassando o estabelecido no art. 10 da Lei nº 11.788/2008.

Art. 40. A PROEN deverá informar à Diretoria de Assistência Estudantil quais alunos matriculados nas disciplinas requerem seguro de vida.

Art. 41 Os casos omissos e as situações emergentes (ex.: contextos pandêmicos) serão dirimidos pelos setores institucionais: Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), por meio da Coordenadoria de Estágio de Licenciaturas vinculado ao Departamento de Ensino Superior; Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), por meio da Coordenadoria de Estágios e Acompanhamento de Egressos.

APÊNDICE A - TERMO DE COMPROMISSO E AUTORIZAÇÃO DE ESTÁGIO - TCE

Firmam o presente Termo de Compromisso, para realização de Estágio supervisionado Curricular Obrigatório, Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus X, endereço....., telefone....., inscrita no CNPJ....., neste ato representado pela Diretora de Extensão[a], , inscrito no CPF/MF nº, no uso das atribuições que lhe confere a portaria..., publicada no Diário Oficial da União em 03/02/2020, celebram entre si este Termo de Convênio e

Compromisso de Estágio, mediante as seguintes cláusulas e condições: **DADOS DO DISCENTE**

Nome

Clique aqui para digitar texto.

Data de CPF

RG

Nascimento

Clique aqui para digitar texto.

Clique aqui para digitar texto.

Clique aqui para inserir

uma data.

Endereço

Bairro

APÊNDICE A

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO IFCE *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares no âmbito do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, bem como operacionalizar a oferta, aproveitamento, validação e registro das Atividades Complementares que compõem o currículo obrigatório do curso.

Art. 2º Entende-se como Atividade Complementar a atividade não integrante nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares obrigatórios do curso, desde que afins à área de formação geral e profissional do curso.

Parágrafo único. As Atividades Complementares são compreendidas como:

- I - Um núcleo formativo flexível para o enriquecimento curricular, dando ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, sempre com vistas ao perfil do egresso estabelecido pelo presente documento e à legislação vigente;
- II - Modo de intensificar as relações entre o aluno, a realidade social e o mundo do trabalho;
- III - Mecanismo de promoção e atualização constante do currículo do curso, preconizando o contato com as mais recentes proposições relacionadas às temáticas do curso;
- IV - Momento ímpar para abordagem dos temas transversais e, se atentando à primazia das artes, estabelecida por lei (Lei 9394/96, art. 26-A, § 2º), para o desenvolvimento de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros;
- V - Momento de articulação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando-as e destacando a relação teoria-práticas nessas ações.

Art. 3º Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo, aproximar o discente da realidade social e profissional e propiciar-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º As Atividades Complementares constituem parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

§1º As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, sem prejuízo da frequência e aproveitamento das demais atividades curriculares, sendo sua realização obrigatória para a graduação do discente, com carga horária mínima de 200 horas.

§2º A integralização das Atividades Complementares é de responsabilidade do discente.

§3º As Atividades Complementares não devem ser confundidas com a Prática como Componente Curricular ou com o Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO II

DA REALIZAÇÃO, TRAMITAÇÃO E REGISTRO

Art. 5º As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no âmbito do próprio IFCE *campus* Limoeiro do Norte, demais campi e em outros espaços, que propiciem a complementação da formação do discente, configurando-se conforme estabelecido no Art. 1º e assegurando o alcance dos objetivos previstos no Art. 2º.

Art. 6º As Atividades Complementares serão avaliadas no decorrer do semestre, pela Comissão Permanente de Análise e Avaliação das Atividades Complementares (CAACLM) do Curso de Licenciatura em Música, do IFCE Campus Limoeiro do Norte.

Art. 7º O discente deverá solicitar via SEI a análise das atividades complementares e inserir os comprovantes cabíveis, acompanhadas do formulário, à CAACLM.

§1º O formulário a que se refere o caput encontra-se no Anexo II.

§2º O discente deverá preencher o formulário a que se refere o caput, inclusive o quadro de carga horária, baseado na documentação que será apresentada e observando os limites especificados no Anexo I, não sendo aceitos formulários incompletos.

§3º A comissão poderá recusar a atividade se considerar insatisfatória.

Art. 8º Após a análise da Comissão, caso o parecer seja deferido, o processo será encaminhado para a CCA para o registro no histórico escolar.

§1º Caso o parecer seja indeferido, o aluno poderá inserir novos documentos para uma nova análise e parecer.

§2º As Atividades Complementares realizadas pelo estudante serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar (AC), constando a carga horária validada.

Art. 9º Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de cômputo das Atividades Complementares documentos legais com assinatura do responsável ou certificação digital e respectiva carga horária.

§1º Para comprovação de autoria ou coautoria de trabalho/artigo/livro/capítulo de livro publicados, serão aceitos a cópia da capa, índice e primeira página do trabalho/artigo/livro/capítulo de livro.

§2º Para a comprovação de participação como intérprete de apresentação artística, será aceito o programa impresso original em que conste a data, o local, o programa apresentado e o(s) nome(s) do(s) intérprete(s).

§3º Para a comprovação de participação como ouvinte de apresentação artística, será aceito o programa impresso original em que conste a data, o local, o programa apresentado e o(s) nome(s) do(s) intérprete(s), acompanhado de breve relato sobre a apresentação.

§4º Para comprovação de visita a museu, galeria, espaço cultural ou ateliê artístico, será aceito o canhoto do ingresso de entrada ou programa original da exposição acompanhada de cópia do livro ata de visitação do museu/galeria/ateliê em que conste a assinatura do discente.

§5º Para comprovação da atuação em projetos de iniciativa própria, será aceito relato da ação acompanhado de registro audiovisual.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DA COMISSÃO

Art. 10 À Comissão Permanente de Análise e Avaliação das Atividades Complementares (CAACLM) compete:

I – Analisar e emitir parecer, deferindo ou indeferindo a solicitação;

II – Orientar, quando a documentação não estiver completa, para que seja inserida mais alguma documentação, caso o aluno possua;

III – Atribuir carga horária para as atividades apresentadas, segundo os critérios estabelecidos pelo presente Regulamento;

IV – Fazer conhecer este regulamento no âmbito do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte;

V – Encaminhar para a CCA o parecer com deferimento, para registro no Q-acadêmico;

SEÇÃO III

DO DISCENTE

Art. 11 Ao discente compete:

I – Informar-se sobre este Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do IFCE *campus* Limoeiro do Norte que propiciem cômputo de carga horária para Atividades Complementares;

II – Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

III – Solicitar a análise e avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;

IV – Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;

V – Inserir no processo no SEI a documentação necessária para a avaliação e cômputo da carga horária das Atividades Complementares;

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 12 Na avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, serão considerados:

I – A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com este Regulamento e os objetivos do curso;

II – O total de horas dedicadas à atividade, de acordo com o Anexo I.

§1º Somente será considerada, para efeito de atribuição de créditos, a participação em atividades desenvolvidas após o ingresso do aluno no curso.

Art. 13 As Atividades Complementares estão divididas em quatro grupos:

I – Atividades de Ensino;

II – Atividades de Pesquisa;

III – Atividades de Extensão;

IV – Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas, Sociais e de Gestão.

§1º O Estágio Curricular Supervisionado e as atividades a ele vinculadas não poderão ser pontuadas em Atividades Complementares.

§2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as atividades a ele vinculadas não poderão ser pontuadas em Atividades Complementares.

Art. 14 O discente deve participar de atividades que contemplem os quatro grupos dispostos no Art. 13.

Parágrafo único. Atividades contempladas em mais de um grupo serão consideradas visando proporcionar o melhor cômputo para o discente:

I – Serão computadas no item de escolha do discente;

II – Serão computadas no grupo em que o discente ainda não completou a carga horária mínima;

III – Serão computadas no item em que o discente ainda não atingiu o limite de carga horária, conforme Art. 15;

IV – Serão computadas no item em que valham a maior carga horária.

Art. 15 As atividades apresentam limites máximos de carga horária aproveitável.

§1º A carga horária que ultrapassar o limite da atividade e não puder ser considerada em outro item, será desconsiderada.

§2º Uma mesma atividade não pode ser computada em dois itens.

§3º Os limites estão dispostos no Anexo I deste Regulamento.

Art. 16 Será considerado aprovado o aluno que, no decorrer do curso, apresentar um mínimo de 200 horas de Atividades Complementares, atendendo às especificidades dispostas nos Art. 14 e Art. 15.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17 Os casos omissos serão avaliados pela Comissão Permanente de Análise e Avaliação das Atividades Complementares (CAACLM).

ANEXO I - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Descreve e especifica as atividades pertencentes a cada grupo, conforme Art. 16 e estabelece os critérios e limites de aproveitamento de carga horária em cada atividade, conforme Art. 18.

I- ATIVIDADES DE ENSINO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Disciplinas cursadas com aproveitamento, não previstas no currículo obrigatório	Carga horária	Carga horária da disciplina	80h
2	Participação na organização da semana acadêmica do curso	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
3	Monitoria	Cada semestre	40h	80h

4	Participação como ouvinte em oficinas, workshops, masterclasses, minicursos, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
5	Visita Técnica, quando não registrada na carga horária da disciplina	Cada visita	10h	40h
6	Participação como aluno em cursos de qualificação nas áreas de Música, Educação ou afins, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	120h
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, conferências, colóquios, encontros, palestras, festivais e similares, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	20h
8	Premiação em eventos que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação em projetos de iniciação à docência	Cada semestre	40h	80h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	40h
11	Estágio de docência não-obrigatório realizado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

II – ATIVIDADES DE PESQUISA

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Autoria ou coautoria de artigo publicado em periódico indexado nas	Cada artigo	40h	80h

	áreas de Música, Educação ou afins			
2	Autoria ou coautoria de livro publicado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada obra	120h	120h
3	Autoria ou coautoria de capítulo de livro publicado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada capítulo	40h	80h
4	Autoria ou coautoria de artigo publicado em anais de evento técnico-científico	Cada artigo	20h	80h
5	Apresentação de trabalho em evento técnico- científico	Cada trabalho	10h	40h
6	Participação em programa de Iniciação Científica	Cada semestre	40h	80h
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, conferências, colóquios, encontros, palestras e similares, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	60h
8	Premiação em eventos científicos que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias	Cada defesa	2h	20h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	20h
11	Participação na organização da semana acadêmica do curso	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

III – ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Participação no desenvolvimento de programa ou projeto de extensão	Cada participação	4h	40h
2	Participação no desenvolvimento de curso de extensão	Cada participação	4h	40h
3	Apresentação trabalho de extensão	Cada apresentação	4h	40h
4	Participação como ouvinte em oficinas, workshops, masterclasses, minicursos, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
5	Participação em ações sociais e comunitárias	Cada participação	4h	40h
6	Estágio não-obrigatório realizado, relacionado às áreas de Música, Cultura, Tecnologia e afins	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
7	Exercício profissional com vínculo empregatício, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada mês	4h	120h
8	Premiação em eventos de extensão que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação como ouvinte em cursos de extensão ministrados pelo IFCE <i>campus</i> Limoeiro do Norte	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	40h
11	Autoria ou coautoria de trabalho publicado, relacionado a ações de	Cada artigo	10h	20h

	extensão			
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

IV– ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS, ESPORTIVAS, SOCIAIS E DE GESTÃO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Participação na produção de apresentação artística ou cultural	Cada apresentação	2h	40h
2	Participação de apresentação artística como ouvinte	Cada apresentação	1h	40h
3	Visita a museu, galeria, espaço cultural ou ateliê artístico	Cada visita	1h	10h
4	Organização de eventos artísticos e culturais	Cada evento	4h	40h
5	Atuação como arranjador, compositor, produtor musical, diretor musical ou regente em evento artístico e cultural	Cada evento	4h	40h
6	Premiação em eventos artísticos	Cada prêmio	20h	20h
7	Atuação em projetos de iniciativa própria como performances, movimentos artísticos coletivos, manifestações artísticas de evidente aparição pública e relevância	Cada atuação	4h	20h
8	Participação em órgãos de natureza acadêmica	Cada semestre	10h	20h
9	Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos	Cada semestre	10h	20h
10	Participação em gincanas, torneios,	Cada evento	10h	20h

	competições e outros eventos esportivos oficiais			
11	Participação como aluno em cursos de qualificação nas áreas de idiomas e tecnologia, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
12	Representação da Instituição em meios de comunicação	Cada evento	2h	10h

ANEXO II

FORMULÁRIO DE REGISTRO E AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA – *Campus* Limoeiro do Norte

NOME			
MATRÍCULA		INGRESSO	
DATA		FORMULÁRIO	

ATIVIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES DE PESQUISA	CARGA HORÁRIA (H)	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES ART.CULT. ESP. SOC. E GEST.	CARGA HORÁRIA (H)
1		1		1		1	
2		2		2		2	
3		3		3		3	
4		4		4		4	
5		5		5		5	
6		6		6		6	
7		7		7		7	
8		8		8		8	
9		9		9		9	
10		10		10		10	
11		11		11		11	
12		12		12		12	
TOTAL		TOTAL		TOTAL		TOTAL	

APÊNDICE B

DOCUMENTOS REFERENTE AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO IFCE *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –
IFCE**

**CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Limoeiro do Norte, _____ de _____

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a),

Vimos por meio desta apresentar o(a)s aluno(a)s

regularmente matriculado(a)s no curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte, para solicitar autorização para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, na área da Música nessa Instituição de Ensino. O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se de conhecimento e compreensão da realidade através de acompanhamento e vivências das atividades desenvolvidas nesta Entidade, e ainda, a realização da prática de ensino. Para tal, o aluno deverá cumprir atividades de observação, análise, reflexão, elaboração e realização de um plano de trabalho individual (Projeto de Intervenção/Ensino). Solicitamos a vossa inestimável colaboração no acompanhamento do(a)s aluno(a)s preferencialmente por um professor supervisor (devidamente graduado na área de interesse) – o qual contará com a nossa supervisão pedagógica.

Esclarecemos que o presente Estágio não implica em contrato de trabalho ou estágio remunerado.

Damos ciência de que os(as) referido(a)s aluno(a)s cumpriram todos os pré-requisitos curriculares necessários ao desempenho das atividades de Estágio.

Desde já o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e a coordenação do Curso de Licenciatura em Música se colocam ao vosso inteiro dispor para demais esclarecimentos.

Agradecemos, respeitosamente, a atenção dispensada.

Assinatura
E-mail

Assinatura
E-mail



CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA IFCE – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
CARGA HORÁRIA: 100 h/a

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO

DADOS DO ESTAGIÁRIO	
Nome do Estagiário:	
Matrícula:	Curso:
Endereço:	
Fone:	Cidade:
E-mail:	
DADOS DA INSTITUIÇÃO QUE SERÁ REALIZADO O ESTÁGIO	
Escola:	
Endereço:	
Bairro:	Cidade:
Data de Início e finalização do Estágio:	
Turma (ano/nível) onde o estágio se realiza:	
Horário:	
Fone e e-mail do Professor Supervisor:	

Obs: Este termo de compromisso não implica em vínculo empregatício.

Em conformidade com a lei nº 11.788, de 25/09/2008, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, neste ato, oferece entres as causas ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante apólice nº _____ da Companhia Seguros _____.

Limoeiro do Norte, _____ de _____ de _____

Assinatura do Estagiário

Período de Estágio: ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

AVALIAÇÃO

Aspectos	1. Nota [0 – 10]
QUALIDADE DO TRABALHO: avaliação do trabalho desenvolvido	
CRIATIVIDADE (capacidade de sugerir, executar modificações ou inovações)	
CONHECIMENTO (demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas)	
COMPETÊNCIA E HABILIDADES PEDAGÓGICAS (relativas às atividades de ensino e orientação de alunos)	
INICIATIVA E COOPERAÇÃO (disposição demonstrada para desenvolver suas atividades e cooperar com os colegas)	
CUMPRIMENTO DO TEMPO DE AULA	
APRESENTAÇÃO PESSOAL (estética profissional que transpareça confiabilidade, segurança e capacidade - vestimentas adequadas para o exercício profissional do professor de Educação Física)	
ASSIDUIDADE e PONTUALIDADE (Compatível com o planejamento estruturado)	
DISCIPLINA (observância dos regulamentos internos da escola) e RESPONSABILIDADE (zelo pelo material, equipamentos e bens da escola)	
SOCIABILIDADE (facilidade de integração com os colegas de trabalho)	
NOP = média das notas	

Quaisquer observações ou sugestões fazer no verso desta folha.

Nota Final	Professor Supervisor	Carimbo da Escola

Observações ou sugestões à respeito do desempenho do estagiário.

**CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
CARGA HORÁRIA: 100 h/a**

CONTROLE DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO

Estagiário: _____

Prof. Supervisor: _____

Local do Estágio: _____

Turma (ano/nível) do Estágio: _____

Mês: _____

**REGULAMENTO DO PROJETO FINAL - LICENCIATURA EM MÚSICA DO IFCE
- CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE**

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O Projeto Final se caracteriza como atividade curricular obrigatória no curso de Licenciatura em Música e sua elaboração é requisito para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Parágrafo único. Sua efetivação está estruturada nos Componentes Curriculares obrigatórios:

- I – Metodologia da Pesquisa Científica;
- II – Trabalho de Conclusão de Curso;
- III - Projeto Final.

Art. 2º O Projeto Final do Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte se constitui na forma de monografia.

§ 1º A monografia a que se refere o caput é o produto final em forma textual que apresenta os resultados de um trabalho de pesquisa científica.

§ 2º A monografia a que se refere o caput deve ser escrita individualmente por cada discente, sendo vedadas produções coletivas.

Art. 3º Todas as atividades relacionadas ao Projeto Final, incluindo seu produto final, devem seguir o rigor da pesquisa científica e do trabalho acadêmico.

§ 1º A normatização da monografia deve seguir o manual institucional, disposto no Anexo II.

Art. 4º O objetivo geral do Projeto Final na forma de monografia é oportunizar e fomentar o trabalho e o pensamento científico no âmbito do curso, constituindo-se importante ferramenta pedagógica e preparando o discente para estudos posteriores (pós-graduação strictu sensu).

Parágrafo único. São objetivos específicos:

- I - Compreender o trabalho científico enquanto processo investigativo, de questionamento e busca pelo entendimento da realidade e transpor tais atitudes para além do Projeto Final;
- II - Estimular a leitura e escrita acadêmica;
- III - Desenvolver a postura ética e a responsabilidade social por meio da pesquisa científica e do trabalho produzido;

IV - Promover o pensamento e a observação crítica e reflexiva com vistas à criatividade e curiosidade perante o mundo contemporâneo, habilidades essenciais na formação profissional do licenciando;

V - Possibilitar o diálogo entre os conhecimentos historicamente produzidos, a realidade social local, regional e nacional e a busca por novos conhecimentos e métodos, que visem ao desenvolvimento social, associando ensino, pesquisa e extensão de maneira ideal;

VI - Colocar o discente frente a seus próprios dilemas e dificuldades como ponto de partida para a produção de um trabalho científico que seja significativo;

VII - Fomentar a verticalização do ensino e preparar o discente para estudos posteriores;

VIII - Incentivar a socialização do conhecimento através da participação dos discentes em eventos científicos da área e publicação em congressos, encontros e seminários.

IX - Atualizar os conteúdos e métodos do próprio curso por meio da pesquisa e do desenvolvimento de novos conhecimentos;

X - Oportunizar a construção e o fortalecimento da autonomia do discente.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E ENTREGA DO PROJETO FINAL

Parágrafo único. Fica pré-estabelecido que a Coordenação de Curso solicitará junto à CCA o cadastrado do Projeto Final no Q-acadêmico, com o cronograma estabelecido entre o professor Orientador e orientando. No que se refere à defesa, o prazo limite para a entrega do Projeto Final à coordenação será de 30 (trinta) dias, para o posterior encaminhamento à banca no prazo limite de 15 (quinze) dias.

Art. 5º O Projeto Final será desenvolvido no âmbito curricular, conforme Art. 1º e Programa de Unidades Disciplinares, e orientado por um docente do curso, tendo como avaliação final a defesa pública.

§ 1º As orientações serão definidas em acordo entre o orientador e o orientando e deverão ocorrer nas dependências do IFCE campus Limoeiro do Norte, salvo situação excepcional, em dia e horário estabelecidos no início no semestre.

§ 2º Cada docente orientará, no máximo, 8 (oito) alunos.

§ 3º A distribuição de discentes por orientador seguirá um princípio de equidade.

§ 4º É facultado ao aluno ser coorientado por outro docente, de qualquer área e instituição, desde que detenha o grau mínimo de Licenciado ou Bacharel e esteja formalmente vinculado a alguma instituição de ensino superior.

§ 5º A definição dos orientadores/coorientadores será formalizada junto à Coordenação de Curso.

§ 6º A defesa pública a que se refere o caput tem suas diretrizes estabelecidas nos Art. 18, 19 e 20 deste Regulamento.

Art. 6º O discente que pretende defender o Projeto Final deve estar matriculado no Projeto Final e já ter integralizado as seguintes atividades curriculares: Estágios Curriculares Supervisionados I, II e III e Trabalho Conclusão de Curso.

§ 1º Uma vez definida a realização do Projeto Final, caberá ao orientador e orientando definir o cronograma de atividades no prazo estabelecido de no mínimo 6 meses e máximo de 1 ano. Em seguida, deverá ser solicitado à Coordenação de Curso junto à CCA o cadastrado do Projeto Final no Q-acadêmico com o cronograma estabelecido.

§ 2º O projeto de monografia deverá ser entregue ao professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e ao orientador, na data estipulada pelo docente.

§ 3º A monografia deverá ser entregue ao orientador em um arquivo em .doc e .pdf, acompanhados da Declaração de Aceitação do Projeto Final, dentro do prazo estabelecido, para posterior encaminhamento à Coordenação de Curso.

SEÇÃO I

DO PRODUTO FINAL

Art. 7º O produto final do Projeto Final, conforme Art. 2º, deve obedecer a determinado rigor científico, próprio de um trabalho acadêmico de iniciação à pesquisa.

§ 1º Deve caracterizar-se, formalmente, como um trabalho acadêmico.

§ 2º A postura crítico-reflexiva deve ser a tônica principal.

Art. 8º A temática do Projeto Final de cada discente deve estar relacionada às seguintes áreas:

I – Educação;

II – Educação Musical;

III – Música e Cultura Brasileira;

IV – Música e Sociedade;

V- Linguagem e Estrutura da Música;

VI – Música e Tecnologia;

VII – Performance Musical;

VIII - Pedagogia do Instrumento/Canto.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

SEÇÃO I

Art. 9º – Cabe ao orientador:

- Responsabilizar-se pela orientação e supervisão das atividades inerentes ao Projeto Final, mediante assinatura da carta de aceite de orientação;
- Elaborar, juntamente com o orientando o cronograma das atividades do Projeto Final;
- Realizar reuniões sistemáticas de orientação e avaliação das atividades do Projeto Final;
- Comunicar à Coordenação de Curso quanto ao descumprimento, por parte do discente, das normas deste regulamento;
- Assinar e encaminhar à Coordenação de Curso o termo de liberação para defesa pública do TCC, contendo a indicação dos nomes que integrarão a banca e data da defesa;
- Sugerir, em comum acordo com o discente e a Coordenação de Curso, a constituição da banca de avaliação;
- Emitir o convite para os membros da banca de avaliação;
- Encaminhar à Coordenação de Curso a indicação dos nomes para integrar a banca de avaliação;
- Participar e presidir a banca de avaliação do Projeto Final sob sua orientação;

SEÇÃO II

DO DISCENTE

Art. 10º – São atribuições do discente:

- Conhecer o presente Regulamento;
- Conhecer o Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE;

– Desenvolver as atividades propostas pelos componentes curriculares relacionados ao Projeto Final;

– Encaminhar à Coordenação de Curso o termo de compromisso e a carta aceite de orientação assinada pelo Orientador;

– Elaborar o projeto de monografia e a monografia de acordo com as normas do presente Regulamento e normatizado segundo o Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE;

– Comparecer às orientações;

VII – Cumprir o cronograma das atividades do Projeto Final estabelecido pelo Orientador e Orientando;

VIII – Entregar ao professor orientador a versão final do Projeto Final com, no mínimo, 31 (trinta e um) dias de antecedência à defesa pública;

IX – Comparecer perante a banca examinadora para apresentação do trabalho e esclarecimentos;

X – Acatar sugestões propostas pela banca, observando os prazos finais de entrega do trabalho;

XI – O Projeto Final poderá ser disponibilizado para visualização e download, no sistema da Biblioteca (Sophia), desde que o discente assine o Termo de Autorização para Publicação Eletrônica. Link do sistema da Biblioteca (Sophia): <http://biblioteca.ifce.edu.br>. Link que contém mais orientações sobre entrega do TCC: http://ifce.edu.br/limoeirodonorte/campus_limoeiro/biblioteca/entregadotcc.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO

Art. 11º A avaliação do discente no componente Trabalho de Conclusão de Curso será realizada considerando a elaboração do projeto de pesquisa, conforme Art. 8º.

Art. 12º A avaliação do Projeto Final será realizada de acordo com o termo de avaliação do Projeto Final, emitido por banca examinadora.

§ 1º A avaliação do Projeto Final será um parecer com a indicação de aprovado(a) ou reprovado(a);

§ 2º O discente que não entregar o Projeto Final conforme cronograma estabelecido, ou que não se apresentar para a sua defesa pública, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado no Projeto Final, devendo cumpri-lo novamente.

Art. 13º A avaliação do Projeto Final deverá levar em conta:

- Validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto;
- Capacidade analítica, reflexiva, técnica e crítica da temática abordada;
- Articulação, atualização e contextualização dos conteúdos desenvolvidos;

IV – Clareza no desenvolvimento das ideias e conceitos;

– Uso da língua culta;

– Processo de desenvolvimento do trabalho;

VII – Defesa pública;

VIII – Observância às normas de elaboração, formatação e normatização do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE e da ABNT.

Art. 14º O discente aprovado em defesa pública deverá acatar as sugestões da banca examinadora e entregar à Coordenação de Curso a versão final, conforme Art. 13, inciso IX, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

SEÇÃO I

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 15º A banca examinadora será composta pelo professor orientador e outros dois membros avaliadores que deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE campus Limoeiro do Norte, privilegiando aqueles que ministram as disciplinas da Matriz Curricular do Curso.

§ 1º A escolha dos membros da banca deverá ser acordada entre o discente, o orientador, o possível membro da banca e a Coordenação de Curso.

§ 2º A banca avaliadora pode, mediante acordo entre o discente e o orientador, conter mais que 3 (três) membros.

§ 3º Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho.

SEÇÃO II

DA DEFESA PÚBLICA

Art. 16º A apresentação do Projeto Final será em forma de defesa pública com banca examinadora.

§ 1º Durante a defesa pública, o discente disporá de 20 (vinte) minutos para sua apresentação.

§ 2º Cada membro da banca examinadora disporá de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos para arguição.

§ 3º É facultado ao orientador abrir mão de seu tempo de arguição e dividi-lo entre os demais membros da banca examinadora.

§ 4º O discente disporá de 10 (dez) minutos para réplica de cada arguidor.

Art. 17º Terminada a defesa pública, a banca examinadora reunir-se-á para deliberar sobre o parecer a ser conferido ao discente, lançando o resultado em ata própria.

Parágrafo único. A regulamentação acerca dos critérios para aprovação está disposta no Art. 15º.

Art. 18º A banca examinadora poderá condicionar a aprovação do Projeto Final, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Direção de Ensino.

§ 1º Neste caso, o trabalho será corrigido pelo discente e, no prazo de 30 (trinta) dias, novamente submetido à mesma banca examinadora, dispensada a defesa pública.

§ 2º Após nova análise a Banca decidirá pela aprovação ou reprovação do Projeto Final.

CAPÍTULO IV DA EDITORAÇÃO, FORMATAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Art. 19º Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte deve seguir rigorosamente o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20º Casos de plágio comprovados incorrerão em reprovação do discente, sem prejuízo a processos internos de violação de propriedade intelectual.

§ 1º Casos de plágio deverão ser direcionados à Coordenação de Curso, juntamente à documentação que comprove o ato.

§ 2º Em caso de confirmação, aplica-se às sanções previstas no caput.

Art. 21º Os casos omissos serão tratados pela Coordenação de Curso e pelo Colegiado do Curso